Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1972 - N.º 17730 -ANO 52.º-PREÇO 1$50

Pânico em Huê, cidade sitiada

Depois do descalabro em Quang Tri

NIXON JÁ QUER SUSPENDER AS NEGOCIAÇÕES

Depois da fuga das forças sul-vietnamitas de Quang Tri, um informador do Pentágono, em Washington, considerou hoje a situação como «séria e de desfecho imprevisível». Ao mesmo tempo, da Secretaria de Estado, um outro informador admitia que o presidente Nixon já encara a hipótese de suspender novamente as conversações de paz de Paris. Entretanto, em Hué, a situação é de pânico generalizado. As lojas não funcionam, já não há gasolina nos postos e os bilhetes de avião para Saigão custam 100 dólares, três vezes mais do que o habitual. Vive-se como numa cidade sitiada. Segundo militares americanos, a cidade parece ser o próximo alvo dos homens da Frente Nacional de Libertação nos próximos cinco dias.

As tropas do Vietcong entrando em Quang Tri (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Por outro lado, essas fontes calculam que, em caso de necessidade, será impossível evacuar todos os refugiados e habitantes da cidade. Eles partem já aos milhares, utilizando todos os meios de transporte ao seu dispor. Na província de Binh Dinh, onde já cairam três capitais de distrito, a gigantesca base «English» foi evacuada pelos seus defensores depois de um ataque dos comunistas. A base era a última de uma série que protegia os portos que abastecem as cidades dos planaltos centrais, onde Kontum continua cercada. Comentando os recentes acontecimentos, o «New York Times» salientava a contradição existente entre a «vietnamização» e as negociações. A primeira, diz o jornal, implica o fortalecimento do regime de Thieu e as segundas requerem o seu abandono. É tempo de estudar a hipótese do « governo de harmonia nacional» proposto por Hanói, conclui o jornal, que crítica severamente o duro discurso pronunciado por Nixon no domingo (Mais notícias nas págs. int.)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A CARNE DE CADA DIA

A carne de bovino vai subir de preço. O bife, que se compra a 58$00 por quilo, deverá passar para 70$00, um agravamento de mais de vinte por cento. Isto se for carne verde, porque a congelada custa mais barato. Só que não se encontra, apesar de estar sendo importada em grandes quantidades, sobretudo da América do Sul. Alguns comerciantes que possuem grandes frigoríficos açambarcaram-na e aguardam a nova tabela, enquanto outros, com menor capacidade de armazenagem, procedem ao seu descongelamento e vendem-na como verde.

(Págs. int.)

Humphrey vence Wallace em Indiana

Hubert Humphrey derrotou ontem o segregacionista George Wallace na «primária» do Estado de Indiana. Contados 67 por cento dos sufrágios, Humphrey tinha 46 por cento dos votos, enquanto Wallace não ultrapassara 42. Muskie, já retirado das «primárias», obteve, ainda assim, 12 por cento. McGovern não concorria por Indiana.

Poluição marítima, 1.º problema global

«A poluição marítima é o primeiro problema global que o homem enfrenta» — afirmou o célebre explorador oceânico Jacques Piccard, que acrescentou: «E não tenho a certeza de que o caso possa ser resolvido». Piccard, que falava numa reunião de geólogos e outros cientistas em Houston, disse, todavia, não julgar a situação «perdida».

SETÚBAL
MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS, MERCADORIA E TRESPASSE DO RESTAURANTE «TARRO»

LARGO DO SAPALINHO, 16-18 — SETÚBAL

LEILÃO

POR MOTIVO DE RETIRADA PARA O ESTRANGEIRO DO RESPECTIVO PROPRIETÁRIO E POR SUA ORDEM SERÁ EFECTUADO

AMANHÃ, 5.ª FEIRA, ÀS 16 HORAS

SERÁ VENDIDA PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO, TODA A EXISTÊNCIA C/ POUCO MAIS DE

1 ANO DE MONTAGEM

MÓVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS: Balcão-frigorífico c/ tiragem de cerveja c/ serpentina e lava-copos, montra-frigorífica; fogão industrial a gás butano c/ 4 bocas e 2 fornos; fritadeira eléctrica; vitrine de balcão; aquecedores eléctricos, candeeiros fluorescentes, muitas mesas e cadeiras c/ armação de ferro e termolaminado, divisórias, loiças, vidros, talheres, alumínios fundidos p.ª cozinha, guarda-ventos, roupas próprias do ramo, mesa p.ª cozinha, máq. de lavar roupa automática, e diversos utensílios do ramo impossíveis de discriminar.

MERCADORIA: Vinhos de mesa, espumantes, brandies, whiskys, licores, detergentes, insecticidas, etc. etc.

TRESPASSE: Principalmente irá à praça o direito ao trespasse e arrendamento c/ todos os móveis e utensílios c/ base fixada, seguindo-se a venda de peça por peça sem base de licitação, no caso de não haver interessados para o lote global.

SOCIEDADE DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 47018/9

AFRA FILHOS, Lda

TRIUMPH DOLOMITE
Nova arma comercial da British Leyland

A British Leyland de Portugal — Automóveis Ltda, uma nova firma que resultou de uma sociedade formada pela J.J. Gonçalves Sucrs, A.M.Almeida SARL e British Leyland, e que agora comercializa os automóveis produzidos pelo grupo British Leyland, apresentou ontem aos orgãos de informação o Triumph Dolomite, modelo que era aguardado com justificada curiosidade pois resultou de uma vasta selecção de elementos e soluções mecânicas que integram a gama daquele fabricante.

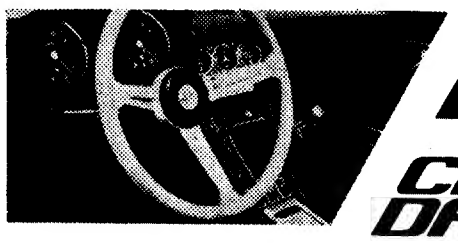
Na sua concepção geral o Triumph Dolomite inclue-se no grupo dos veículos de categoria média superior, caracterizando-se por um equipamento muito completo e interiores bem acabados e confortáveis. Trata-se de uma berlina de 4 portas e 5 lugares, com 967 kg de peso, equipada com um motor de 4 cilindros em linha que desenvolve 91 HP DIN a 5200 r.pm. O motor é inclinado a 45 graus e possue uma cambota de cinco apoios. A embraiagem é de diafragma e comando hidráulico. Tem caixa de 4 velocidades todas sincronizadas e marcha atrás.

A suspensão dianteira é independente com braços superiores e inferiores triangulares, molas helicoidais, amortecedores telescópicos e barra anti-rolamento. A suspensão traseira é de eixo rígido com molas helicoidais, duas barras longitudinais e duas barras oblíquas, estabilizador transversal telescópico á frente e na rectaguarda. Os travões são de disco á frente e tambor atrás, equipados com servo-freio.

A velocidade máxima é de cerca de 157,7 km/h.

Prémio da juventude para Zeffirelli

Franco Zeffirelli, pelo seu filme «São Francisco», foi galardoado com o Prémio da Municipalidade de Roma, atribuído por um júri de jovens. O filme foi distinguido «pela espiritualidade cheia de encanto». O prémio é partilhado com Stefano Vanzina, pelo seu filme «O Polícia Despedido», filme, diz o júri, de inspiração cívica e de contestação social.



2000

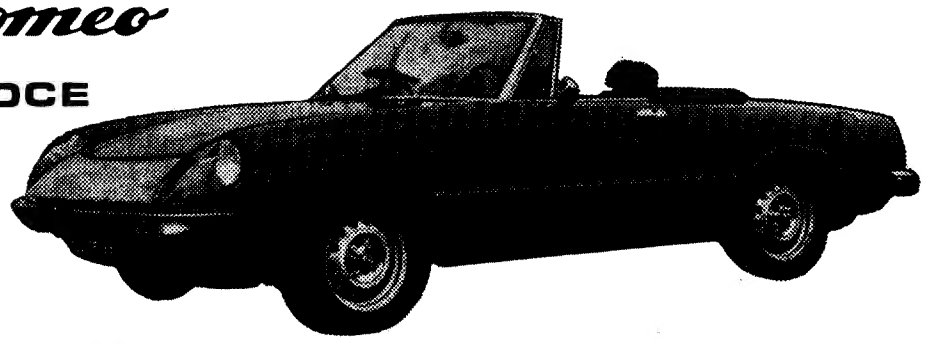
CAMPEÃO DA EUROPA

ALFA ROMEO

Alfa Romeo

SPIDER VELOCE

1962 c.c. 150 CV
195 Km/h.
Km de arranque em 30,6 seg.



MOCAR, LDA
AV DUQUE D AVILA, 66A/B
LISBOA 1

A POTÊNCIA ALFA ROMEO É SEGURANÇA

ÚLTIMOS DIAS

TODO O MUNDO SOBE PREÇOS

CAMPANHA DE ABRIL

PROMOVIDA POR TODA A ORGANIZAÇÃO DOS

armazéns do CONDE BARÃO

SEDE: LARGO CONDE BARÃO, 38 a 42 — LISBOA-2

NÓS BAIXAMOS PREÇOS

DOUBLE FACE, p.ª decoração, alto nível com 1,30 de largo, qualidade extra — vale 110$00 **59$50**

CALÇAS DE TERYLENE, para homem — vale 225$00 **159$50**

VELUDO, para Decoração ou Vestuário, qualidade extraordinária, com 1,30 largo — vale. 195$00 **98$00**

	Preço de Campanha
MEIAS DE NYLON, finíssimas, muito altas — valem 7$50	4$50
FRALDAS DUPLAS, medicinais, são grandes — valem 6$50	3$90
MARQUISETE PARA CORTINADOS, com 1,50 — vale 9$00	6$90
PIJAMAS DE POPELINE, para homem, do melhor — valem 145$00	89$50

SILUETA

DL

Opinião

A PAZ IDÍLICA DOS CAMPOS

É da ordem da evidência que não haverá boa medicina sem prévio diagnóstico. Não se remedeiam males sem que se lhes conheçam as causas e os efeitos, sem que se preveja o curso evolutivo das doenças, para que as eventuais crises possam ser mais fàcilmente vencidas. Estas verdades de La Palice (ou de Pero Grulho, para nos atermos às boas tradições nacionais...) tanto se aplicam à medicina como a qualquer outra actividade de intervenção na vida do homem e das sociedades.

Não é porém raro que as pessoas se habituem a viver em resignada paz com os males de que sofrem, recusando-se a conhecê-los, como se nesse conhecimento é que estivesse a verdadeira doença. O saber é a fonte de todas as inquietações: deste ponto de vista, as doenças só se tornam verdadeiramente graves quando passam a ter nome...

Ao contrário do que tal introdução fará crer, é de agricultura, uma vez mais, que nos propomos falar. Aí há também doenças graves cujo sinal não tem ido muito além do queixume vago, tão difuso que acabou por transformá-las naqueles mesmos achaques que pelo seu carácter crónico e lentidão de efeitos passaram a ser considerados fatalidade pacífica e não ameaça de morte.

Até que um dia, na oportunidade de mais uma semana de estudos, se ressuscitam informações por sua especialização apenas conhecidas de meios restritos, e o público ganha repentina consciência da situação da sociedade portuguesa. Mas, perguntamos nós, ganhará de facto essa consciência? Quando se diz que dos dirigentes das 816 mil explorações agrícolas existentes apenas 450 mil (ou 55 por cento do total) sabiam ler e escrever — compreenderá o público o que isso representa como travão no caminho de uma agricultura progressiva? Quando se declara que quase metade dos dirigentes agrícolas tinham mais de 55 anos de idade e apenas dez por cento não alcançavam 35 anos — será patente a toda a gente a dificuldade de incutir métodos novos em tão amplo estrato empresarial, que alia à resistência das ideias feitas o peso de um analfabetismo que naquele primeiro sector deve ser quase geral?

Estas e outras inquietantes verificações (tudo isto é sabido desde 1968: «Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente») foram recordadas pelo sr. eng.º Alarcão e Silva na Semana de Estudos sobre a Adaptação da Empresa Agrícola. Mas o que há-de parecer apenas herança de tempos antigos (analfabetismo) ou efeito endémico agravado (emigração) toma um significado diferente e mais alarmante se lhe pusermos a par esta outra declaração do sr. eng.º Correia da Cunha: «Dois e meio milhões de hectares esperam por um revestimento florestal que tarda em aparecer; dezenas de milhares de hectares de terrenos dominados pelo regadio aguardam uma política global que permita tirar deles pleno rendimento (...).» Às mazelas tradicionais juntam-se, pois (o que também é da tradição), a incúria e a imprevisão, o desaproveitamento e a inércia.

Segundo o sr. eng.º Correia da Cunha, «num esquema moderno de agricultura bastar-nos-ão 60 mil explorações agrícolas dignas desse nome, quer de índole familiar quer patronal»: daí que mais de 600 mil agricultores tenham de mudar ainda de profissão. E para um apetrechamento adequado das novas e actualizadas explorações calcula-se que seja preciso «qualquer coisa da ordem dos 80 milhões de contos»...

Tem o público consciência real da gravidade da situação? Permitimo-nos duvidar, ou tem-na como todos temos a vaga ideia de que morreremos um dia, mas não sabemos como nem quando...

Declives e decisões

Muitos dos relatórios que por esta altura do ano se publicam, vêm recheados de banalidades que não fazem mais do que repetir banalidades dos anos anteriores. Lê-los, é, nesses casos, uma tarefa pouco atraente, que só se faz por obrigação ou teima.

Acontece, porém, uma vez por outra, que as palavras escritas, aparentemente banais e de mera circunstância, acabam por mostrar facetas imprevistas numa situação conhecida. É justamente esses o caso do relatório da gerência do Município de Odemira, há poucos dias publicado pelo nosso colega «Diário de Alentejo». Diz o presidente da Câmara Municipal:

«Estou-me a lembrar da nódoa que atormenta o concelho, a resolução do problema do ensino. A falta de local próprio para a construção das instalações dos estabelecimentos necessários, nomeadamente o ciclo preparatório e escola técnica, numa terra situada em terrenos declivosos, cria-nos dificuldades tremendas, que nos causam muitas apreensões. Aproxima-se no entanto, após muitas canseiras, consoladora certeza, o início da construção em Odemira de um edifício moderno de 8 salas, para o ensino primário, cuja construção se prevê para breve, graças à pronta decisão do ministro das Obras Públicas.»

Temos de confessar que não percebemos. Não compreendemos por que há-de ser assim tão difícil construir em terrenos declivosos, ao ponto de se retardarem as indispensáveis construções escolares.

Decisões e buracos

Poderíamos receber alguns dos bons exemplos que o Brasil, certamente há-de ter para oferecer-nos. Um deles, que daria um excelente começo, seria a decisão do Governo do Estado de Guanabara de punir com multas de 150 a 7500 escudos diários, conforme a área afectada, quem abrir buracos nas ruas do Rio de Janeiro e desrespeitar os prazos de reposição dos pavimentos nas condições apropriadas e existentes antes das obras.

Sendo Lisboa como é uma cidade fértil em buracos, alguns dos quais se presume virem já do tempo das mouras encantadas, a Câmara Municipal teria numa decisão similar, abundante e permanente fonte de receita. Deveria contudo rodear-se das máximas cautelas, não fosse dar-se o caso de não bastarem as suas receitas ordinárias para pagarem os buracos que ela própria faz, alarga e conserva...

A opinião de Camões

No mar tanta tormenta e tanto dano, / Tantas vezes a morte apercebida; / Na terra tanta guerra, tanto engano, / Tanta necessidade avorrecida! / Onde pode acolher-se um fraco humano, / Onde terá segura a curta vida, / Que não se arme e se indigne o Céu sereno / Contra um bicho da terra tão pequeno?

OS LUSÍADAS Canto 1, Est. 106

EDUARDO GEADA

O FESTIVAL DE CANNES

Foi Louis Lumière quem, no dia 1 de Setembro de 1939, esteve convidado para inaugurar com toda a solenidade o Primeiro Festival Internacional do Filme em Cannes. Precisamente um dia depois do encerramento oficial do Festival de Cinema de Veneza desse ano (em actividade regular desde 1932), a França (isto é, quase um terço do Estado e mais de dois terços do Município da cidade de Cannes) oferecia ao mundo, a um mundo particular, ou seja, aos interesses comerciais e políticos das grandes casas produtoras, o que se tornaria em breve o primeiro dos festiviais internacionais de cinema.

Declarada porém a guerra no dia seguinte (a 2 de Setembro de 1939), o Festival foi ràpidamente adiado para ocasião mais propícia a este género de manifestações. Foi portanto apenas no dia 20 de Setembro de 1946, sob os auspícios da Associação Francesa da Acção Artística que o Festival Internacional do Filme se tornou uma realidade. Se por Comodidade circunstancial não tomarmos em conta os breves interregnos de 1948, de 1950 e de 1968, anos em que o Festival não se efectuou ou foi interrompido a meio por motivos locais de ordem financeira e política, forçoso é constatar que Cannes foi decisivamente promovido e reconhecido, tanto pelos críticos como pelos produtores (seria curioso averiguar as razões desta estranha aliança), como o centro anual mais importante de exibição e comércio de filmes. Talvez em nenhuma outra parte do mundo o crítico ou o profissional de cinema possam conhecer, em tão pouco tempo, tantos filmes como em Cannes - na totalidade, projectam-se diàriamente em todas as salas à disposição da organização do Festival mais de uma vintena de filmes que não fazem parte sequer da secção competitiva.

Porém, será igualmente difícil encontrarem-se reunidos, num mesmo círculo, ambíguo e por vezes formal, tantos produtores, distribuidores e outras pessoas ligadas ao comércio do filme. Nesta babilónia onde cada um procura o que mais lhe convém, incluíndo a praia, o passeio turístico pelos arredores e as surpresas nocturnas, os filmes não apadrinhados pelas companhias norte-americanas, aqui como em quase todo o lado, são as vítimas mais flagrantes do sistema.

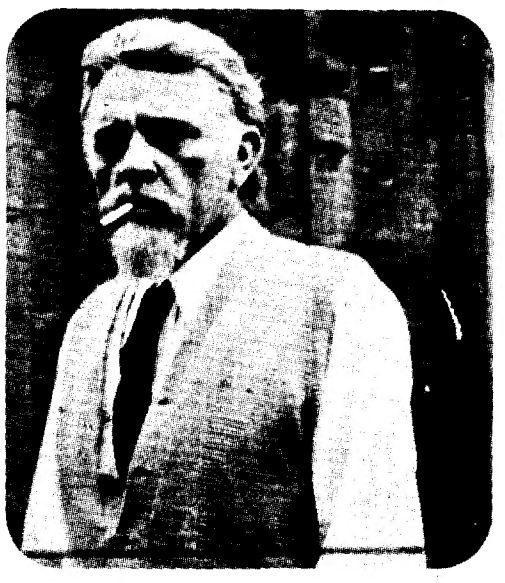
A intimidação do dólar e da Imprensa que o acolhe sorridente, respondem alguns críticos independentes (ficará para outra altura falarmos da crítica de cinema e da sua possível independência) com um terrorismo verbal por vezes pouco justo mas sempre simpático. Tendo o conhecimento nítido de que Cannes, como todos os festiviais de cinema com influência, é, directa ou indirectamente, controlado pela Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes (por sua vez dependente da Associação Americana de Exportação de Filmes), a maior parte da crítica presente, francesa e estrangeira, encara o Festival como uma solução de compromisso.

Há uma boa dezena de anos, André Bazin, o pai da nova crítica cinematográfica, comparava o ritual hierarquizado da organização do Festival de Cannes com a fundação de uma ordem monástica, com todos os seus serviços quotidianos e formalismos tradicionais. Censurava-se, então, o critério de selecção de filmes (como hoje, por exemplo, se não justifica a exclusão do filme de Manuel de Oliveira, «O Passado e o Presente», quando oitenta por cento das produções a concurso é muito menos interessante - «Tristana», o filme exemplo de Buñuel, agora em exibição em Lisboa, foi recusado o ano passado!) e a atribuição de prémios, mas quase toda a gente estava de acordo em considerar o Festival um mal necessário. Necessário ao conhecimento e à promoção do bom cinema, dizia-se. Na verdade, aceita-se agora pùblicamente que o Festival de cinema é, antes de mais, um mercado, um negócio capitalista entre outros, uma feira internacional de vedetas e comunicados oficiais, um trampolim publicitário, um pretexto para organização turística, uma base discreta para propaganda política e, só muito secundàriamente, um acontecimento cultural que tem por objectivo o cinema.

Assim, se por um lado o negócio em grande escala prospera e o turismo local se vê beneficiado com a presença de algumas figurantes generosas e outras tantas estreantes de segunda ordem, os críticos correm das salas de projecção para as folhas de papel, depois de terem passado pelo último «cocktail» onde se come à borla, com o entusiasmo perdido entre tanta banalidade competitiva para poderem descobrir meia dúzia de filmes verdadeiramente importantes nas salas mais incómodas.

Deste modo, pouco a pouco, a selecção oficial foi perdendo prestígio, enquanto a Semana da Crítica (dedicada ao novo cinema de vários países) e a Quinzena dos Realizadores (patrocinada pela Sociedade dos Realizadores Franceses) continuam a ganhar espectadores e importância. São portanto as manifestações paralelas ao Festival competitivo as mais concorridas pelos críticos, incluindo como é óbvio o Mercado do Filme, onde se podem observar atentamente as últimas novidades pornográficas, uma vez que as películas da selecção oficial já constam, à partida, das listas de distribuição mundial das firmas norte-americanas.

Creio mesmo que um dos segredos do sucesso de Cannes - se é que segredos existem - consiste precisamente na maleabilidade do sistema que chama a si a oposição para melhor se impôr. É verdade que a Semana da Crítica e a Quinzena dos Realizadores cada vez têm mais gente e mais entusiasmo, mas é verdade também que a pompa publicitária do Festival



BURTON/TROTZKY
Presença em Cannes

reverte a favor dos filmes a concurso. Aproveitando circunstâncias que lhe são de certo modo exteriores, Cannes apresenta-se como um meio de promoção extremamente eficiente, ainda mais do que se possa julgar, precisamente porque parece satisfazer parcialmente interesses muito variados.

Nem sempre confiantes nas informações dos respectivos programas, embora a maior parte deles seja de uma correcção modelar e a organização do Festival não descure um só pormenor de informação, os críticos presentes tentam não perder tempo com os filmes que se adivinham menos interessantes, quer porque o nome do realizador não inspira confiança quer porque as posições oficiais da casa produtora e dos respectivos actores não deixam prever qualquer tipo de surpresa.

Se pouca coisa mudou desde o tempo aureo de Bazin e de Sadoul, cumpre acrescentar que, desde Maio 1968, se pode assistir aos filmes como quem vai visitar o amigo ao café, isto, evidentemente, para aqueles que não estão mesmo nada interessados em assinalar a sua presença nas sessões de gala que, para mais, normalmente têm lugar a uma hora incómoda para quem os prazeres da vida são pelo menos tão importantes como os do cinema.

Poder-se-ía dizer ainda que a posição das vedetas foi um pouco alterada. Não é que os grandes nomes de cartaz não apareçam, mas, decididamente, quem ocupa agora a maior atenção dos jornalistas, mesmo os da Imprensa não especializada, são os cineastas, consagrados ou não. Esta alteração no esquema promocional da indústria estabelecida não deixa de ter, por enquanto, consequências imprevisíveis, mas uma das causas benéficas a apontar será talvez a atenção que nos festiviais de cinema, a bem ou a mal, se tem dedicado ao trabalho dos realizadores.

RESUMO

O 1.º DE MAIO

O dia 1 de Maio decorreu, em todo o País, tranquilamente.

Não houve qualquer perturbação no trabalho nem na vida da população, pois nenhuma das projectadas manifestações se realizou ou tentou sequer realizar.

Porém, os elementos comprometidos na acção directa tentaram ainda sem resultado, cortar a energia eléctrica nas linhas que abastecem o Sul.

Para esse efeito, foram colocadas, na madrugada do dia 1, cargas explosivas em vários postes de alta tensão, produzindo rebentamentos em Santa Cita, próximo do Castelo do Bode, e na área do transformador de Altamira, próximo da Amadora.

Na linha de caminho-de-ferro de Vale do Vouga, entre Vouzela e Vila de Frades, foi provocado o descarrilamento de uma composição sem que do acidente tenham resultado consequências graves.

O balanço do 1.º de Maio constitui uma prova real da impermeabilidade das populações à propaganda dos agitadores e dos boateiros e também da conveniência de esclarecer, oportunamente, as situações que se pretendam criar.

Duas bombas de plástico de relógio explodiram na madrugada do dia 1 nas imediações da Fábrica da Matrena em St.ª Cita na freguesia da Asseiceira (Tomar). Os fragmentos respectivos foram encontrados em terrenos situados entre a fábrica de papel Matrena e a barragem, junto de um poste de alta tensão, que transporta energia eléctrica para Lisboa. Outras bombas, que não chegaram a explodir, foram encontradas nas proximidades de outros postes. A Direcção Geral de Segurança procede a investigações.

TRIBUNAL PLENÁRIO

Com a leitura do acordão terminou, ao fim da tarde, no Tribunal Plenário de Lisboa o julgamento de seis arguidos por «actividades contra a segurança do Estado» acusados de pertencerem ao Partido Comunista Português (ilegal).

José Inácio Coelho Revés (26 anos, fiel de armazens) foi condenado em 18 meses de prisão correccional; José Manuel Marques Caravela (29 anos, empregado de escritório) em 22 meses de prisão correccional; Mariano António Martins (46 anos, operário do Arsenal do Alfeite) em 15 meses de prisão correccional; José Monteiro Marques Loureiro (30 anos, soldador eléctrico) em 14 meses de prisão correccional, substituídos por multa a 30$00 por dia; António Brás de Ascensão (30 anos, serralheiro civil) em 14 meses de prisão correccional, substituídos por multa a 20$00 por dia; e João Abreu Fernandes (38 anos, operário), em 12 meses de prisão correccional, cuja execução ficou suspensa por quatro anos. Todos sofreram também a pena de suspensão de direitos políticos por cinco anos. Os três últimos saíram em liberdade.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 12

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

O Brasil reinvidica territórios ocupados pela Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 3 — O deputado brasileiro Euripides de Menezes afirmou numa entrevista concedida a revista «Veja» que o seu país devia tomar conta dos territórios que lhe pertencem no Antárctico.

O parlamento brasileiro que pertence ao partido governamental «Aliança de Renovação Nacional» indicou que aquele território — ilhas situadas entre os meridianos de Chui, (28,51 graus) parte mais austral do Brasil e as ilhas de Martim Vaz — foram descobertas em 1501 por Américo Vespúcio, numa expedição ao serviço de Portugal. «Portugal, disse, registou os seus direitos de propriedade, de que nós somos os herdeiros, designadamente no cartório de Valentim Fernandes em Lisboa».

Em Dezembro próximo vai-se dirigir para aqueles territórios reivindicados uma expedição científica brasileira com vista a exploração desta região antárctica, agora ocupada pela Inglaterra e pela Argentina. (FP)

NOVOS HOSPITAIS EM LISBOA E EM COIMBRA TRADUZEM POLÍTICA DE CONCENTRAÇÃO

Como se sabe, a política hospitalar do ministério da Saúde tem vindo a desenhar-se, em termos gerais, no sentido de dotar os hospitais centrais com os meios de que carecem para o desempenho da sua triplice missão de centros de assistência, investigação e ensino, ao mais alto nível» — declarou o secretário de Estado da Saúde e Assistência no decorrer da cerimónia em que anunciou a abertura de um concurso público para a construção de um novo hospital em Lisboa, na zona ocidental, e bem assim do novo hospital escolar de Coimbra.

O dr. Jorge dos Santos, que recebia a Comissão Directiva e Instaladora dos Hospitais Civis de Lisboa, a que preside o dr. Alfredo Franco, anunciou também a constituição de uma comissão para programar o novo hospital na zona oriental de Lisboa, referindo igualmente o prosseguimento dos trabalhos do plano director da remodelação do Hospital de S. José.

Após referir que o investimento referente aos dois estabelecimentos que vão ser postos em concurso ascente a 1 500 000 contos, aquele membro do Governo acentuou que, ainda no campo dos hospitais centrais, o Plano de Fomento prevê, para o ano corrente, beneficiações várias com um dispêndio de 90 mil contos dos quais 28 mil nos H. C. L.), verba que será acrescida de contributos financeiros da Fundação Calouste Gulbenkian para aplicação no Hospital de S. João, do Porto, para remoelação do serviço de urgência, e nos H. C. L., para construção de novos blocos de consultas externas dos Hospitais de S. José e de Santo António dos Capuchos.

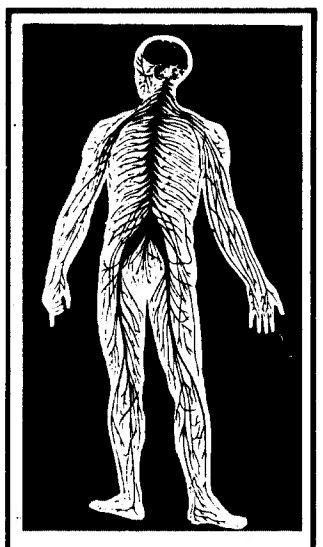
O secretário de Estado da Saúde e Assistência acentuou ainda que, para além da renovação do equipamento hospitalar, continuarão no corrente ano as obras de construção ou grande remodelação em catorze hospitais distritais, com um custo estimado em 140 mil contos, na continuação da política de concentração hospitalar a nível distrital.

Última Palavra Sobre «Stress»

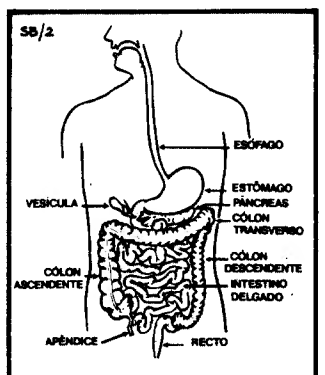
AJUDE OS SEUS NERVOS a encontrar toda a capacidade de que são capazes

Como funciona a máquina maravilhosa que é o seu organismo

Há muito ainda para descobrir sobre o funcionamento do corpo humano. Mas uma coisa é certa. Já sabemos, por experiência própria, qual a acção dos nervos na saúde. Se queremos tirar todo o partido do sistema nervoso, precisamos cuidar dele, acertadamente. Só assim ele nos dará o bem-estar e eficiência totais. Só quando bem alimentado ele pode produzir energia nervosa suficiente para os nossos gastos.



O sistema nervoso ramifica-se por todo o corpo. Cada célula, cada músculo e órgão é comandado pelos nervos. Deles recebe a energia e impulso vitais. A energia nervosa é a «força» que sustenta as capacidades do espírito. É preciso manter sempre carregada a nossa «bateria» nervosa.



É, naturalmente, dos alimentos que o organismo deve tirar o que precisa para recarregar as «baterias» nervosas. SANATOGEN contém todos os nutrientes necessários ao sistema nervoso, para restaurar a calma e suportar as novas exigências mentais e intelectuais.

Só assim podemos render 100% das nossas possibilidades.

Os nervos são o segredo da saúde, bem-estar e longa vida

Ajude-os a encontrar toda a eficiência e poder. Ajude-os a revelar toda a capacidade de que são capazes: uma capacidade mental e física que você nunca sonhou! Saiba como eles precisam ser *alimentados*. Aprenda como eles podem ser «recarregados» de energia.

Construindo uma poderosa força nervosa

A «força» nervosa é o mais precioso dom da natureza. A Vida flui dos nervos: é a «força» nervosa que sustenta o nosso corpo e o nosso espírito. A vitalidade, energia e «endurance» dependem totalmente do «poder» dos nossos nervos. A energia nervosa influi nas nossas capacidades mentais, na inteligência, carácter, magnetismo e atracção pessoal, força moral e poder mental sobre os outros. E disto depende muito: — a sua felicidade, a sua saúde, o seu sucesso na vida.
Como pode viver com a sua «bateria» nervosa esgotada? Ela precisa ser recarregada. Sem demora!

Só um alimento pode fornecer alimento suficiente

Só um alimento completo como o SANATOGEN pode fornecer tudo o que os nervos necessitam e que não encontram na alimentação vulgar. É preciso enriquecer a nossa alimentação incompleta com SANATOGEN. Esta é ainda a única forma de cuidar dos nervos restaurando as energias nervosas, naturalmente. SANATOGEN é bem o alimento de que os seus nervos estão precisando.

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

Sanatogen

em embalagens de:
130g-70$ • 250g-120$ • 500g-220$

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL, ENVIA-SE À COBRANÇA

diese AV. DA REPÚBLICA, 46 - LISBOA1

no TIVOLI às 18 e 30
GRUPO D — 18 ANOS

grupo 4 APRESENTA

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE TEATRO

AS PEÇAS DE DORST E MROZEK

A CURVA e NO ALTO MAR

encenação de fernando gusmão

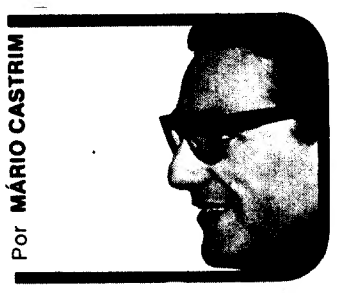
desconto de 50% a estudantes

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

mais de um SÉCULO de experiência

NÃO INTERESSA GANHAR MEDALHAS; O QUE INTERESSA É NÃO PERDER PRESTÍGIO

Canal da crítica



Por MÁRIO CASTRIM

Querida Samantha, como te recordei no decorrer daquele **«Momento Desportivo»!** Para os outros, é tudo tão difícil; para ti, é tudo tão fácil, tão fácil, tão fácil, tão sorridentemente fácil... Estou como Gaudêncio Costa, do Comité Olímpico Português: não me interessavam prémios nem medalhas, o principal é a gente não se envergonhar lá fora...

«Não nos envergonhamos lá fora...» Vivemos sobrecarregados por esta ideia: Os outros. Lá fora. «Os estrangeiros que nos visitam...» Repara tu, minha adorável e nariguenta Samantha: não há mal nenhum em nos envergonharmos cá dentro: no estrangeiro, oh lá lá, nem pensar nisso! Não termos atletismo, nem natação, nem hipismo, etc. etc. (isso então de não termos etc. nem se fala) não nos envergonha nada, ao que parece; o envergonhante é mostrar aos outros que não temos (como se eles não soubessem...) o envergonhante é ir lá fora atravessar os limites do **ridículo**, para utilizar a palavra de Fernando Ferreira.

Querida Samantha, não poderes tu estar presente ontem no «Momento Desportivo»! Torcias o nariz e tanto bastava para ouvirmos mais algumas palavras de Fernando Ferreira. Que pena ir à mesa-redonda para falar tão pouco! Ouçamo-lo:

«A representação nacional olímpica deve ser a menor das últimas verificadas, justamente porque o nosso desporto de «élite» está em quebra.

«Estamos cada vez a um nível mais baixo. Sou apologista de que os contactos se devem manter, mas desde que o desnível não ultrapasse certas normas, o ridículo.

«Acho que a «élite» tem sido descurada. A massa é mais importante, evidentemente, mas tem de haver certo equilíbrio. Como já apontei dos 33 mil contos que o Fundo do Fomento recebe do Totobola, apenas cinco mil vão para as federações desportivas. A desproporção é muito grande. Até porque para a massa, para o desporto escolar, deviam vir verbas directamente do Estado».

Pelos vistos, Fernando Ferreira tinha muito para nos contar. Ai Samantha, Samantha, se lá estiveras tu! Estiveras lá tu, Samantha, Samantha, e a língua de Fernando Ferreira andaria numa dobadoira ainda mais do que a criada ideal contratada por ti no episódio de ontem. Porém tu não estavas. Não estavas. E is ficção, Samanthinha, e estas coisas não se fazem com ficções: estas coisas fazem-se com uma boa máquina, com uma boa organização, com muitos treinadores, cousas que em Portugal não há, como Fernando Ferreira, à lufa-lufa, ainda teve tempo para nos contar.

SOMOS TRADICIONALMENTE CAÇADORES

«A representação mais baixa de sempre...» Escuta bem, Samantha das magiquices triviais, sabes tu quantos atletas estão previstos para os jogos olímpicos de Munique? Pois toma lá nota:

Atletismo, 9
Alterofilismo, 2
Judo, 2
Luta, 4
Tiro à bala, 2
Tiro de caça, 15
Vela, 5
Natação, 1 eventualmente.
Hipismo, é o tal problema.

E sabes tu, Samantha coelhinha, sabes tu quanto recebe o Comité Olímpico Português para a preparação, deslocação e estadia dos atletas? Mil contos. Como bem compreenderás, Samantha minha, mil contos não dão nem para as muletas de um coxo, quanto mais. Mas mesmo que o Estado, magnânimo, abrisse agora os cordões à bolsa e arrancasse um milhão de maravedis, o resultado seria o mesmo. O dinheiro é óptimo adubo mas, em despórto, não é tlim, papo: há que dar tempo ao tempo. Sobretudo, o desporto não é inseparável da vida de uma comunidade: esta não tem de praticar desporto, ela tem de respirar desporto e tem de respirá-lo com alegria, tás a mancar ò Samantha estúpida que nem uma galinha em seu estado normal.

«O PANORAMA NÃO É MAU DE TODO»

De súbito, optimismo. Sem girândolas, mas optimismo. Melhor: o optimismozinho de Correia de Cunha, da Federação do Atletismo. Enfim, a exiguidade das verbas e a escassez de atletas, mas agora ainda vamos ter entre nós os jogos luso-brasileiros, e depois, nestas olimpiquices, não temos a preocupação de ganhar prémios, é não fazer má figura, **«o panorama não é mau de todo».**

Samantha, Samantha, tu aqui torceste o nariz, tu aqui deste um jeito no optimismo do federativo... Vê lá o que fazes... Se entras nesse caminho, tens de levá-lo até ao fim, tens de ajudar, na prática, o mesmo sr. quando afirma que **«é o prestígio do país que está em causa...»**

Tu, querida Samantha, vê se podes arranjar maneira que sussurrar ao ouvido do federativo atlético que o prestígio do país não se joga nos Jogos Olímpicoa nem na preparação dos jogos olímpicos. Diz-lhe que o prestígio do país se joga em cada dia, em cada hora anónima. Diz-lhe ... mas isto agora por minha conta ... que prestígio é uma palavra antipática, quando aplicada naquelas condições. Não pensemos em termos de prestígio, caramba, isso da Índia já foi há quase 500 anos. Pensemos em termos de sermos felizes ... e o desporto virá por acréscimo.

Sei que nada farás, Samantha. Es estúpida que nem uma enguia de escabeche. Afinal por tua causa é que o nosso olimpismo está como está. Uma coisa te garanto eu: com todo o teu poder não conseguirás que os Estados Unidos nos batam em caçadores: nada mais que 15 ou 16! E obra.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Garrudo e Ramos, Lda., Rua do Comércio, 39 — BOMBARRAL

ESTREIA EM PORTUGAL

2000 GT Veloce

Alfa Romeo

soma êxitos

a outras 500 vitórias absolutas de classe conseguida com todos os modelos em todo o mundo no ano de 1971

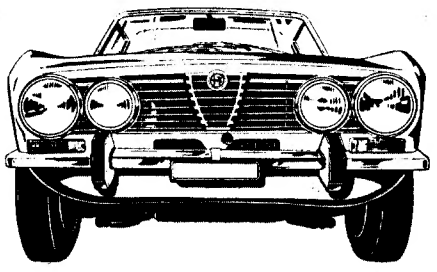
1º E 4º LUGARES

turismo de série

JORGE RIBEIRO DE SOUSA

BERNARDO SÁ NOGUEIRA

RAMPA DA PENA



MOCAR, LDA - AV. DUQUE D'AVILA, 66-A

TODA A EUROPA VIA SUIÇA

Diàriamente, ao chegar a Genebra ou a Zurique, no nosso vôo que parte de Lisboa às 15.05 h., tem as seguintes ligações para outros pontos da Europa:

	Chegada às:
Amesterdão	19.35 h.
Bruxelas	19.25 h.
Copenhague	21.00 h.
Dusseldorf	19.30 h.
Estocolmo	21.30 h.
Frankfurt	19.30 h.
Hamburgo	20.45 h.
Helsínquia	23.55 h.
Milão	21.00 h.
Munique	20.30 h.
Roma	20.35 h.
Viena	21.10 h.

O nosso vôo de Zurique directamente para Lisboa (partida às 11.50 h., chegada às 14.30 h.) permite-lhe regressar de Amesterdão, Belgrado, Copenhague, Dusseldorf, Frankfurt, Hamburgo, Helsinquia, Munique, Oslo, Salzburgo, Stuttgart, Viena e Zagreb, no próprio dia.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a **SWISSAIR:**
Av. da Liberdade, 220 — Telef. 53 31 73 / Reservas 53 70 82/3/4

TRANSPORTAMOS PASSAGEIROS E CARGA PARA TODO O MUNDO SWISSAIR

Traficantes de sonhos

TÍTULO: Traficantes de Sonhos (Puppet on a Chain)
REALIZAÇÃO: Geoffrey Reeves, 1971 (Inglaterra-Holanda)
INTÉRPRETES: Sven-Bertil Taube, Barbara Parkins, Alexander Knox, Patrick Allen, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Colúmbia Filmes.
ESTREIA: Cinema Império (27-4-72)

A publicidade diz que Alistair MacLean é um verdadeiro construtor de «best sellers» e adianta alguns, adaptados ao cinema, para provar a veracidade do que afirma. Surgem assim **Os Canhões de Navarone. Missão no Átctrico** ou **O Ninho de Águias**. Se o primeiro conseguiu algum êxito comercial, os restantes cotaram-se como falhanços rotundos. Todos eles, porém, se ficam por uma mediocridade espectacular que não deixa saudades. É do mesmo romancista o argumento de **Taficantes de Sonhos** que, agora, especula com o tráfico de drogas (ao que parece o grande filão a explorar presentemente).

A acção passa-se em Amesterdão e a crer em MacLean, tudo parece indicar que é da Holanda que a droga passa para o mundo, sobretudo para os E. U. A. que enviam um agente para descobrir a engrenagem. O agente, implacável e certeiro, como 007, põe tudo a claro e descobre que a droga transita por velhos castelos até chegar às mãos de algumas «freiras» que a recolhem num convento mais ou menos abandonado. Do interior de bonecas para o interior de Bíblias a droga chega ao seu destino, sob o olhar complacente da polícia local. Todos uns depravados, é o que é!... No fim, uma longa sequência, durante a qual o heroi persegue o malvado pelos canais de Amesterdão, em poderosos barcos a motor. Esta sequência não é da rsponsabilidade do realizador do filme, um insignificante Geoffrey Reeves. Quem a assina é Don Sharp e também não se pode dizer que daí venha grande interesse para a obra. Esta mantém-se numa merecida banalidade, que é quebrada, ùnicamente com a introdução de uma «missa» misteriosa, durante a qual se faz a distribuição da heroína. Tudo o mais já vimos dezenas de vezes. Algumas delas muito melhor. Vide **Os Incorruptíveis contra a Droga**, por exemplo.

TÍTULO: Siga aqule Camelo (Follow Camel)
REALIZAÇÃO: Gerard Thomas, 1971 (Inglaterra);
INTERPRETES: Phil Silves, Kenneth Williams, Jim Dale, Peter Butterworth, Joan Sims, Angela Douglas, Charles Hawtrey, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes
ESTREIA: Cinema S. Jorge (27-4-72)

TÍTULO: Quando elas tinham Cauda (When Women Had Tails)
REALIZAÇÃO: Pasquale Festa Campanile, 1971 (Itália);
INTÉRPRETES: Montgomery Woord, Senta Serges, Lando Buzzanca, Frank Wooff, Renzo Montagnani, Lino Toffolo Francesco Mule, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.

ESTREIA: Cinema Eden (28-4-72)

Duas comédias onde o humor nasce (se é que se pode considerar **que nasce de situações de gosto duvidoso** (se é que se pode considerar duvidoso aquele **gosto?)**. Peter Rogers, produtor, Gerard Thomas, realizador, e a pandilha do **Carry On...** regressam para, com geito ingressarem na **Legião Estrangeira** e parodiarem **Beau Geste.** Chamar ao tom

CRÍTICA DE CINEMA
LAURO ANTONIO

brejeiro é, seguramente, dizer muito pouco e cair no eufemismo.

Quando elas tinham cauda anda ao mesmo nível (ou seja, o da bosta de camelo, e dizêmo-lo textualmente) ainda que a comédia(?) de Pasquale Festa Campanile, possua uma ou outra piada (anacrónica) que lhe confere um clima mais suportável. Montgomery Wood, Lando Buzzanca e Senta Berger são os principais hominídios desta sátira, cuja ideia básica poderia ter dado um filme hilariante e acaba ùnicamente por constituir um espectáculo quase abjeccionista. Faltou-lhe uma respiração inteligente. Sobra-lhe mediocridade.

TÍTULO: O Quinto Dedo (Giornata Nera per L'Ariete).
REALIZAÇÃO: Luigi Bazzoni, 1971 (Itália);
Intérpretes: Franco Nero, Pamela Tiffin, Sílvia Monti, Wolfgang Preiss, Ira Furstenberg, Edmund Purdon, Rossana Falk, etc...
Distribuição: Filmes Castello Lopes.
Estreia: Cinema Condes (28.4.1972)

Com argumento de Mario di Nardo, Mario Fenelli e Luigi Bazzoni, não ultrapassa a banalidade dos filmes policiais **made in Italy**. **Doce Corpo do Delito,** etc.. Construído com base numa intriga relativamente rebuscada, **O Quinto Dedo** fala-nos de um homem que **«por um amor doentio, se torna num perigoso e maníaco assassino». Para a descoberta do assassino, um único indício liga os misteriosos crimes — um dedo de luva vai aparecendo junto das vítimas»** (cita-se do programa). De crime em crime, os dedos das luvas vão aparecendo até que... **«Suspense» Um «suspense» relativamente barato, com os ingredientes do costume. Decididamente os estúdios italianos produzem muito, e só raramente produzem qualquer coisa de aceitável, acima do bom, só as excepções lograram estrar no mercado português.**

Título: O MURO DO ATLÂNTICO (Le Mur de L'Atlantique)
Realização: Marcel Camus 1970 (França);
Interpretes: Bourvil, Peter McEnery, Sophie Desmaret, Sara Franchetti, Terry-Thomas, etc...
Distribuição: Filmes Ocidente
Estreia: Cinema Roma (27.4.1972).

Marcel Camus, francês que constituiu uma esperança com **Orfeu Negro**, e uma rude decepção, com **Os Bandeirantes** e essas execráveis **Rudes Paixões**, pretendeu, com **O Muro do Atlântico**, re-editar o êxito popular de **A Grande Paródia**. Para tanto reuniu um **cast** muito semelhante (falta Louis de Funès e Bourvil interpreta aqui um dos seus últimos papéis) e, com base numa ideia do coronel Remy, regressa à II Guerra Mundial para parodiar algumas situações, quer do lado dos aliados, quer do lado dos franceses.

O filme goza com alemães, ingleses, franceses, com resistentes, colaboracionistas e pilotos da Raf com retratos de Hitler e bombas «terroristas» e acaba, aqui e ali, por possuir um certo lampejo de graça. Mas tudo se esboroa num ritmo pouco Inventivo, onde sòmente Bourvil (com o seu ar pouco ultrapassado pelos acontecimentos) e Jean Poiret (um francês colaboracionista) atingem um plano de evidência.

P.S. — Dito o que havia a dizer de cinco filmes que nos ocuparam o fim de semana, chega-se à conclusão que, afinal, «traficantes de sonhos» há muitos e que a droga se encontra muito mais repartida do que à primeira vista poderia parecer. Simplesmente, nesta **fábrica de sonhos** que é o cinema, certos traficantes não encontraram ainda o agente especial que lhes faça frente **007, ordem para impedir a proliferação de sub produtos** — precisa-se.

REAPARECIMENTO DO GRUPO 4

NO ALTO MAR, de Slawomir Mrozek; A CURVA, de Tankred Dorst. Traduções e encenações de Fernando Gusmão. Assistência de Irene Cruz. Direcção de montagem: Luís Cipriano. Sonoplastia: Jorge Santos. Assistência de palco: Fernando Bessa. Chefe-electricista: José Ferreira. Guarda-Roupa: Grupo 4 e Anahory. Intérpretes: João Lourenço, Morais e Castro, Rui Mendes, Gilberto Gonçalves. Tivoli (1/5/72).

Depois de várias vicissitudes creio que devidas não só aos compromissos de cada um dos seus elementos como também à dificuldade em conseguir textos ao mesmo tempo dignos e aceites, reaparece o Grupo 4 que não voltava ao Tivoli desde a estreia de «As Irmãzinhas». Não se trata de uma equipa desportiva mas pode dizer-se que aparece em plena forma, apesar da longa ausência, com três dos seus membros carburando bem as suas potencialidades, graças a um melhor domínio dos seus recursos de expressão e de comunicação.

As duas peças escolhidas aparecem ligadas pelos fios entretecidos pela encenação que teve sempre em vista o propósito de pôr o espectador perante o espectáculo, eliminando, pois, quaisquer veleidades de identificação, e perante um determinado espectáculo em que os aspectos lúdicos são sublinhados. Mas há entre as duas peças laços mais subtis que a encenação igualmente sublinhou: laços que as atam e desatam, ao mesmo tempo, num jogo mesmo dialéctico: é através do discurso que se desenvolve a intriga de cada uma delas; é na palavra que a moral de cada uma se faz carne - ou teatro.

«No Alto Mar» é uma fábula do homem político. As três personagens em cena (já que a quarta e a quinta são apenas circunstanciais) são definidas claramente em termos políticos. Essa clareza nem por isso deixa de reflectir a ambivalência ambígua que caracteriza o teatro de Mrozek. Numa jangada, três homens: o Grande, o Meão, o Pequeno. Desde logo, surgem os sinais da divisão: o Grande e o Meão unem-se contra o Pequeno. O Grande (João Lourenço) personagem de cariz fascista; o Meão, personagem interesseira que logo trata aquele por chefe levam o Pequeno (Rui Mendes) a aceitar a ideia do sacrifício (a liberdade ou a vida é a mesma coisa) porque para ele o sacrifício acaba por ser mais fácil do que a resistência. Personagens antropófagas o Grande e o Meão dão-nos a imagem de uma sociedade capaz de recuperar os elementos aparentemente mais marginais e invulneráveis. Em termos esquemáticos, Mrozek põe com terrível simplicidade e com o extremo pessimismo de quem em nada acredita, o problema do homem dominado (alienado, se se quiser) pelas forças que não sabe combater. De passagem, o dramaturgo polaco faz o processo de coisas como o parlamentarismo, a democrácia, a liberdade, a justiça, o espírito de sacrifício, a honra, a consciência.

«A Curva» (do alemão Tankred Dors) é a história de dois homens cujo modo de vida consiste em explorar em seu proveito os desastres provocados por uma curva em determinada estrada. Um deles, o homem prático, aproveita os restos dos automóveis sinistrados para os reconstruir e vender; o outro, o poeta, faz relatórios dirigidos ao director-geral da repartição competente e dis-

CRÍTICA DE TEATRO
CARLOS PORTO

cursos aos mortos, além de cuidar das flores. É curioso que nesta personagem, Dorst põe em relevo a inutilidade do discurso (ou do teatro) quando o irmão diz: ele não faz nada, só fala. No entanto, será ele o homem de acção.

Um dia o carro acidentado é o do próprio director-geral que porém escapa à morte. Após uma discussão em que aquele revela estar disposto a acabar com a curva da estrada - o que daria cabo do negócio - António (Rui Mendes) puxa de uma navalha e mata-o. Este gesto não é gratuito nem cruel - apenas o resultado inevitável de uma determinada situação social. Perceber-se-á agora o que levou a relacionar estas peças as correntes profundas que as atravessam.

Aliás, se contei a intriga da peça de Dorst não foi apenas para chamar a atenção para esse facto mas também para sublinhar o significado e a justeza da leitura proposta por Fernando Gusmão. O que parece à primeira vista uma tragédia do teatro do absurdo acaba por se revelar uma farsa em que se coloca com certa violência o problema do homem em sociedade. Quem é o director-geral? pergunta a certa altura uma voz **off**. O que significa a sua vida? A leitura de Fernando Gusmão leva talvez mais longe do que o autor previra a problemática que essas perguntas implicam. O texto adquire, assim, uma multiplicidade de pistas que indiscutìvelmente o tornam mais rico.

Jogando com elementos burlescos, com a composição circense das personagens, com uma marcação viva e significante, o encenador criou um notável espectáculo com incidências estéticas e prolongamentos ideológicos que adquirem um grande impacto. Para isso contou com três actores que entenderam na perfeição as suas intenções e souberam expressá-las de forma não só correcta como até valorizadora (em especial no caso de Rui Mendes e João Lourenço). Este faz duas personagens bastante diferenciadas conseguindo, na peça de Dorst, uma graça de movimentos e de atitudes, numa composição clownesca excelente. Rui Mendes cujas possibilidades de expressão corporal são bastante superiores às de expressão vocal, tem duas criações magníficas (as cenas da notícia da morte da mãe, na primeira peça, e do desastre, na segunda, são de um grande actor). Canto e Castro, em personagens menos interessantes, conseguiu um outro domínio da voz que agora cobre muito melhor a intenção do discurso. Gilberto Gonçalves, em dois breves apontamentos, integrou-se perfeitamente no espectáculo.

Está, pois, no Tivoli, às 18,30 um espectáculo que aqui se recomenda. Espectáculo acessível porque directo nem por isso deixa de ser polémico e interveniente.

A C. P. INFORMA:

NOVO HORÁRIO DA CARREIRA VENDAS NOVAS (EST.)- -VILA FRANCA DE XIRA (EST.)

16-15	P	Vendas Novas (est.)	C	8-55
16-32	P	Abegoaria	P	8-38
16-45	P	Canha	P	8-25
17-04	P	Tapadas	P	8-06
17-30	P	Parque das Obras	P	7-40
17-44	P	Tapadas de Samora	P	7-26
17-50	P	Porto Alto	P	7-20
18-05	C	Vila Franca de Xira (est.)	P	7-05

Não se efectuam aos domingos e feriados nacionais equiparados.

Estas carreiras recebem e dão ligações aos comboios das Linhas do Sul e do Norte.

Cada extintor tem uma determinada forma de utilização

Evitar a poluição é luta mundial

OS FUMOS DOS ESCAPES AUMENTAM A POLUIÇÃO
OS SEGMENTOS «SIM» ELIMINAM ESSES FUMOS
OS SEGMENTOS «SIM» ELIMINAM O CONSUMO DE ÓLEO
OS SEGMENTOS «SIM» DÃO AO SEU MOTOR:
MAIS COMPRESSÃO
ARRANQUE MAIS RÁPIDO
MENOS CONSUMO DE CARBURANTE

M. DEFAYS, LD.ª
Lisboa: Rua do Telhal, 35; Rua de S. Paulo, 29-1.º
Porto: Rua Sá da Bandeira, 502-1.º

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido na V.ª de Ramiro Simões Corte, «Casa Cortez» — SERPINS

Festival de Benidorm

O Festival de Benidorm, na sua décima quarta edição, volta a realizar-se este ano nos dias 15, 16 e 17 de Julho próximo, na praça de touros dessa conhecida estância espanhola.

Desta vez haverá uma importante novidade: a versão única. Parece que o motivo é não prolongar demasiado as sessões e beneficiar ao mesmo tempo, a qualidade do festival, já que nas últimas edições as «segundas versões» foram menos boas e o contraste que se pretendia ao programar-se assim o festival não aparecia na realidade.

Outra novidade estará nos prémios, que serão aumentados e reestruturados para se actualizar e se renovar o interesse músical do certame.

DL show

A partir do dia 8 de Maio, pelas 21 e 30, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Rua da Fé, 46-A, em Lisboa, e todas as 2.ªs feiras no mesmo local e hora, o Teatro d'Ensaio, dirigido por João Sarabando, apresenta o teatro do poeta popular António Aleixo, com o seguinte reportório: «Excertos do Auto do Ti Jaquim», «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Curandeiro». Estas récitas serão precedidas por uma «Evocação de António Aleixo» e uma «Apresentação do Poeta». Sob direcção e encenação de João Sarabando, são intérpretes Alfredo de Sousa, Augusta Belo, Eugénio Pinto, Fernando Fonseca, João Carreira, João Sarabando, Mário Real, Rosita Afonso, Sara Luz e Senuel de Carvalho.

★

Amália apresentou-se em Luanda e conquistou o seu público à custa do seu talento. O seu «show» no palco do «Aviz» não deu, todavia, a medida exacta do seu valor pois foi impelida a misturar o seu reportório, sem culpas próprias nesse facto. Foi um público variado com predomínio do «snob» que lhe exigiu um reportório por demais heterogéneo, segundo reza a Imprensa angolana. Não obstante, uma certeza ficou: Amália continua com boa voz e óptima presença, mantendo a fama de ser cartaz em qualquer parte do mundo.

Julieta Brigue

★

Hoje ás 18 e 30, o Império apresenta na sua sessão clássica, a obra-prima do realizador Karel Reisz, «Isadora», a vida da célebre bailarina do começo do século Isadora Duncan, que valeu à sua intérprete, Vanessa Redgrave, o prémio de melhor actriz no Festival de Cannes de 1969.

★

Ana Rosmaninho regressou à casa típica «Parreirinha de Alfama».

★

Julieta Brigue apresenta-se, diàriamente, no «Casebre».

★

José Calvário prepara novo disco de orquestrações, segundo nos informam da Orfeu.

★

Outras da Orfeu: foram publicados em «cassettes» os discos «Música Nova/Nossa», de José Calvário, «Cantares do Andarilho», e «Traz Outro Amigo Também», de José Afonso.

Raquel em maré de azár

Raquel Welch, que esteve afastada das filmagens por ter fracturado um pulso a patinar durante a rodagem da película The Kansas City Bomber, ficou agora com um lábio cortado e equimoses na cara ao ser agredida com demasiado realismo numa cena de luta com outra actriz.

Raquel desempenha no filme o papel de uma patinadora de corrida e por exigência do argumento teve de envolver-se em luta com a actriz Helena Kallianiotes durante uma sequência do filme.

O informador da Metro disse não saber por quanto tempo Raquel Welch ficará afastada das filmagens devido a este incidente.

A morte de Gia Scala

A actriz de cinema Gia Scala, que foi encontrada morta na sua cama, deve ter sido vitima de uma dose excessiva de barbituricos, segundo informa a policia de Hollywood. Gia, de trinta e seis anos, estava afastada dos estúdios desde «Os Canhões de Navarone».

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESAS-1972

TÍTULO POR UM ANO

O êxito do concurso do ano passado ainda não foi esquecido

Já lá vão cinco anos sobre a data em que o «Diário de Lisboa» organizou pela primeira vez o concurso para a eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Cinco anos durante os quais vimos aumentar o interesse das nossas jovens leitoras por esta iniciativa, através de uma participação cada vez mais numerosa, que bem demonstra a desenvoltura das moças portuguesas e a sua abertura a um tipo de manifestação que por todo o mundo se intensifica com foros de sucesso.

O ano passado, ultrapassou a centena o número de concorrentes, na sua maioria estudantes, de todos os pontos do país. O êxito do concurso, o prestígio da eleição, o agrado que a escolha do júri (que incidiu sobre uma bonita portuense) suscitou, permitem-nos prever para este ano idêntica ou mesmo maior adesão por parte das «teen-agers» portuguesas.

Em breve começaremos a publicar os nomes e fotografias das concorrentes inscritas. Entretanto, recordamos que, até ao dia 20 de Maio, continuam abertas as inscrições. As candidatas devem reunir os requisitos que constam do regulamento, sem os quais a sua inscrição não será considerada.

Recordamos, também, que a eleição da Princesa Mundial das «Teen-agers» 1972 se realizará na Alemanha, em duas das mais belas cidades daquele país: Berlim e Munique.

A Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas (que será eleita no dia 3 de Junho), terá, deste modo, oportunidade de visitar a Alemanha, durante oito dias, acompanhada por outra pessoa, e de conviver com as dezenas de raparigas da sua idade, provenientes de vários países do mundo, ali se deslocam na mesma data, à procura de um título de «princesa» que valerá por um ano.

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

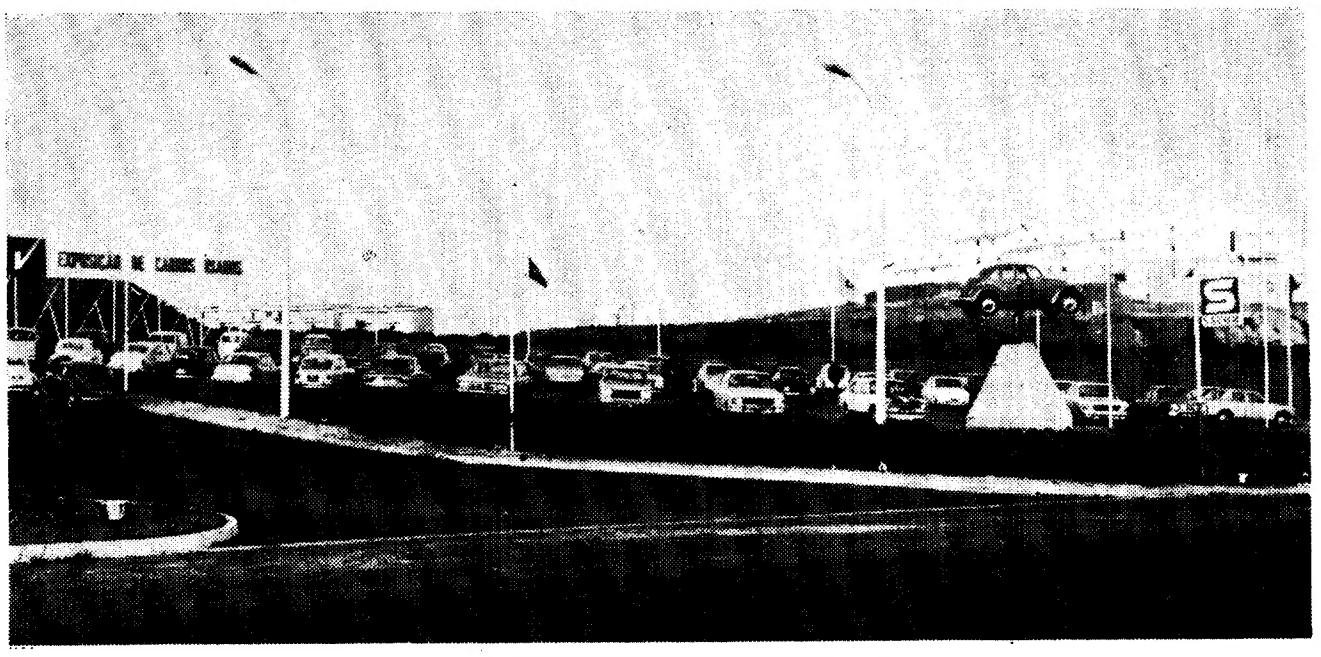
PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1

DL

GRANDE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE carros usados

ESTRADA NACIONAL 117 * ALFRAGIDE



A Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., oferece-lhe a partir de hoje mais uma iniciativa invulgar — a melhor e mais vasta exposição permanente de CARROS USADOS, até hoje organizada.

Na Estrada Nacional 117, em Alfragide, V. encontrará aí a maior variedade de preços e marcas de AUTOMÓVEIS USADOS, vendidos **com** e **sem** garantia.

Em exposição os mais recentes modelos provenientes de trocas:

VOLKSWAGEN 1970 * FORD TAUNUS/CORTINA
OPEL 1700/1900/COMMODORE * VAUXHALL VIVA
DATSUN 1600 SSS * FIAT 128 * RENAULT 8S/4 L
TOYOTA COROLLA * MORRIS 1000/1300 *
CITROËN AMI 6/ID * AUSTIN 1100/850 * ETC.

AS MAIORES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO
aberta aos sábados e domingos * estacionamento assegurado

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
estrada nacional 117 * alfragide * telef. 97 18 18

Segunda exposicão de Arte Portuguesa dos séculos XIX e XX em colecções particulares

Na Sociedade Nacional de Belas Artes é inaugurada hoje, dia 3 de Maio, pelas 18, 30 horas, uma importante exposição de pintura e desenho de artistas figurativos portugueses representados em colecções particulares.

Esta exposição é a segunda de uma série dedicada à Arte Portuguesa dos séc. XIX e XX realizada pela Companhia Portuguesa dos Petroleos BP com o apoio técnico da Fundação Calouste Gulbenkian e é o resultado da inventariação das obras de artistas portugueses em colecções particulares que, por iniciativa daquela companhia, foi planificada pelo doutor Artur Nobre de Gusmão e Fernando Guedes e tem estado a ser realizada por uma equipa constituída pelos pintores Teresa Vaz Pinto, Eduardo Nery e Rafael Calado.

As obras expostas, seleccionadas por Fernando de Azevedo, arquitecto José Sommer Ribeiro e dr. Rui Mário Gonçalves, que dirigiram também a montagem da exposição, pertencem às colecções do arquitecto Carlos Ramos, Dario da Silva Martins, dr Fernando Abranches Ferrão, pintor Lima de Freitas e dr. Manuel Vinhas.

Nesta exposição estão patentes 92 trabalhos de pintura e desenho dos seguintes artistas: Eduardo Viana, Mily Possoz, Abel Manta, Stuart Carvalhais, Dordio Gomes, Almada Negreiros, Jorge Barradas, António Soares, Clementina Carneiro de Moura, Sarah Afonso, Carlos Botelho, Mário Eloy, Ofélia Marques, José Tagarro, Fred Kradolfer, Arlindo Vicente, António Cunhal, Olavo d'Eça Leal, António Pedro, Manuel Ribeiro de Pavia, Augusto Gomes, Cândido da Costa Pinto, Alvaro Cunhal, António Dacosta, Júlio Resende, Nadir Afonso, Rolando Sá Nogueira, Cipriano Dourado, Rui Pimentel, Vespeira, Júlio Pomar, Sena da Silva, Lima de Freitas, João Abel Manta e João Cutileiro.

Eduardo Viana — «O Rapaz das Louças», óleo sobre tela, 1919, da Colecção do Arqto. Carlos Ramos e que se encontra actualmente na exposição das colecções particulares, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Um dos iniciadores do modernismo em Portugal, Eduardo Viana (1881-1967) revela neste quadro um sentido de cor que reflecte o companheirismo com Amadeo de Souza-Cardoso e os pintores franceses Robert e Sonia Delaunay

A exposição, que ficará patente ao público, todos os dias das 11,30 às 23 horas, até ao próximo dia 21 do corrente, tem a apresentá-la um catálogo, de bela realização gráfica, ilustrado com a reprodução, a preto e branco, de todas as obras expostas.

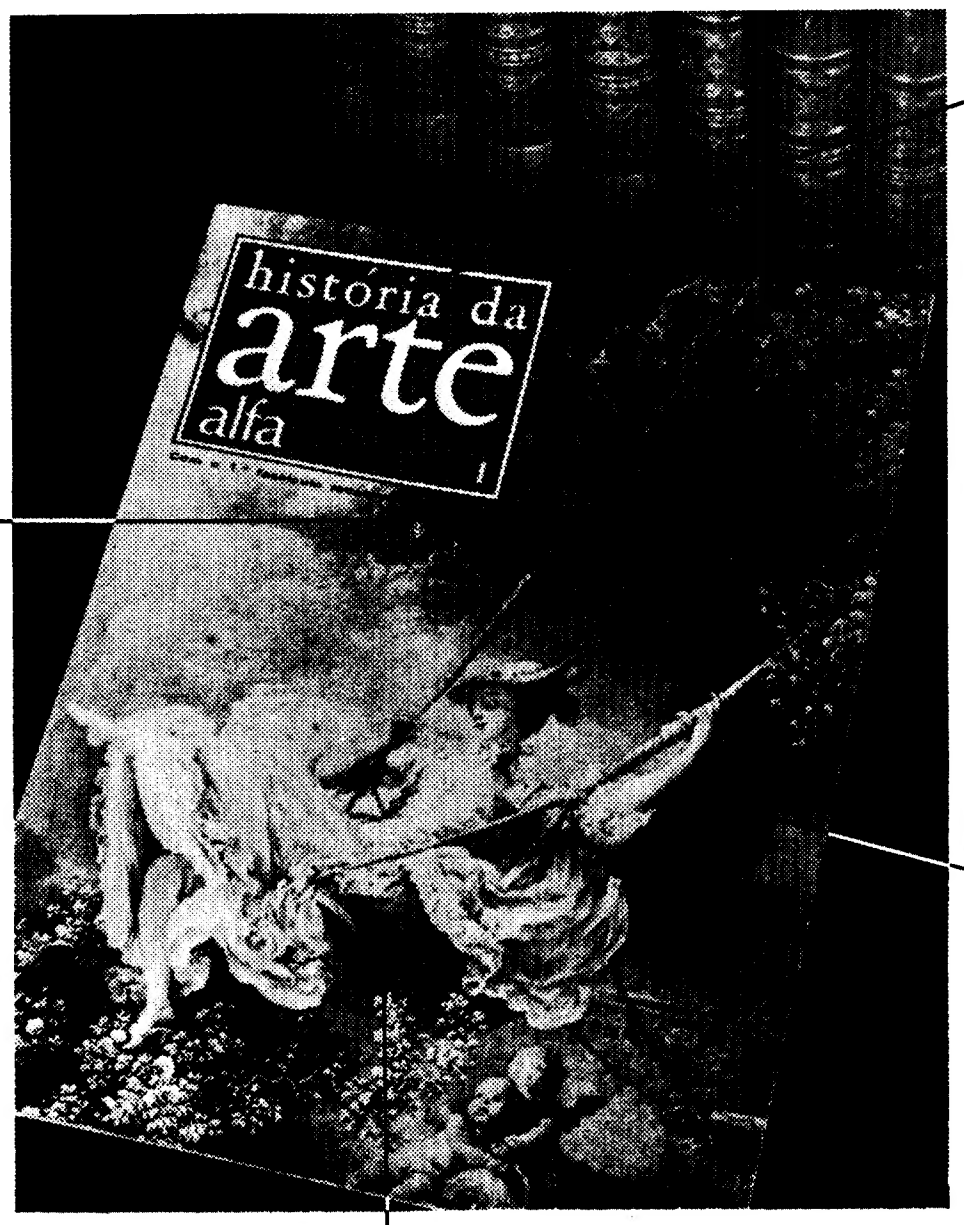
volta ao mundo da arte em 1.080 dias

numa viagem em 155 fascículos semanais
—a mais luxuosa Biblioteca de Arte

VARCA-h.a.-adapt.-1-72

história da arte

A arte, fonte imprescindível de cultura, já está ao alcance de todos.
HISTÓRIA DA ARTE
constitui uma autêntica revolução porque oferece:



Um tema apaixonante de interesse universal indispensável nos nossos dias ao conhecimento e à cultura de cada um.
Em HISTÓRIA DA ARTE colaboram especialistas de 20 países, para que, cada tema, chegue junto de si explicado com clareza e precisão, desde a mais remota antiguidade até às correntes estéticas do nosso tempo.

Uma obra de luxo posta ao alcance de todos, em fascículos semanais, a um preço verdadeiramente excepcional.
Para a HISTÓRIA DA ARTE, Publicações ALFA utilizaram o melhor papel, a máxima fidelidade nas reproduções e um texto profundo e de leitura amena, para que V. tenha em dez luxuosos volumes uma grande Biblioteca de Arte em sua casa.

A qualidade invulgar que hoje pode e deve exigir-se a uma obra sobre arte.
Uma equipa de fotógrafos e peritos em reprodução, espalhados pelos cinco continentes, oferecem 4000 reproduções, em grande formato e a cores, e os mais reveladores detalhes de cada obra de arte.

Adquira hoje e todas as 4ª feiras, HISTÓRIA DA ARTE, à venda em toda a parte.

com o 1º fascículo receberá grátis o 2º apenas por 17.50

a arte de todos os tempos património do seu lar

Uma nova e grandiosa produção portuguesa de Publicações alfa

Cena de tiros na Baixa da Banheira

Ontem, cerca das 23 horas, ocorreu na Baixa da Banheira uma cena de tiros de que foram protagonistas os srs. António Rodrigues da Silva Correia, de 31 anos, pintor, casado, morador naquela localidade, Estrada Nacional, 296 e António Maria Rodrigues, de 44 anos, canteiro, solteiro, natural de Figueiró do Campo (Soure) e residente no mesmo local, número 290.

Andavam ambos de rixa havia muito tempo. Sempre que se encontravam, pegavam-se de palavras, insultando-se mùtuamente. As razões da velha rixa, começaram com questões de trabalho e, depois, todos os pretextos eram válidos. Segundo o sr. António Maria, o seu antagonista tinha-se munido dum formão com que o ameaçava constantemente. Isso levou-o a tomar as suas precauções. Afirma que adquiriu uma pistola, calibre 7,65, a um desconhecido e que a meteu no bolso «para o que desse e viesse».

Ontem voltaram a encontrar-se e tornaram à sua cisma. Palavra puxa palavra, formão puxa pistola. Ao ver-se ameaçado pelo formão do sr. António Correia, o sr. António Maria sacou da pistola e disparou quatro tiros à queima-roupa. Um dos tiros atingiu no peito o sr. António Correia que caiu redondo. O tiro entrara-lhe pela frente e saíra-lhe pelas costas. Transportado imediatamente ao Hospital de S. José, ali ficou internado em estado que inspira certos cuidados.

Entretanto, o agressor, fugia. A GNR do Barreiro, com sub-posto na Baixa da Banheira, já lhe andava no encalço e, receando que o sr. António Maria tentasse atravessar o rio, avisou a PSP de Lisboa, a qual logo se pôs em campo. Por volta da meia-noite, desembarcava o sr. António Maria na estação de Sul e Sueste do Terreiro do Paço, dum dos navios que fazem a ligação Barreiro-Lisboa, quando agentes da PSP à paisana o detiveram. Não ofereceu resistência e foi imediatamente conduzido aos calabouços do Governo Civil, onde confessou ser o autor da agressão ao sr. António Correia.

Vai ser enviado à Polícia Judiciária. Além da agressão de que é autor, será ainda acusado de porte ilegal de arma.

Perito em transportes o novo Vice-Presidente do Município

Realizou-se esta manhã no Governo Civil de Lisboa a cerimónia de posse do vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Mário Ferraz de Oliveira. Estiveram presentes além de outras individualidades, o governador civil de Lisboa, Afonso Marchueta, o presidente da Câmara Municipal, eng. Santos e Castro, e presidentes das Câmaras de Loures, Mafra e Sintra. A certa altura do seu discurso de concessão de posse o governador civil de Lisboa afirmou:

— A juventude de V. Ex.ª, é um valioso capital com que a Câmara vai contar, pois que quem é jovem tem uma capacidade de trabalho maior e possui o entusiasmo indispensável às grandes realizações. Juventude, inteligência e experiência são três dos muitos atributos reunidos no senhor dr. Mário Ferraz de Oliveira — atributos sem dúvida muito importantes para as funções que vai desempenhar.

No problema dos transportes, que, entre outros, o senhor presidente da Câmara Municipal tão empenhado está em resolver, será V. Ex.ª um colaborador útil e altamente qualificado, dado que foi membro da delegação portuguesa, em Paris e Genebra, no Grupo Internacional de Peritos da O. C. D. E. encarregado do estudo e revisão do Acordo Europeu dos Transportes Rodoviários.

E acrescentou:

— A cidade de Lisboa, nestes dois últimos anos, tem sido dotada de melhoramentos indispensáveis à sua expansão e progresso. O Município trabalha para enriquecer e embelezar a capital; o Município trabalha, com a consciência da hora presente, o que significa que o seu trabalho se projectará no futuro.

Dr. Mário Ferraz: «Passemos à acção...»

O empossado agradeceu afirmando que era importante o facto de ser jovem, mas que essa juventude não lhe vinha da idade e que permaneceria sempre jovem e simples para além dos anos. A terminar, e depois de se manifestar disposto a dedicar-se com todo o entusiasmo às suas novas tarefas, disse:

— A hora é de acção, passemos à acção, quanto às palavras haveremos de ter muito tempo para as proferir.

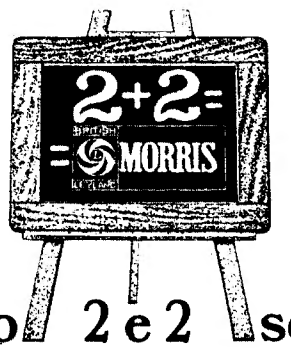
Se tem um espírito prático económico e gosta de um discreto conforto requintado...

a segunda família mais importante da Inglaterra (a British Leyland) tem o carro exacto para si:

o MORRIS CLUBMAN.

Morris Mini Clubman. Eis o carro ideal para quem, não abdicando da comodidade, pretende uma vida melhor, mais económica, sem problemas de arrumação, mais prática.
Já viu o problema que é arrumar hoje um carro em qualquer sítio? De gargalhada. Mas a gargalhar ficará você onde os outros não couberam! Onde se arruma uma motorizada, você arruma o seu Clubman. E já o viu por dentro? O requinte e o conforto de um clube privado! Seja prático. Vá pelo evidente. Vá pelo Clubman.

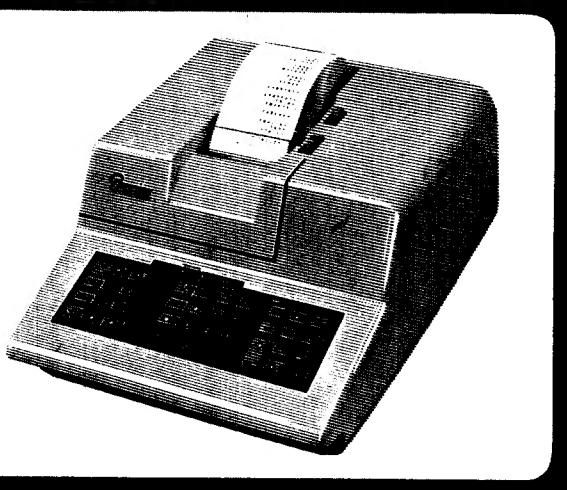
A.M. ALMEIDA, LDA. – Av. Liberdade, 11 / Av. 5 Outubro, 168 / Av. Guerra Junqueiro, 16
R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa – R. Sá da Bandeira, 501 - Porto – Agentes em todo o País



MORRIS: Tão óbvio para si como 2 e 2 serem 4.

PUBLIFIRMA

ESTA É A NOVA Precisa 370 ELECTRÓNICA



A «Precisa» 370 é uma calculadora electrónica de mesa de 3 memórias verdadeiras (das quais, uma memória directa), efectuando os saldos, e duas memórias de constantes.
Ela adiciona, subtrai, multiplica, divide, faz o cálculo automático de percentagens.
Arredondamento automático. Capacidade de 14 algarismos.
A sua vantagem principal: imprime os resultados tão depressa como os calcula.
A «Precisa» 370 trabalha com o mesmo mecanismo de impressão que os outros 7 modelos «Precisa», com os quais se calcula hoje em mais de cem países do mundo.
Como todas as calculadoras «Precisa», ela beneficia do serviço de assistência técnica e da garantia dos seus representantes exclusivos em Portugal.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Aveiro, Braga, Beja

COMPANHIA CIMENTO TEJO, S. A. R. L.

OBRAS DE AMPLIAÇÃO E DE MODERNIZAÇÃO

Despacho da Secretaria de Estado da Indústria

Por despacho de 18 de Abril do ano corrente, foi esta Companhia autorizada a instalar duas novas linhas de produção de cimento.

E com razão.

Com efeito, verifica-se pelo quadro abaixo que esta Companhia, bem como as Empresas do seu grupo industrial, garantem ao consumidor um preço de aquisição de cimento absolutamente rival do que se verifica na Europa, apesar de a dimensão do mercado português não permitir um grau de concentração e consequentemente de produção capaz de se comparar aos agrupamentos concorrentes europeus.

Países	Preços de venda de cimento normal nas capitais ou cidades mais importantes dos Países Esc./Ton. (Embalado e sem taxas)	Grau de Concentração Industrial
Bélgica	520 + T	2 Empresas abastecem 68 % do mercado
Luxemburgo	564 + T	1 100
Portugal	586	3 100
Holanda	595 + T	1 100
Dinamarca	596	2 100
Finlândia	600	2 100
Áustria	611	1 50
Suécia	626	2 100
Noruega	626	1 100
Suíça	656	1 50
Inglaterra	662	2 99
Al. Ocidental	664	3 42
Irlanda	784	1 100
Islândia	805	1 100
E. U. A.	780 + T	9 53

T — encargos resultantes do transporte entre as Fábricas e as capitais ou cidades mais importantes.

Aspecto das modernas instalações de armazenagem e moagem, já em serviço, e previstas para integração nas novas linhas de fabrico agora oficialmente autorizadas

Carne

MAIS VINTE OU TRINTA POR CENTO

CARNE

Texto de ANÍBAL JORGE MEND
Fotos de JOSÉ TAVARES

Falta a carne em todo o País. Agora falta e dentro em breve deverá ser mais cara. Razões? Aguarda-se um documento regularizador dos novos preços e em consequência disso a oferta baixou completamente, pois os produtores esperam poder vendê-la, em breve, mais cara cerca de vinte a trinta por cento. Mas também não há carne congelada. Ou melhor: ela está bem guardada nos grandes frigoríficos de alguns comerciantes, que esperam a nova tabela. E enquanto não forem decretados os novos preços, a carne que escassaria é comprada mais cara (e ainda por favor) entre trinta a quarenta por cento...

MERCADOS

Um telegrama recente informava que o Brasil iria fornecer 10 mil toneladas de carne congelada a Portugal. Segundo o «DL» apurou tal notícia não é inteiramente correcta. Há pouco tempo foi feito um contrato com diversos países da América do Sul (Argentina, Uruguai e Brasil) para fornecimento de cerca de 20 mil toneladas de carne. Desse contigente foram já recebidas mais de sete mil toneladas e cerca de quatro mil estão já embarcadas, devendo os barcos que as conduzem aportar, por toda a próxima semana. A quantidade restante para completar o total da encomenda deverá ser enviada de acordo com as necessidades actuais do País.

Mas - pergunta-se - a falta que se verifica não justificaria que se pedisse o resto da remessa?

Da Rodésia e de Angola também importamos carne. A da Rodésia é boa.

NEGÓCIO

O gado é pago pelo comerciante de carnes a um preço justo? E o comerciante vende a carne ao público a preço compensador?

Diz o proprietário de um talho:

«Não nos é possível vender a carne aos preços que a tabela fixa. Não só não ganharíamos, como ainda perderíamos dinheiro. Os encargos são cada vez maiores. Estamos aqui para ganhar, não para perder.

Um criador de gado, por seu turno, afirma:

«Está tudo cada vez mais caro. O gado deveria continuar ao mesmo preço? Os encargos subiram, não temos mão-de-obra para trabalhar. Hoje a agro-pecuária não compensa. Eu por exemplo, não vou para uma fábrica, aqui ou no estrangeiro, porque tenho isto do tempo dos meus pais. Mas não é negócio que interesse.

A carne está caríssima. Todos sabem (mesmo o Governo) que um quilo de bife custa 70$00, quando a tabela não permitiria que fosse pago mais de 58$00. E é para quem quer. Quem regatear o preço poderá ouvir o que foi dito, um dia destes, num supermercado:

«Se a senhora não pode pagar a carne a 70$00, não venha cá. Ou então almoce os 58$00 em vez de bife.»

Uma dona de casa diz-nos sobre a carestia da carne:

«Que haveremos de fazer? Pagamos e temos carne, já que faltam fiscais e entidades que nos protejam assíduamente. De vez em quando, lá sabemos de uma repressão, lá isso é verdade. E depois? A exploração contínua e só os bafejados podem comer carne. Os pobres viram-se para o bacalhau (hoje só espinhas, seco e negro) e para o peixe, carapaus e petinga. Agora já todos os preços proibitivos que sobem dia-a-dia.

AÇAMBARCAMENTO

Disse-se que neste momento não há carne porque os produtores não a oferecem, esperam, a todo o instante a nova tabela de preços. Isto no que se refere à carne nacional. Todavia como periódicamente se tem importado e existe um plano de importação regular não se compreenderá a razão da sua falta. Segundo um talhante essa carência deve-se ao facto de ter sido açambarcada por comerciantes que possuem frigoríficos de grandes dimensões e a podem conservar, aguardando também a entrada em vigor dos novos preços. Dessa forma terão um aumento substancial dos seus lucros. A I. G. A. E., a quem o «DL» apresentou a possibilidade da existência do facto, declarou:

«Temos vistoriado alguns frigoríficos e exercido uma acção tendente a evitar que no futuro se venda a carne hoje adquirida».

AUMENTA A IMPORTAÇÃO

Portugal consumiu no ano passado cerca de cem mil toneladas de carne. Dessa quantidade, mais de 32 mil toneladas foram importadas. Isso motivou uma saída de divisas da ordem dos 832.132 contos, assim repartida:

A reorganização da indústria da moagem implicará a laboração em regime contínuo e melhor remuneração do pessoal

-afirmou-se no Conselho Geral da Federação Nacional das Indústrias

A fim de apreciar e aprovar o relatório e contas referente à actividade do ano de 1971, reuniu-se o Conselho Geral da Federação Nacional das Indústrias de Moagem, sob a presidência do sr. Manuel José Gonçalves, tendo feito circunstanciado (e oportuno) relato o presidente da Direcção, sr. Albino Carneiro.

Depois de se referir às conversações preparatórias e contactos que decorreram durante o ano de 1971 em Bruxelas, entre portugueses e a Comunidade Europeia, o sr. Albino Carneiro salientou principalmente «a necessidade de serem salvaguardadas, no âmbito do acordo a celebrar com as Comunidades, as vantagens devidas à livre troca instituída pela E.F.T.A., dada a importância, para as exportações portuguesas, dos mercados dos países que vão aderir à Comunidade (Reino Unido, Dinamarca e Noruega) e dos mercados dos países da E.F.T.A. não candidatos à adesão que, como Portugal, esperam continuar na já chamada «mini-EFTA.»

De entre outros comentários a propósito da Comunidade Económica, disse que Portugal, embora acolha com satisfação a compreensão da Comunidade que lhe consente um programa especial de redução de tarifas, devido ao seu grau de industrialização ser menos elevado e lhe oferece certas concessões no domínio agrícola, lamenta, no entanto, que aquelas últimas medidas sejam especialmente vantajosas para a Comunidade. Portugal considera também que a lista de produtos sensíveis lhe é particularmente desfavorável dado que por via dela, cerca de 50 por cento das suas exportações para a C.E.E. não beneficiarão de reduções tarifárias.»

«Entretanto, __ acrescentou __ foram constituídos quatro grupos de trabalho para estudar os diferentes problemas e espera-se que o tipo de acordo que as Comunidades Europeias se propõem vir a celebrar com Portugal e com os restantes países da E.F.T.A., não candidatos à adesão (Áustria, Finlândia, Suécia e Suíça), venham a entrar em vigor simultâneamente com os tratados de adesão que em 1 de Janeiro de 1973 começarão a regular as relações entre as Comunidades e os países que nelas decidiram entrar, ou seja, o Reino Unido, a Noruega, a Dinamarca e a Irlanda».

REORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA PARA ELIMINAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS DE ESTRUTURA

O sr. Albino Carneiro situou depois as deficiências da indústria, afirmando:

«A indústria de moagem com peneiração consciente das deficiências de estrutura que se fazem sentir neste sector industrial, desde há muito vem pugnando pela completa realização de um plano de reorganização da indústria que lhe permita, pela redução do excesso de capacidade produtiva existente, melhorar a taxa de utilização respectiva.

A sub-utilização do equipamento produtivo que ainda subsiste, não obstante o esforço económico despendido pela indústria na adaptação da oferta à procura de produtos de moagem, tem contribuído para o agravamento dos custos não permitindo à indústria um bom nível de rentabilidade económica.

Exemplificando com o que se passa na República Federal da Alemanha, lembrou que naquele país foi publicada, em Dezembro de 1971, uma lei destinada a fazer prosseguir o saneamento da indústria, para entrar em vigor a 1 de Janeiro de 1972, depois de aprovada pela Comissão da C.E.E. de Bruxelas.

«Essa lei __ prosseguiu __ dá seguimento à acção paralisadora definitiva de fábricas e regulamenta o contingentamento de cereais a atribuir à indústria, em apoio a essa acção. O encerramento voluntário das fábricas de moagem é fomentado através de indemnizações tornadas possíveis por meio de um financiamento, feito pelo Governo, da ordem dos cem milhões de marcos, reembolsáveis no prazo de seis anos, através de uma taxa sobre a moenda das fábricas.

O pagamento de uma indemnização, em cada caso particular, pressupõe, entre outros imperativos, que o proprietário da fábrica e, no caso de o proprietário não ser também o dono do terreno em que a mesma está instalada, também ele, se comprometa a durante trinta anos não consentir no funcionamento da fábrica, a não **contratar a venda e a armazenagem de produtos de moenda no terreno da fábrica e a não mais utilizar os mecanismos que serviram para a produção de farinhas, nem sequer na transformação de centeio e trigo para a alimentação de animais, como ainda na transformação de outros tipos de cereais, como milho, cevada e aveia.»**

PRECONIZA-SE A REDUÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA EXISTENTE

Falando depois àcerca da indústria portuguesa no enquadramento futuro e da necessidade de elevar o seu grau de maturidade, o sr. Albino Carneiro citou nomeadamente a produção de bens de qualidade, a preços competitivos que assegurem uma taxa de rentabilidade capaz de proporcionar às empresas uma vida económica sã. Em conclusão acentuou:

«Perante uma breve aproximação de Portugal ao Mercado Comum Europeu, é mais do que nunca necessário à indústria de moagem dar continuidade ao processo de absorção de capacidade excedentária.

Já foi reconhecido entre nós, e é um facto universalmente aceite, que a indústria de moagem só é plenamente rentável, técnica e econòmicamente, quando labora em regime contínuo. Para que a indústria de moagem portuguesa possa laborar nessas condições é necessária uma redução substancial da capacidade produtiva existente, o que exigirá um investimento de elevado montante que só será praticável num clima de total confiança da indústria perante as disposições que a Administração claramente mostrar em relação a ela.

Recordando que noutros países da Europa, em situação semelhante, se adoptou legislação adequada à eliminação do excesso de capacidade produtiva, acentuou:

«Afigura-se-nos dever ser adoptada entre nós uma solução semelhante à que tem sido praticada, com pleno êxito, aliás, em outros países da Europa, nomeadamente nos que fazem parte da C.E.E.: a criação de um Fundo, no organismo representativo do sector de actividade, destinado à indemnização das fábricas que encerrem e que seria amortizado através de uma taxa lançada sobre a moenda das fábricas remanescentes.

Acresce que as medidas tomadas pelos países da C.E.E. com vista à reorganização da indústria de moagem têm sido, de acordo com o parecer favorável das Comissões Consultivas da C.E.E., ligadas ao sector, nomeadamente a dos Cereais, onde estão representados, além dos produtores, os transformadores de cereais através do «Agrupamento das

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

...

...NÇA

ORIGENS	1971 Toneladas	contos
Alemanha Oriental	1288	33.787
Argentina	1000	26.153
Brasil	6500	155.435
Dinamarca	2615	68.857
Inglaterra	1320	39.372
Irlanda do Norte	680	20.374
Reino Unido	1500	42.172
Rodésia	10000	241.902
Roménia	5500	154.219
Uruguai	2300	49.861
TOTAL	32703	832.132

O consumo da carne de bovino em Portugal nos anos de 70 e de 71 foi sensivelmente o mesmo. No entanto, em 1971 gastou-se quase dois terços mais de carne congelada (portanto importada) ao passo que a carne verde baixou **(ver gráfico)**

BAIXA A PRODUÇÃO

Verificar-se-á, pela consulta do quadro, que a produção de carne verde, não foi de molde a satisfazer as necessidades do País. Daí, portanto, a importação.

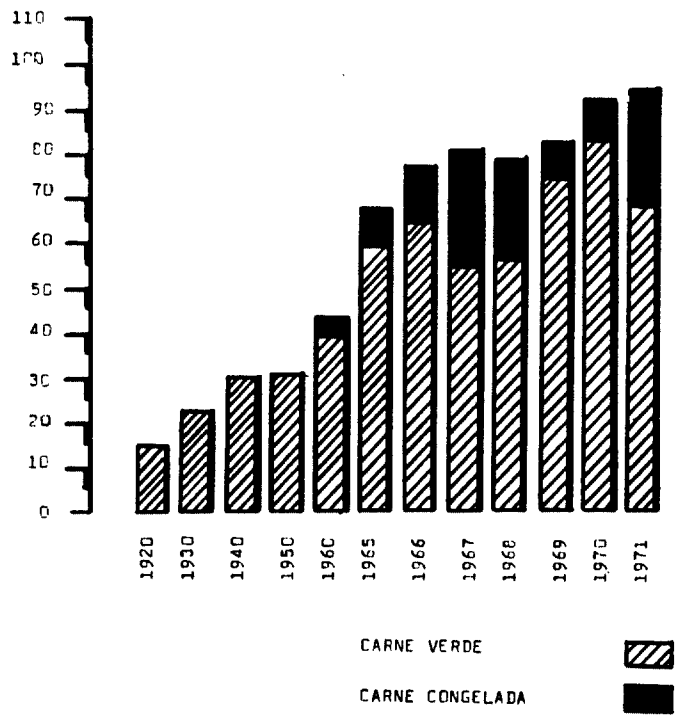
Quais as razões que motivaram um decréscimo da produção no ano de 71? A agro-pecuária atravessou uma crise mais acentuada que, segundo fontes dignas de crédito, se voltará a repetir em 1972, com tendência para se agravar; se não forem tomadas medidas. Um empresário disse-nos:

«Se tudo continuar como até este momento, há-de chegar altura em que não teremos carne para comer, a menos que a mandem vir de fora, dando a ganhar ao estrangeiro o que poderia proporcionar um maior equilíbrio das nossas possibilidades económicas. Isto está bom para os especuladores.

A verdade é que a carne falta, como verdade é também que nós a importamos. Onde está ela? Nos frigoríficos dos grandes comerciantes ou a ser hábilmente descongelada para ser vendida como carne verde. E a continuarem as coisas como estão, subirá de preço ainda mais e a carne congelada será vendida pela fresca.

Uma tarefa difícil para os duzentos agentes da I. G. A. E. espalhados pelo País.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DA CARNE DE BOVINO NO CONTINENTE



Associações de Moagem dos Países da C.E.E.»

MELHOR REMUNERAÇÃO AO PESSOAL

Lembrou ainda o sr. Albino Carneiro que o País dispõe de um parque moageiro actualizado, na sua quase totalidade, e com equipamento para poder produzir farinhas equivalentes às dos restantes países da Europa.»

Decorridos dois anos sobre o decreto-lei n.º 491/70, afirmou o presidente da Direcção da Federação que «o consumo de farinha de 1.ª melhorou, mas o da farinha lotada, contràriamente à expectativa, decaíu em relação ao que se consumia de farinha de 2.ª qualidade, que aquela veio substituir.» Continuou a exposição dizendo: «ficou assim demonstrado que a distorsão dos consumos de farinha, a que se aludiu no relatório de 1970, era uma realidade e tornada possível pelo artificialismo de preços. Carecem, por isso de fundamento as afirmações, que têm sido feitas, de que a farinha lotada tomou mercados que eram abastecidos por indústrias concorrentes.» Esclareceu também que, «no decorrer do ano, os custos de laboração, a que foi possível fazer face devido a um aumento de moenda, se agravaram.»

As suas afirmações finais incidiram nas perspectivas de agravamento dos custos de produção, nomeadamente dos encargos com o pessoal cuja melhoria de situação, aliás, se reputa justa.»

Em conclusão, afirmou:

«Considera-se indispensável a actualização da remuneração fabril ou que seja possibilitada a reorganização da indústria, em termos de se conseguir a redução dos custos de fabrico, pela elevação da taxa de utilização.»

O III PLANO DE FOMENTO NO ULTRAMAR

Foram abertos créditos de 24 375 551$99 e 108 289 642$20, respectivamente, destinados a reforçar diversas dotações do programa investimentos do III Plano de Fomento inscritos nas tabelas de despesas extraordinárias dos orçamentos gerais das províncias de Macau e de Moçambique para o ano corrente.

CONGRESSO DA AMELPO

Organizado pela Associação Médica de Língua Portuguesa (Amelpo) decorrerá no Rio de Janeiro de 5 a 10 de Agosto, o seu 5.º Congresso integrado nas comemorações do 1.º centenário do nascimento de Osvaldo Cruz (uma grande figura da medicina brasileira) e no sesquicentenário da independência do Brasil. O congresso tem o patrocínio do Ministério Federal da Saúde do Brasil e da Academia Nacional Brasileira de Medicina.

Os anteriores congressos da Amelpo realizaram-se no Brasil (1965), Portugal (1966), Estados Unidos (1967) e Angola (1968). A secção portuguesa da Amelpo, é presidida pelo prof. Almeida Lima e secretariada pelo dr. Mário Gardia e enviada neste momento esforços para uma boa representação portuguesa. Prestam-se informações pelos telefones 779000 e 779292.

Andares alugam-se

Para escritórios

Rua Braamcamp, 52. Possibilidade divisórias a gosto do locatário, rendas mensais 85$00 p. m2. Ver no local.

Preferem-se locatários ocupando vários andares, área por piso cerca de 230 m2. Trata Largo do Chiado, 8-2.º

1001 viagens de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)

Férias Económicas na Praia — 8 dias desde 2.230$00 — 15 dias desde 3.620$00 (TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)

Férias Económicas Madeira — 8 dias desde 2.690$00

Tânger — 8 dias desde 3.000$00

Cruzeiros Económicos N/T Funchal — Várias saídas mensais. Reserve já os seus lugares também para o Fim de Ano na Madeira

Pedir programas detalhados

abreu — FUNDADA EM 1840

LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone 27011

EDIÇÃO MONUMENTAL DA HISTÓRIA DA ARTE

É hoje posta à venda em todo o país, uma nova edição de Publicações ALFA - os editores de A FAUNA - que constitui uma obra de vulto a enriquecer o património editorial português.

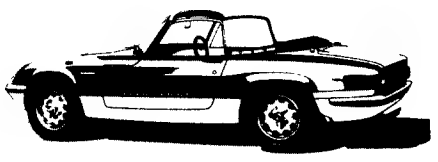
HISTÓRIA DA ARTE é uma obra em fascículos semanais, a um preço excepcionalmente acessível, e que apresenta, duma forma clara e sistemática, a evolução da arte desde os tempos mais remotos até aos nossos dias.

Um dos aspectos fundamentais é o seu aspecto gráfico. Espalham-se ao longo da obra 4000 ilustrações a cores e a grande formato, onde desfilam, rigorosamente seleccionadas, as obras primas da arte de todos os tempos. Para isso foi feito um levantamento fotográfico dos grandes museus, monumentos e estações arqueológicas de todo o mundo, proporcionando a possibilidade de se poder observar, a par das obras famosas, outras pouco divulgadas e inéditas.

uma camisa Lotus
dá-lhe um LOTUS ELAN

Uma camisa de requinte
dá-lhe uma soberba máquina.
Compre já a sua Lotus
e sinta-se ao volante do seu Lotus Elan.

camisas LOTUS



VISITE A EXPOMAFER-72

(MÁQUINAS-FERRAMENTAS)

PALÁCIO DE CRISTAL PORTO

De 6 a 14 de Maio das 10,30 às 20 h., Quintas, Sábados e Domingos até às 23 h.

CIMAF

DL mundo

SITUAÇÃO MUITO GRAVE

Novos desaires sul-vietnamitas são esperados em Washington

WASHINGTON, 3 (R) — Nos círculos oficiais americanos manifesta-se cada vez mais o receio de que o exército sul-vietnamita não esteja em condições de enfrentar com êxito a ofensiva comunista desencadeada em vários pontos do país.

Agora que a ofensiva iniciada há cinco semanas começa a alcançar alguns dos resultados que os chefes militares americanos mais receavam, o Pentágono reconheceu pela primeira vez que a situação é muito grave.

Os funcionários americanos pensam que o exército sul-vietnamita sofrerá novos desaires da queda de Quang Tri e admitem que Hue, a antiga capital, actualmente cheia de refugiados, cobre o risco de ser também capturada.

Poucos responsáveis americanos se atrevem agora a fazer uma previsão sobre o que sucederá à política de «vietnamização» preconizada pelo presidente Nixon e que consiste em retirar as forças de combate americanas, transferindo a responsabilidade da guerra para as forças de Saigão, com apoio logístico e aéreo dos americanos.

Por enquanto, não houve qualquer indício exterior de alarme do Governo americano perante o evidente agravamento da situação no Vietname.

Os representantes governamentais afirmam que a luta será longa e difícil, mas continuam a declarar-se convencidos de que as forças sul-vietnamitas acabarão por repelir os atacantes comunistas.

Alguns observadores pensam, no entanto, que o recomeço dos bombardeamentos americanos contra o Vietname do Norte foi ditado pela necessidade militar, mais do que política, pois sem eles aumentariam as probalidades de uma vitória rápida dos comunistas so Sul.

Por seu turno, o informador da Secretaria de Estado, Charles Bray, avisou que os Estados Unidos podem abandonar novamente a conferência de Paris, dependendo isso da resposta que os delegados comunistas derem à proposta americana no sentido de discutir imediatamente a maneira de pôr fim à ofensiva norte-vietnamita.

O Presidente Nixon prometeu já que não permitirá uma vitória dos comunistas no Vietname do Sul e avisou o Vietname do Norte de que corre um grande risco, pois os Estados Unidos utilizarão o seu poderio aéreo e naval para impedir essa vitória, se a ofensiva não terminar.

Nixon não poderá contudo, enviar novamente tropas americanas para o Vietname, porque faltaria à sua promessa e perderia as próximas eleições presidenciais.

Quanto ao prosseguimento dos bombardeamwntos contra o Norte, o presidente não tem problemas, pois um recente inquérito á opinião pública revelou que 69 por cento dos americanos estão de acordo e não desejam ver os Estados Unidos sairem derrotados do confronto.

Críticos no Senado contra a guerra na Indochina derrotaram a noite passada uma tentativa para divulgar um documento do governo de Nixon pOndo em dúvida a eficácia de bombardeamentos em grande escala no Vietnam.

O senador Mike Gravel, democrático pelo alasca, podira a sessão secreta, esperando presuadir os colegas e permitirem a publicação do memorando do Conselho Nacional, de Segurança, de 1969, que tem mais de 550 páginas.

Partes dusbtanciais do documento foram publicadas na semana passada, por jornais americanos, a despeito do selo de segredo aposto pelo Governo.

GENERAL SUBSTITUIDO

SAIGÃO, 3 (FP) — O general Hoang Xuan Lam, comandante Chefe da Primeira Região Militar sul-Vietnamita, foi substituido pelo general NGO Quang Truong, comandante da Quarta Região Militar anuncia uma fonte oficial.

LOPEZ BRAVO VEM A LISBOA

Retribuindo a visita do seu colega português a Madrid, o ministro das Relações Exteriores de Espanha, Lopez Bravo, deslocar-se-á a Lisboa de 14 a 16 do corrente.

HUMPHREY VENCE TAMBÉM NO OHIO

WASHINGTON, 3 (ANI) — Nas eleições primárias de Indiana, Hubert Humphrey conseguiu 54 delegados ao Congresso Nacional do Partido Democrático e George Wallace obteve 22.

No Ohio, contados agora mais de metade dos votos, Humphrey detem 41 por cento e George McGovern 38 por cento.

Henry Jackson, com menos de dez por cento dos votos no Ohio, anunciou já a sua retirada das restantes «primárias», tal como anteriormente o fizera Edmund Muskie.

EDGAR HOOVER ENVENENADO?

STILLWATER (Oklahoma), 3 (ANI) — «Temos informações de que Edgar Hoover foi envenenado por agentes «yippies» do FBI» — afirmou o dirigente.

Rubin, réu no julgamento da conspiração de Chicago, anunciou que o movimento «yippie» vai realizar o funeral de «J. Edgar Frito», em Miami, no dia 8 de Julho, quando da Convenção Democrática Nacional.

A declaração de Rubin na Universidade de Stillwater foi uma repetição dos comentários feitos horas antes na Universidade de Oklahoma, em Norman, onde criticou o presidente Nixon e a política americana no Vietname.

AVIÃO DESVIADO PARA SOFIA

ANKARA, 3 (F. P.) — Aterrou às 10 horas em Sofia um «DC-9» da companhia turca «Thy», desviado hoje por desconhecidos — soube-se em Ankara. A bordo encontram-se 6 passageiros e cinco tripulantes entre os quais Omer Inonu, filho mais velho de Ismet Inonu, presidente do Partido Républicano do Povo, e quatro alemães.

O avião foi desviado por indivíduos armados de revólveres, em circunstâncias ainda desconhecidas.

«SITUAÇÃO CRÍTICA» NO BURUNDI

KAMPALA, 3 (R.) — O director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Burundi declarou a chefes de missões diplomáticas junto de Bujumbura que o seu país se encontra numa «situação crítica».

Segundo Rádio Burundi, controlada pelo Governo, numa emissão escutada em Kampala, o director-geral disse ontem que a intentona de sábado passado fora realizada por bandos armados «formados tanto por nacionais, como por estrangeiros».

Em emissões anteriores, a emissora afirmara que «muitas centenas» de pessoas, tanto soldados como civis, tinham sido mortas durante a intentona.

Foguetão antiaéreo usado em Quang Tri pela primeira vez

SAIGÃO, 3 — (R) — Tropas norte-vietnamitas abateram aeronaves americanas sobre Quang Tri com um foguetão de fabrico russo particularmente mortífero e que apareceu pela primeira vez nesta guerra — dizem fontes militares desta cidade.

O foguetão Strella, que é transportado à mão e disparado sobre o ombro do atirador, é atraído pelo calor do motor do avião. É considerado uma arma terrível, que vem enriquecer o arsenal norte-vietnamita.

Um porta-voz militar americano disse que dois helicópteros e um avião Skyraider foram ontem abatidos sobre Quang Tri, sendo o avião e um dos helicópteros aparentemente atingidos por foguetões.

Oficiais americanos em Saigão consideraram uma modificação importante de atitude a decisão dos russos de equiparem agora os norte-vietnamitas com tais armas.

NAZIS NO TRIBUNAL

HAMBURGO, 3 (F.P.) — Mais de dez anos foram necessários para a instrução do processo de dois criminosos de guerra nazis que começaram a ser julgados no tribunal de Hamburgo. Os jurados vão deliberar àcerca das acusações formuladas contra o antigo comandante das «SS» e chefe dos Serviços de Segurança da polícia hitleriana, Ludwing Hahn, e o antigo oficial «SS» Thomas Wippenbeck, seu subordinado nessa altura.

Hahn, que conta 64 anos, é acusado de ter ordenado ou permitido o assassínio, entre 1941 e 1944, de um número importante de reclusos judeus e polacos da prisão de Pawiak, no «ghetto» de Varsóvia, além de ter mandado deportar 5 000 polacos para o campo de Auschwitz.

Senadores americanos regressam da visita de 16 dias à China

HONG KONG, 3 — (R) — Os senadores Mike Mansfteld e Hugh Scott chegaram aqui, após uma visita de 16 dias à China, e manifestaram a esperança de que a sua viagem tenha contribuído para aumentar os futuros contactos sino-americanos.

Os dois senadores, respectivamente o chefe da maioria democrática e o chefe da minoria republicana, não deram uma conferência de Imprensa mas distribuiram um breve comunicado aos jornalistas dizendo:

«Durante a nossa permanência em Pequim, tivemos oportunidade de conversar por duas vezes com o primeiro-ministro Chu En-Lai, num total de quase oito horas.

«Travámos com ele discussões francas e pormenorizadas sobre várias questões que interessam às relações sino-americanas, incluindo a guerra da Indochina e outros assuntos».

Os dois políticos americanos salientaram que não tencionam revelar as conclusões a que chegaram antes de regressarem a Washington e informarem pessoalmente o presidente Nixon, após o que falarão também no Senado sobre a sua visita à China.

Admitiram, no entanto, que tinham ficado «muito impressionados» por tudo aquilo que lhes foi dado ver e manifestaram-se gratos pela recepção «amigável e calorosa e pelo tratamento compreensivo e generoso de que foram alvo em toda a parte».

Forte oposição interna ao presidente Sadat

LONDRES, 3 (ANI) — Os discursos do presidente Sadat são feitos de forma cada vez mais dura, em tom cada vez mais bélico, apenas para consumo interno. Apenas porque existe uma forte oposição interna não porque esteja mesmo pronto para ir para a guerra contra Israel escreve hoje o «Times», em editorial ácerca dos muitos discursos feitos últimamente pelo chefe de Estado egípcio.

A iniciativa americana quanto ao Médio Oriente está totalmente desacreditada e a das Nações Unidas vai pelo mesmo caminho observa também o «Times», ácerca da presente situação do conflito israelo-árabe, sem nada de novo quanto à guerra nem quanto à paz.

ROMÉNIA: EXPECTATIVA

BUCARESTE, 3 — (F. P.) — Golda Meir, primeiro-ministro israelita, é esperada amanhã em Bucareste para uma visita oficial.

É a primeira vez desde a «guerra dos seis dias» que um primeiro-ministro que, aliás, é o único a ter relações tanto com Israel como com os países árabes, os Estados Unidos, a URSS e a China.

A própria Golda Meir dizia, em 20 de Abril, que não «sabia se traria da Roménia um tratado de paz».

Depois, o director do jornal «Al Ahram» Hassanein Heykal, criticou vivamente a atitude da Roménia, dizendo que Bucareste procurava dar a «ilusão» de que era possível uma solução por fora da ONU e «a impressão» de que o Egipto entrava em contacto com Israel por intermédio da Roménia. Mas Jerusalém, ainda no princípio desta semana, se declarava pronto a «arriscar-se pela paz».

Do lado romeno, declara-se «que não é de esperar nada de sensacional», mas acrescenta-se que, «se houver alguma sensação, esta virá de Golda Meir».

A posição da Roménia é clara. «Não iremos dizer a ninguém qual a forma como deve resolver o problema.

Também não vamos dar contas seja a quem for, mas sòmente informar os governos amigos» — indica-se em Bucareste.

Bucareste, ao receber Golda Meir, fica com as mãos livres, pronta a prestar serviço a todos — é a impressão dos observadores.

«CIMEIRA» EM ARGEL — Os presidentes Muamar Gaddafi e Anwar Sadat, da Líbia e do Egipto, respectivamente, encontraram-se em Alexandria, porto egípcio do Mediterrâneo, devendo de manhã a 6 deste mês participar em Argel numa conferência cimeira, com o presidente argelino Houari Boumedienne. Devido a brusca descida de temperatura, Sadat recebeu Gaddafi em Alexandria envolvido num xaile líbio (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

AFIRMA UM DEPUTADO: a família real inglesa corrompe a sociedade

LONDRES, 3 (R) — Um deputado trabalhista alegou hoje que a família real inglesa exerce uma influência corrupta sobre a sociedade e que custa mais a manter ao país do que as monarquias de outros Estados.

O deputado Willie Hamilton, um escocês antimonárquico irredutível, declarou: «É relativamente mais dispendiosa do que qualquer outra monarquia e provàvelmente não deve ser mais barata do que uma presidência».

Num artigo escrito para a revista «Embassy», o deputado Hamilton acrescenta: «Como eu, há muitas pessoas que pensam que a monarquia tem uma d e c i s i v a influência c o r r u p t a na nossa sociedade: c o n s t i t u i n d o o cume de um sistema baseado não na capacidade mas sim na hereditariedade, preterindo pessoas mais adequadas».

Hamilton avaliou que custa cerca de três milhões de libras por ano manter o iate privado da rainha Isabel, manter o seu avião, o comboio real, os palácios e as deslocações frequentes ao estrangeiro ou a países ultramarinos da Comunidade.

Conferência de Genebra: Adaptação às exigências da actualidade

GENEBRA, 3 (R) Representantes de 65 países reunem-se aqui hoje para estudarem a aplicação das Convenções de Genebra de 1949 às lutas actuais de guerrilha e a forma de dar maior protecção às populações civis.

O principal objectivo desta conferência que durante um mês reunirá peritos jurídicos militares e diplomatas, é a de formular novos protocolos adaptando as Convenções de Genebra aos novos aspectos que a guerra tomou nos últimos 25 anos.

Um dos protocolos ocupar-se-á, especialmente, da luta de guerrilhas, onde a distinção entre combatentes e civis se torna mais difícil de fazer.

Os peritos tentarão, entre outras coisas, chegar a um acordo sobre uma clausula proibindo represálias contra as populações, nomeadamente por meio de bombardeamentos aéreos.

Funcionários da Cruz Vermelha Internacional, a organizadora da conferência, salientam que a maior parte dos conflitos desde a Segunda Guerra Mundial têm sido guerras civis ou regionais, nas quais interferem potencias externas.

Por esse motivo, certos aspectos das convenções de 1949, elaboradas como reacção à Segunda Guerra Mundial, devem agora ser mais bem definidos e adaptados aos casos actuais.

Por vezes, não é fácil distinguir se uma guerra como a do Vietname deve ser considerada civil ou internacional e isso afecta a interpretação a dar às Convenções de Genebra.

EDGAR HOOVER

OS PREPARATIVOS SOVIÉTICOS

O presidente egípcio Anwar Sadat regressou da sua nova visita a Moscovo aparentemente com a promessa de apoio soviético numa eventual tentativa para libertar os territórios árabes ocupados por Israel há cinco anos, na «guerra dos seis dias». No comunicado conjunto divulgado após as conversações russo-egípcias, a URSS aceita pela primeira vez que os países arabes possam utilizar outras medidas» além das medidas de caracter político para solucionarem a crise do Médio Oriente. O comunicado anuncia ainda o reforço da cooperação militar entre a União Soviética e o Egipto, o que parece confirmar as previsões de que os egípcios iriam receber armamento mais moderno, para contrabalançar os Phantoms fornecidos pelos Estados Unidos da América aos israelitas.

Estes novos elementos na questão, a seguir à promessa solene de Sadat de obter a libertação dos territórios ocupados no prazo de um ano, criou certa expectativa quanto a uma possível reabertura das hostilidades. Contudo, a incapacidade árabe de vencer Israel em três guerras travadas num quarto de século não é de molde a fazer supor que Moscovo aceite participar numa aventura militar apenas para satisfazer o orgulho ferido dos seus aliados, tanto mais que a escalada de incidentes que antecedeu as actuais tréguas no Canal de Suez aumentou as dúvidas quanto à preparação dos vencidos para nova guerra. Além disso, dirigentes árabes nomeadamente do Egipto, do Sudão e da Lídia, mostram-se mais interessados em provar o seu anticomunismo do que em mostrar a sua capacidade para organizar a arrancada para a vitória, o que deve embaraçar um tanto os responsáveis pela política, soviética, em especial Leonid Brejnev, chefe do Partido Comunista. Por outro lado as condições no Médio Oriente não são as únicas que ditam a atitude da URSS Um paralelo pode ser mesmo estabelecido com a Indochina, onde se trava uma guerra do tipo de libertação idêntica à que os árabes aparentemente preparam para recuperar os territórios perdidos e as áreas da Palestina anexadas pelos judeus no primeiro conflito israelo-árabe. Na ofensiva desencadeada há pouco mais de um mês pelas forças contrárias a Saigão, artilharia, tanques e foguetões de origem soviética desempenham um papel de relevo, embora não se possa evidentemente comparar o combatente indochinês ao combatente árabe das batalhas passadas e seja prematuro estabelecer um paralelo completo entre as duas situações. Mas o certo é que, num e noutro caso, a ajuda da URSS é de importância capital e se no Vietname serve para fazer pender a vantagem militar no terreno para um dos lados, no Médio Oriente o objectivo próximo poderá ser diferente e estar ligado à visita que o presidente americano Richard Nixon fará a Moscovo nos fins deste mês de Maio.

Portanto, o comunicado conjunto do final da visita de Sadat e o fornecimento de mais armamento constituem novos trunfos para uma negociação em que cada lado deverá estar preparado para ceder alguma coisa, pois tudo indica que Nixon e os dirigentes soviéticos procurarão entender-se no que diz respeito ao maior número possível de questões, numa altura em que o panorama planetário se modifica grandemente com a ascensão da China à posição de grande potência e o Japão e a Europa Ocidental estão também em vias de reivindicar um estatuto semelhante.

Os soviéticos preparam-se, assim, para a «cimeira» de Moscovo.

Morreu Edgar Hoover o chefe lendário do F.B.I.

WASHINGTON, 3 (ANI, F. P. e R.) — O director do FBI, J. Edgar Hoover, morreu durante a noite. Contava 77 anos.

Hoover chefiava o FBI desde 1924. O seu corpo foi encontrado esta manhã na cama por uma criada.

A morte anunciada pela Secretaria da Justiça e atribuida a causas naturais pelo médico assistente de Hoover.

A inesperada morte de Hoover verificou-se cerca de uma semana antes da data em que completaria 48 anos como chefe do FBI, funções que começou a exercer em 10 de Maio de 1924.

A sua carreira nos últimos anos foi alvo de crescentes críticas pelos seus adversários, incluindo um certo número de membros liberais do congresso, que pretendiam forçá-lo a abandonar a sua influente posição.

Não houve qualquer comentário imediato da parte da Secretaria da Justiça quanto ao seu provável substituto. No entanto, entre os que têm sido mencionados conta-se o juíz Byron White, do Supremo Tribunal.

J. Edgar Hoover foi o mais formidável dos lutadores da América contra o crime e contra os suspeitos de subversão comunista durante quase meio século.

O PERFIL DE UM «G-MEN»

Edgar Hoover, o incontestável "Imperador" do FBI, cuja máscara à memória de Nero ornou há alguns meses uma capa de revista "Life Magazine", consagrou 48 anos da sua vida ao serviço da "lei e da ordem" sob oito presidentes dos Estados Unidos.

Há 53 anos, jovem advogado saido da universidade George Washington, na capital Federal, sua cidade natal, entrou como funcionário subalterno para o Departamento da Justiça e cinco anos depois, em 1924, assumia a chefia provisória do FBI. Este era então um pequeno serviço de inquéritos judiciais, mas em pouco tempo Edgar Hoover fez dele uma das organizações policiais mais gigantescas do mundo.

Foi dali que, durante os anos, dirigiu ele próprio os inquéritos que conduziram à detenção de criminosos célebres tais como John Dillinger, o primeiro "criminoso número um". Mas nestes últimos anos, o seu prestígio e o do FBI encontravam-se consideràvelmente obscurecidos pelas críticas virulentas dos que — parlamentários e outros — o consideravam como um ditador senil sob efeito de obsessões.

Até ao final dos anos sessenta, Edgar Hoover manteve-se como modelo dos "incorruptíveis", cujas proezas eram elogiadas — e aliás continuam a ser — na televisão e nos jornais. Dedicava-se, então, à caça dos «Bonnie and Clyde» e dos raptores de crianças (caso Lindbergh). Muito exigente consigo próprio, era-o também com os seus 15 000 empregados.

Nos anos trinta, o inimigo eram os gangsters, que pilhavam os bancos. Nos anos quarenta, eram os espiões nazis.

Nos anos cinquenta, foi a época da caça às bruxas».

Com o decorrer dos anos, acumulou dossiers de documentação relativamente aos membros do Partido Comunista e seus simpatizantes.

Não teve por isso dificuldade nos anos sessenta em dar caça aos radicais brancos e pretos. Fê-lo porém com excesso, e foi isso o que lhe motivou os ataques mais virulentos da sua carreira.

Foi muito censurado por ter deixado à Mafia liberdade para actuar à sua vontade e ter consagrado o tempo e a energia dos seus homens a por em fichas os liberais e os esquerdistas.

Em 1971, a lista dos dez indivíduos mais procurados pelo FBI — que na realidade eram 16 — contava nove radicais.

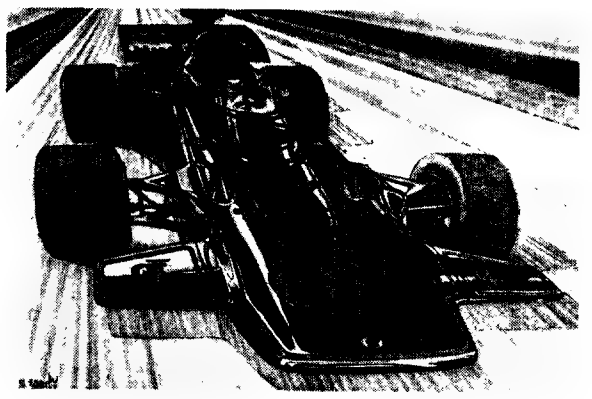
O ano passado, Hale Boggs, chefe da maioria democrata na Câmara dos Representantes, afirmou claramente no congresso: "viver os num estado poli-cial". O motivo do seu furor tinha sido a descoberta de que o FBI escutava as conversas telefónicas dos membros do Parlamento. "Quando o FBI adopta os métodos da União Soviética e da Gestapo no tempo de Hitler, é tempo do actual director ir-se embora", declarou ele.

As acusações formuladas pelo chefe do FBI contra o padre Philip Berrigan, a publicação de documentos secretos roubados durante um «raid» "esquerdista" a uma dependência do FBI, os seus ataques contra o antigo "Attorney General" (ministro da Justiça) Ramsey Clary, a quem chamava «Medusa», tinham contribuido consideràvelmente para desacreditar os seus métodos e a sua imagem. Mesmo no interior dos seus serviços, começavam a ouvir-se certas críticas entre os seus fieis e leais "G-Men", dos quais a mínima observação constituia um crime de lesa-majestade. Edgar Hoover tornou-se um fenómeno, sendo mais poderoso do que o ministro da Justiça, que no entanto era seu superior hierárquico. Quando Robert Kennedy foi ministro da Justiça, as relações de Hoover com ele eram tão más que nem sequer lhe falava.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

A SURDEZ
A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM, casa especializada.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3
FARO — Rua Ivens, 24-26

TEXACO



CAMPEONATO DE CONDUTORES FÓRMULA I

GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA

EM MADRID

1.º E. FITTIPALD — LOTUS

MAIS UMA VEZ TRIUNFOU

E UTILIZOU EXCLUSIVAMENTE

LUBRIFICANTES TEXACO

AGORA À VENDA EM PORTUGAL

DISTRIBUIDORES:

DIREX — Rua Saraiva de Carvalho, 207-B

Telefones: 66 06 58 — LISBOA

A vitamina C dá maior bem-estar aos fumadores

Uma pessoa que fuma torna-se deficiente em vitamina C. O fumo destrói ou neutraliza largamente a pequena porção de vitamina C ingerida na alimentação. Por exemplo, um cigarro vulgarmente aspirado, tende a destruir cerca de 25 miligramas de vitamina C. ou a quantidade que se obtém na laranja média. A vitamina C vai defrontar-se com todos os venenos que se respiram ou absorvem. Mas a vitamina C é consumida no processo. As necessidades da vitamina C variam de acordo com os «stresses» a que se está sujeito. Podemos precisar mais hoje do que ontem. Não é tóxica, mesmo em grandes quantidades. Enquanto que a dose usual recomendada é de 75 miligramas por dia, o dr. Linus Pauling, laureado com o Prémio Nobel de Química mantém que «a absorção diária de 3 a 6 gramas (3000 a 6000 miligramas) de vitamina C natural leva a um aumento de energia e de protecção contra doenças infecciosas, incluindo a constipação vulgar». Considera que o aumento de um décuplo no consumo diário de vitamina C poderá ter como resultado um aumento de cerca de 10 por cento no bem-estar tanto físico como mental.

A melhor fonte de vitamina C e bioflavonóides é o fruto da roseira brava e da acerola. Outras fontes de valor são as laranjas, os pimentos, o nabo, os agriões, os morangos, a couve, a salsa, os limões e o espinafre. Nem sempre conseguimos através da alimentação que fazemos, a quantidade mínima diária de que o nosso organismo carece. E então, mesmo sem adoecermos de cama, não andamos em forma. Há toda a vantagem em reforçar a alimentação diária com mais vitamina C natural. Quando recomendamos vitaminas C naturais estamos a referirmo-nos a vitaminas, mesmo de alimentos, e não a vitaminas sintéticas que, embora com a mesma fórmula química, diferem nos resultados como o dia da noite. E é fácil perceber porquê. Enquanto um comprimido tem vitamina C e mais nada, um alimento tem garantidamente essa vitamina e mais outros importantes factores que potencializam a sua acção e aproveitamento pelo organismo.

Se é grande fumador precisa muito de vitamina C. Ao tomá-la está minorando a acção tóxica dos venenos sobre o seu organismo e criando uma defesa adicional.

Uma solução cómoda de reforçar a alimentação que faz habitualmente, com toda a vitamina C de que precisa é recorrer à moderna solução das cápsulas contendo massa de acerola, o fruto mais rico em vitamina C. Cada cápsula contém 50 mg de vitamina C natural e você, se pode fumar 20 cigarros por dia também pode engolir 10 cápsulas de acerola. Pode tomar as que quiser durante o dia de trabalho (pois não se trata de um medicamento) e, mesmo que tomasse mais quantidade que a necessária para o seu organismo, ele automàticamente eliminaria o excesso.

Traga consigo as cápsulas de acerola e vá-as tomando pelo dia fora. É muito mais cómodo que andar com os bolsos carregados de limões...

Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE

S. A. R. L.

CAPITAL: 5 700 000 CONTOS

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

Estabelecimento Central
Avenida Infante Santo, 15, 1.°
LISBOA

1.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACÇÕES

RATEIO

A subscrição das 250 000 obrigações convertíveis em acções — 200 000 para os accionistas e 50 000 para o público — atingiu 306 017 obrigações.

Deste modo, tornou-se necessário proceder ao rateio, o qual será efectuado mediante a aplicação das percentagens que constam dos seguintes quadros:

SUBSCRIÇÃO RESERVADA A ACCIONISTAS	
Obrigações subscritas sujeitas a rateio	Percentagens a aplicar (arredondamento por excesso)
1 a 10	70%
11 a 500	60%
601 a 1 000	55%
1 501 em diante	53,43%

SUBSCRIÇÃO RESERVADA AO PÚBLICO	
Obrigações subescritas	Percentagens a aplicar (arredondamento por excesso)
1 a 10	70%
11 a 520	60%
601 a 1 000	55%
1 501 em diante	54,4%

Os subscritores de obrigações reservadas ao público poderão a partir de 1 de Maio proceder ao levantamento das importâncias respeitantes às obrigações não atribuídas, mediante a apresentação das respectivas cautelas, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

As cautelas definitivas referentes às obrigações atribuídas em rateio aos subscritores de obrigações reservadas a accionistas serão entregues pelos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as subscrições, sendo o pagamento da 1.ª prestação efectuado juntamente com o da 2.ª prestação, de 15 a 22 de Maio próximo futuro.

——//——

Dá-se conhecimento de que, por comunicação da Direcção-Geral da Fazenda Pública, o Estado, depois de conhecer o resultado do rateio, deliberou pôr à disposição das pequenas subscrições o lote de obrigações convertíveis que lhe foi atribuído em consequência do exercício do direito de accionista nesta emissão.

Deste modo, todos os pedidos de subscrição até ao limite máximo de 10 obrigações que não foram integralmente satisfeitos com o rateio, podê-lo-ão ser desde que os seus titulares assim o declarem nos balcões onde apresentaram os pedidos iniciais, no período que decorre de 15 a 22 de Maio próximo.

As cautelas correspondentes à satisfação de tais pedidos são entregues dentro do mencionado prazo contra o pagamento de Esc. 1000$00 por obrigação.

Porto, 26 de Abril de 1972

O CONSELHO DE GERÊNCIA,

LUZ CUNHA NO COMANDO MILITAR DE ANGOLA

LUANDA, 2 — (ANI) — Realizou-se hoje, em Luanda, às 11 horas, a trasmissão do comando da região Militar de Angola.

A cerimónia antecedida por uma homenagem ao comandante cessante, general Ernesto de Oliveira e Sousa, no campo militar do Grafanil.

Finda a cerimónia de transmissão de comando, o novo comandante da Região de Angola, general Joaquim da Luz Cunha, apresentou cumprimentos ao general comandante-chefe das Forças Armadas.

À tarde, o novo comandante da Região Militar procede, no átrio do quarto-general, a uma homenagem à memória dos mortos em combate. Mais tarde, apresentam cumprimentos ao governador-geral ao secretário-geral e secretários provinciais, ao arcebispo de Luanda, ao comandante naval e ao comandante da Região Aérea

Missão comercial brasileira ao Ultramar

RIO DE JANEIRO, 3 — (ANI) — Uma missão comercial brasileira parte do Rio de Janeiro, em meados deste mês, com destino a Moçambique, África do Sul e Angola, regressando depois ao Brasil via Lisboa. O objectivo da viagem é a detecção de novos mercados de vendas para os produtores brasileiros.

O programa foi estabelecido em colaboração com o programa do Governo Federal do Brasil de icentivo às exportações.

Emprego de óleos nas conservas

Um Decreto-Lei, pelo Ministério da Economia, determina que o secretário de Estado do Comércio pode autorizar, em portaria, o emprego de qualquer óleo directamente comestível no fabrico de conservas de peixe, competindo ao secretário de Estado da Indústria estabelecer, em portaria, as características a que deverá obter o óleo quando destinado a esse emprego.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

NACIONAL DE RÂGUEBI:

C.D.U.L. e Benfica dominam a situação

Agronomia contra os «brancos» da Académica

FERNANDO GUERRA

A 17.ª jornada do Campeonato Nacional de Râguebi nada de novo trouxe à competição, uma vez que as equipas mais cotadas não se deixaram surpreender pela boa-vontade dos seus adversários.

Foi o caso do Agronomia-Académica, em que preramos certas dificuldades para os «estudantes» frente a uma Agronomia incaracterística, mas cheia de «garra». Foi o que realmente se passou: depois de uma primeira parte de domínio académico (a reflectir-se no resultado de 10-0, a favor da Académica) os «agrónomos» reagiram, mas as suas linhas atrasadas nunca concretizaram jogada alguma, quer pela certa defesa dos três-quartos estudantes, quer pelos maus passos e a corrida torta dos três-quartos de Agronomia.

Mesmo assim vieram a reduzir a diferença com um pontapé de penalidade bem transformado por Lynce, a colocar o marcador em 3-10, resultado com que se chegou ao fim. No estádio Universitário, sob a arbitragem de Gonçalo Pereira, as equipas alinharam e marcaram:

AGRONOMIA: Rocha, Beto, Albergaria, Belo e Furtado; Lynce (3) e Freitas; Campelo José António e Trigoso; Alho e Miguel; Lídio, Aguiar e Didelet.

ACADÉMICA: Santos, Gomes, Pegado (4), Varandas e Luis Carlos; Maleitas e Lima; Jorge, Toni (2) e Ferreira (4); Alcides e Corsan; Boaventura, Vilela e Pereira.

Também no Estádio Universitário, os dois sub-guias (Direito e Técnico) defrontaram-se em jogo onde (os «engenheiros» demonstraram maior capacidade, vindo a vencer, ainda que com alguma dificuldade. O «quinze» de Direito nunca conseguiu pôr em risco a área defendida pelo Técnico, pelo que está certo o resultado final de 17-0, favorável aos «engenheiros».

Tendo com árbitro Fiúza, alinharam (e marcaram):

DIREITO: Aguilar, Meneses, Paisana, Toscano e Feist; M. Cabral e Moniz Pereira; Vasconcelos, Sequeira e Guimarães; Tomé e Rosa, Miguel Ferreira, Moitinho e Bernard Guedes.

TÉCNICO: Pestana (5), Nicolau (4), Bris, Lynce e Silvestre (4); Ribeiro e Paixão; Duque, Raul (4) e Serralha; Ramalho e Manzano; Viegas, Freire e Moreira.

No Estádio Nacional, Medicina venceu (dificilmente) o Belenenses, num jogo em que até ao fim tudo poderia ter acontecido. Com o resultado de 3-0 favorável aos «médicos» na primeira parte (transformação duma penalidade por Lynce), logo no início do segundo tempo os «azuis» se colocaram em vencedores com um ensaio de M. Branco Medicina viria depois a dominar (74), graças a um ensaio de Nuno Lynce (sempre ele), resultado com que se chegou ao fim. Sob a arbitragem de Luís Manata, as equipas alinharam: **BELENENSES:** Peixinho, Nuno, Branco, Valente e Miguel; Rocha e Rivera; Paquete, Hugo e Magalhães; Ferreira e Marques; Calisto, Rico e Raio.

MEDICINA: Cabral, Granger, Lynce, Dídio e Santos; Tibério e Norton; Gomes da Costa, Pimentel e Pinto Coelho; Ramos e Almeida; Gautier, Risques e Tavares.

Nos restantes encontros, em que os guias do campeonato tinham dificuldades diferentes (uma vez que o CDUL se deslocava ao Porto) ambos venceram: o Benfica (sem fazer uma partida à altura do seu râguebi) venceu o último classificado (Económicas). O CDUL ganhou ao Universitário do Porto, por 37-16.

No final da 17.ª jornada, a classificação ficou assim ordenada: 1.ºs CDUL e Benfica, 47 pontos; 3.º Técnico, 38; 4.ºs Direito e Académica, 36; 6.º Medicina, 35; 7.º CDUP, 33; 8.º Belenenses, 27; 9.º Agronomia, 22 e 10.º Económicas, 18.

OUTROS RESULTADOS

RESERVAS: (17.ª Jornada) Direito - Técnico, 10-4; Aranhas-CDUL, 9-11; Agronomia-Académica, fc.-v.

JUNIORES; (15.ª Jornada); CDUL-Benfica, 12-0; CDUL-S. Miguel, 7-9; ERA de Coimbra-Técnico, 19-0; Académica-Belenenses, 0-3; Económicas-C. da Piedade (adiado)

JUVENIS: (14.ª jornada): Série A: Benfica-A-E. Navarro, 16-4; CDUL-Aranhas, v.-fc.; Série B: S. Miguel-ERA de Coimbra; v.-fc.

LUTO NO RÂGUEBI

O Râguebi português e principalmente toda a equipa de Agronomia está de luto. Pedro Almeida, agrónomo bem conhecido do meio universitário, que se encontrava no serviço militar, morreu em desastre na província ultramarina da Guiné.

Jogador e «carola» desta modalidade, Pedro Almeida deixa em todos os que o conheceram, dentro e fora do Râguebi, uma saudade que se prolonga na amizade que em todos conquistou.

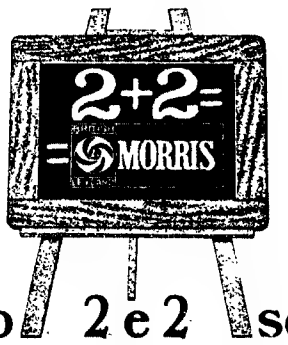
À família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES. CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30. Rua Ivens LISBOA

Se tem um espírito prático económico e descontraído...

a segunda família mais importante da Inglaterra (a British Leyland) tem o carro exacto para si: o MORRIS 1000.

É evidente. Qual é o carro mais prático, mais económico, mais fácil de manejar, mais fácil de conduzir, mais fácil de arrumar e onde cabem cinco pessoas à vontadíssima?
Evidentemente que é o Morris 1000. É tão simples como dois e dois serem quatro.
Não está de acordo? Descubra para si coisa melhor, se for capaz. Mas primeiro, faça prevalecer o seu espírito prático, como é óbvio.



A M ALMEIDA, LDA. – Av. Liberdade, 11 / Av. 5 Outubro, 168 / Av. Guerra Junqueiro, 16
R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa – R Sá da Bandeira, 501 - Porto – Agentes em todo o País

MORRIS: Tão óbvio para si como 2 e 2 serem 4

PUBLIFIRMA

armetal

EQUIPAMENTOS, S. A. R. L.
AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 37
Tel. 760136/9 LISBOA | PORTUGAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

É com o maior prazer que temos a honra de apresentar a V. Ex.as o Relatório e Contas do Exercício de 1971.

Foi este o primeiro ano em que a vossa Empresa laborou, embora sòmente durante cerca de oito meses, como sociedade anónima, para cujo Conselho de Administração tivemos a honra de ser eleitos.

Foi com natural satisfação que, com a transformação jurídica, em Maio de 1971, e simultâneamente com o aumento do Capital, encarámos a possibilidade de uma maior expansão da Empresa no mercado em que tem actuado.

Assim iniciou-se uma reorganização que, durante este exercício, teve especial incidência nos Departamentos Comercial e Técnico, já que pareceu, adentro da conjuntura existente, haver necessidade da formação dum grupo de trabalho naqueles departamentos de modo a assegurar uma boa cobertura do mercado de Lisboa e arredores, com vista a satisfazer comercial e técnicamente uma gama crescente de clientes que vamos conquistando.

Por outro lado fora do âmbito local, foi decidida e iniciada a exploração directa do mercado do Porto onde já nos encontramos com uma delegação a qual esperamos poder dotar em breve dos meios necessários à dilatação da sua actividade.

Continuou-se a obter a colaboração de agentes de vendas noutros pontos da metrópole e está-se em negociações para o alargamento da rede de vendas a áreas ainda não cobertas, mesmo para além do território metropolitano.

Parece-nos assim que progressivamente temos vindo a consolidar a vossa Empresa num mercado onde a concorrência se faz sentir cada vez mais, quer através do aparecimento de novas firmas dos ramos, quer através da apresentação de novos materiais similares. Também neste campo se tem estado atento procurando novas soluções técnicas e estéticas dentro da nossa gama de materiais e, eventualmente, na diversificação desta.

Igualmente a nossa atenção tem recaído no conjunto de factores internacionais que, de algum modo, possam ter tido ou vir a ter influência na conjuntura do comércio internacional com especial incidência no caso específico português, uma vez que as nossas importações são originárias de países membro da EFTA ou do Mercado Comum.

Não obtante alguns agravamentos nos custos dos materiais e mão-de-obra, tem sido possível através da obtenção de uma maior produtividade e de uma gestão cautelosa, minimizar ao nível dos nossos clientes os efeitos de tais incrementos. Contudo, e como é natural, tais factos tiveram alguma repercussão nos resultados finais do exercício que foram um pouco inferiores aos observados no ano anterior.

Temos mantido as melhores relações com a Banca, com a qual temos processado algumas operações a curto prazo que têm assegurado uma razoável e equilibrada situação financeira ao longo do ano, mantendo-se tal situação no final do exercício.

Os lucros líquidos do exercício de 1971 cifraram-se em Esc. 642.659$10, sendo Esc. 445.659$10 resultantes da actividade normal e Esc. 197.000$00 de mais valias obtidas na venda de acções próprias que haviam sido adquiridas pela Empresa, e de uma viatura já totalmente amortizada.

Para aquele lucro líquido propomos, nos termos das disposições estatutárias, a seguinte aplicação:

— Reserva Legal	50.000$00
— Dividendo	234.240$00
— Reserva Livre	358.419$10
	642.659$10

Se esta proposta vier a obter a vossa aprovação, verificar-se-á uma distribuição de dividendo de 8% às acções e o Capital e Reservas ficarão compostos do seguinte modo:

— Capital	3.000.000$00
— Reserva Legal	100.000$00
— Reserva Livre	733.122$90

Pretendemos manifestar aos digníssimos membros do Conselho Geral o nosso reconhecimento pela sua valiosa e algumas vezes decisiva actuação junto deste Conselho, bem assim ao mui digno Conselho Fiscal pela cooperação elevada que sempre nos prestou.

Finalmente queremos deixar expresso o nosso agradecimento a todo o pessoal da Empresa pela colaboração deligente e leal de que deu provas, sem a qual não teria sido possível a actividade desenvolvida.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Luís Álvaro Lopes Barreto Borges
Manuel Victor M. B. Gerardo
José Serrario Dias

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa e Bancos			214 855$95
REALIZÁVEL			
Armazém		2 869 381$70	
Devedores e Credores		4 070 518$20	
Letras a Receber		1 196 803$00	
Acções Próprias		72 000$00	8 208 702$90
IMOBILIZADO			
Instalações	92 082$60		
Amortizações	23 441$60	68 641$00	
Móveis e Utensílios	220 776$80		
Amortizações	88 275$60	132 501$20	
Viaturas	139 080$00		
Amortizações	27 816$00	111 264$00	
Máquinas e Ferramentas	38 275$40		
Amortizações	25 002$90	13 272$50	
Despesas de Estabelecimento	59 800$80		
Amortizações	30 588$50	29 212$30	354 891$00
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Participações Financeiras		200 000$00	
Obras em Curso		10 223$60	
Sub-Empreitadas		10 313$10	
Despesas antecipadas		32 200$00	252 736$70
			9 031 186$55

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Devedores e Credores		1 254 937$55	
Letras a Pagar		3 401 657$80	4 656 595$35
NÃO EXIGÍVEL			
Provisões			208 196$90
CONTAS TRANSITÓRIAS			
Encargos a Liquidar			99 031$40
			4 963 823$65
Situação Líquida			
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	3 000 000$00		
Reserva Legal	50 000$00		
Reserva Livre	374 703$80	3 424 703$80	
		3 424 703$80	4 963 823$65
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Resultados de Exploração	445 659$10		
Mais Valias	197 000$00	642 659$10	4 067 362$00
			9 031 186$55

O TÉCNICO DE CONTAS
M. Gerardo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Luís Álvaro Lopes Barreto Borges
Manuel Victor M. B. Gerardo
José Serrario Dias

DESENVOLVIMENTO DE LUCROS E PERDAS EM 31.12.71

CUSTOS			
Venda de Materiais			2 523 937$60
Obras (excluindo mão-de-obra)			4 454 705$50
Subempreitadas			622 394$30
Despesas Gerais			
Publicidade		91 967$40	
Remuneração dos Órgãos Sociais		560 700$00	
Remuneração ao Pessoal		2 092 293$10	
Caixa de Previdência		321 546$20	
Fundo de Desemprego		37 513$40	
Encargos Fiscais		175 734$40	
Outros encargos		1 264 924$20	4 544 678$70
Amortizações			103 554$40
PROVISÕES			121 073$00
RESULTADOS			
Mais Valias		197 000$00	
Exploração		445 659$10	642 659$10
			13 013 002$60

PROVEITOS	
Mais Valias	197 000$00
Venda de Materiais	3 652 041$70
Obras	8 322 434$30
Sub-Empreitadas	841 526$60
	13 013 002$60

O TÉCNICO DE CONTAS
M. Gerardo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Luís Álvaro Lopes Barreto Borges
Manuel Victor M. B. Gerardo
José Serrario Dias

Continua na pág. seguinte

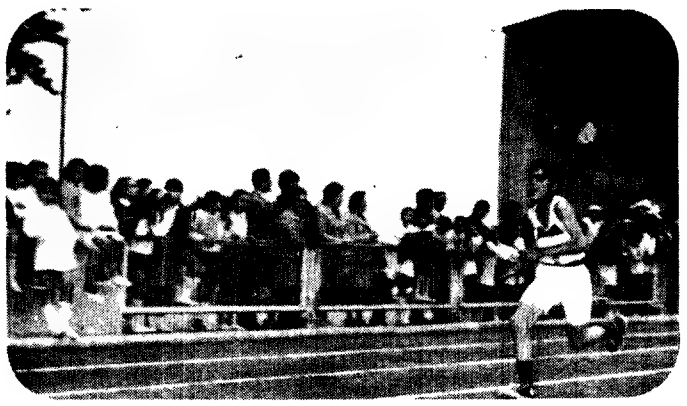
Em Viseu debateu-se a educação física na escola primária

A Educação Física e a população escolar infantil, foi tema de uma reunião realizada em Viseu, entre os representantes da Direcção-Geral dos Desportos, do Ministério da Educação (especialmente ligados ao ensino primário), e da Imprensa local. O encontro seguiu-se a um festival desportivo no Pavilhão dos Desportos de Viseu e teve lugar no Hotel Avenida. Presentes, o professor Valdemar Luguidamente, o inspector Valdemar Caetano esclareceu os assistentes da importância da mentalização das crianças para se dedicarem verdadeiramente à Educação Física, sendo de salientar que o professorado é grandemente responsável pelo bom êxito da campanha.

Para já, e tendo em vista a propensão das crianças para determinados desportos, está em franco desenvolvimento a prática do Minibasquete, em fase do arranque em todo o país. Em Viseu há condições básicas de trabalho, como seja as instalações do Estádio Fontelo e o Pavilhão Gimno-Desportivo. Todos os Sábados de manhã as crianças locais vão dedicar-se entusiasticamente à prática desportiva, através de jogos por eles próprios escolhidos e com o Minibasquete a servir de exercício geral.

No debate que se seguiu à lúcida exposição do professor Valdemar Caetano, um dos presentes sublinhou a necessidade de incluir neste araanque desportivo a Natação e a ginástica, por serem modalidades de extraordinário interesse pedagógico. A propósito deste problema o orador deu várias explicações sobre piscinas no distrito, nomeadamente préfabricadas, informando que Viseu vai receber uma muito brevemente, oferecida pelo Fundo do Fomento do Desporto. Simplesmente, a escassez de instalações manter-se-á, pois enquanto há distritos com 14 Câmaras Municipais prontas a oferecer 80 contos cada uma para a construção de piscinas, na zona de Viseu nem uma municipalidade apareceu dominada por estes propósitos.

Novidade mais revelante de toda a reunião: o facto de Viseu ter, dentro em breve, a sua Escola de Desportos, o que deixou plenamente satisfeitos todos os desportistas da região. Isso traduz bem o esforço inteligente desenvolvido pela Direcção-Geral dos Desportos, pelo seu Delegado e demais Colaboradores.



Pormenor do festival escolar promovido pela D. G. D. no Estádio do Fontelo (Viseu)

cas Caetano (inspector-orientador do Ensino Básico no Centro do País) dr. Augusto Severino (delegado da Direcção-geral dos Desportos) e os professores João Luís Pipa (presidente da Comissão do Desporto Juvenil Não Federado) e Luis Paulo de Campos (orientador de Zona do Ensino Básico de Viseu).

Os jornalistas foram postos ao corrente dos projectos e planos para a promoção da Educação Física entre a população escolar e, bem assim, do papel reservado neste sector aos agentes do Ensino Primário. Usou da palavra, em primeiro lugar, o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos que se referiu largamente ao problema em debate, agradecendo (inclusivé) a colaboração da Imprensa e o trabalho esforçado dos professores Valdemar Caetano (**«um entusiasta fervoroso»**, disse), J. Luis Pipa e L. Paulo de Campos. Se-

JOAQUIM AGOSTINHO NA "VUELTA"

Pierre Nassen

GANDIA (ESPANHA) 3 (ANI) Joaquim Agostinho, que sofreu ferimentos devido a grande queda classificou-se em 62.º na quinta etapa da «Volta à Espanha», com o tempo de 4 horas, 59 minutos e 25 segundos. O vencedor da tirada foi o holandês Pierre Nassens, com 4 horas, 58 m. 24 s.

Na classificação geral individual, Agostinho desceu para a 24.ª posição, com 26 horas, 31 minutos e 21 segundos, enquanto que o guia é Domingo Perurena (Espanha) com 26 h 30 m. 05 s.

Depois da etapa de hoje a classificação é a seguinte:

1.º, Domingo Perurena, 26 h 30 m 05 s; 2.º, J. António Gonsalez Linares, 26.30.37; 3.º, Bernard Labourdette, 26.30.43; 4.º, Francisco Galdos, 26.30.44; 5.º, Jesus Manzaneque, 26.30.46; 6.º José Pesarrodona, m.t.; 7.º, Leif Mortensen, 26.30.50; 8.º, Gonzalo Aja, m. t.; 9.º, Miguel Maria Lasa, 26.30.51; 10.º, Desire Letor, 26.3054; 11.º José Luis Abilheira, 26.30.56. e 24.º, Joaquim Agostinho, 26.31.21.

A quinta etapa da «Vuelta» teve só uma contagem para o «Prémio da Montanha», de segunda categoria embora durante o percurso surgissem pequenas e sucessivas elevações, dificeis, mas sem contagem para o prémio.

No alto da serra de Carrasqutira, a 70 quilómetros do ponto de partida da etapa, registou-se a contagem de segunda categoria, sendo primeiro o espanhol Gonzalo Aja, seguido por José Fuente (Espanha), e Joaquim Agostinho.

Na descida da serra, os três ciclistas foram absorvidos pelo pelotão de 59 concorrentes que se destacara dos restantes elementos.

Muitos ciclistas estiveram envolvidos numa queda em cadeia, pouco antes da chegada a meta, mas, segundo as primeiras notícias, só o espanhol Ramon Saez sofreu ferimentos de certa gravidade.

ENTREPOSTO

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
participa que manterá aberto o seu
stand das Amoreiras (Av. Duarte Pacheco, 21-A)
até às 24 horas, de 1 a 7 de Maio,
onde estarão expostos todos os
modelos **DATSUN** e material fotográfico
ASAHI PENTAX eumig Polaroid gaf

DATSUN

ECONOMIA · PERFOMANCE · QUALIDADE · SEGURANÇA

ARMETAL
EQUIPAMENTOS SARL

Continuação da página anterior

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Completado o primeiro exercício na sua actual estrutura de sociedade anónima, é com prazer que trazemos à vossa apreciação o nosso parecer sobre o Relatório do Ex.mo Conselho de Administração e as Contas referentes ao ano de 1971.

É nosso dever pôr desde já em destaque o labor despendido pelo Conselho de Administração, sendo seu natural corolário os bons resultados obtidos no exercício.

As peças postas à vossa consideração patenteiam na sua clareza o esforço despendido no sentido de prosseguir o crescimento da nossa Sociedade, sendo de realçar o alargamento da sua acção ao Norte do País.

Na sua missão fiscalizadora encontrou sempre este Conselho a melhor colaboração por parte da Ex.ª Administração.

Cumpre pois afirmar:

a) Que a contabilidade, o balanço, a conta de ganhos e perdas satisfazem as disposições legais e estatutárias.
b) Que este Conselho procedeu regularmente a conferência da Caixa e demais valores à ordem, tendo exercido as verificações que lhe pareceram necessárias à comprovação da boa regularidade das operações.
c) Que o critério valorimétrico adoptado foi o do preço de aquisição, o qual se afigura conveniente para o ramo de comércio explorado.

A terminar propomos:

1) Que aproveis o Relatório do Ex.mo Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício de 1971.
2) Que aproveis a atribuição de resultados proposta pelo referido Conselho de Administração.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1972

O CONSELHO FISCAL

Dr. Adelino Ribeiro Moita, Presidente
Dr.ª Isabel Maria Osório de Antas Mégre
Dr. Fernando P. Lopes

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.
RUA DA ASSUNÇÃO, 74 — LISBOA
Capital: 150 000 000$00

3.º AUMENTO DO CAPITAL

PAGAMENTO DA 3.ª PRESTAÇÃO
ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS
CARIMBAGEM DOS TÍTULOS DA ANTERIOR EMISSÃO

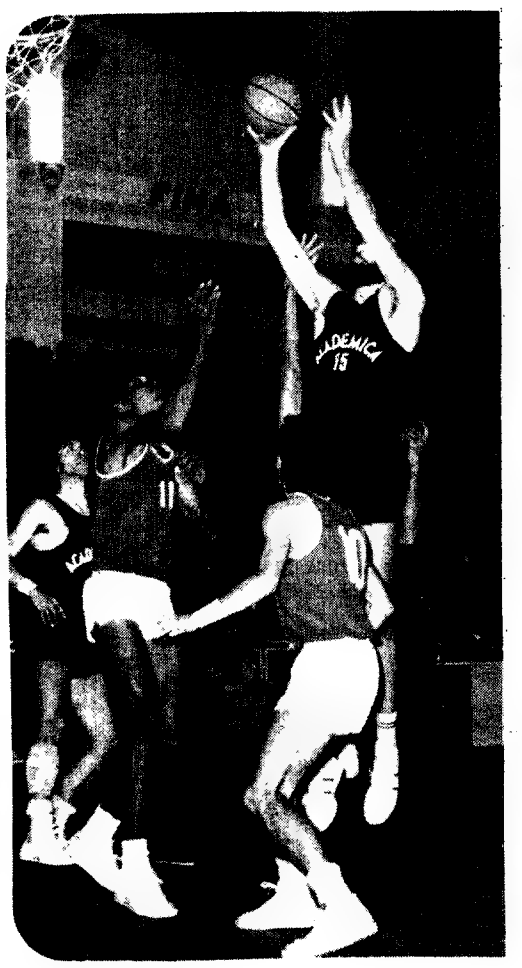
Avisam-se os senhores accionistas que, de 8 a 13 do corrente mês de Maio, de acordo com as condições em devido tempo aprovadas, estará a pagamento a 3.ª prestação (40 por cento) das acções não liberadas do 3.º aumento de capital do Banco, na sua sede, filial do Porto, agências e dependências, onde deverão ser apresentadas as cautelas para o efeito.

A partir da data indicada, deverão as cautelas liberadas ser trocadas pelos títulos definitivos, e apresentadas as acções da anterior emissão para efeito de carimbagem pelo aumento de capital efectuado.

Lisboa, 1 de Maio de 1972.

A ADMINSTRAÇÃO

F.C. PORTO: grande favorito para a conquista do título nacional de basquetebol



Haderleine, o gigante-barbudo dos estudantes, impõe a sua classe e estatura e faz mais um cesto

Luta-se sob a tabela. Três observam e dois intervêm. Mas a «maravilha negra» chamada Dover está dono e senhor do lance.

F. C. PORTO GRANDE FAVORITO

Analisando as equipas concorrentes ao «nacional» de basquete pelo seu comportamento na primeira «volta» o Luanda e Benfica (campeão de Angola) está, realmente, aquém do valor dos restantes. Bastantes «furos» abaixo.

Os benfiquistas possuem dois razoáveis meias-distâncias — Sérgio e Cerqueira — este ex-cufista, e um «tabeleiro» de excelentes recursos (Guimarães). A manobra da equipa, porém, carece de sistema definido. Os seus jogadores individualizam frequentemente os lances processando-se o seu jogo ao «sabor» dos acontecimentos o mesmo é dizer: sujeitando-se à supremacia acentuada dos restantes conjuntos.

Benfica de Luanda: equipa sem possibilidades

Sporting de Lourenço Marques: tentando defender o seu título

LOURENÇO MARQUES: SUBTILEZA E FRIEZA

O Sporting de Lourenço Marques (campeão moçambicano e actual titular nacional) forma, em nosso parecer, o «cinco» mais completo tècnicamente, o de mais levada estatura e o de melhor índice de aproveitamento na meia-distância. A equipa denuncia subtileza e versatilidade de lances de ataque e uma esclarecida manobra que qualquer dos restantes conjuntos não exibe. Nelson, Albuquerque, Morgado, Luis Almeida e Rui Pinheiro (este, campeão nacional de juniores no Sporting, sede, na época passada) são garantia de uma produção atacante quase insuperável nas turmas em confronto. Perguntar-se-á: porque já foi vencida? Porque lhe falta garra e denodo na luta. Falta-lhe latinidade, em suma Mais: sendo uma equipa avantajada atléticamente (tem ainda como sexto jogador o «gigante» inglês John Hucks, que mede 2,13 m.) raramente ensaia um contra-ataque por falta de reflexos prontos, dinamismo e velocidade na movimentação.

A equipa pratica um basquete bonito para os olhos, súbtil, até de certa beleza: mas, insuficiente para conduzir aos melhores resultados, especialmente por se revelar indolente na transposição do jogo da defesa para o ataque, tanto mais que domina em absoluto a tabela defensiva. A defender, tanto no «homem-a-homem» como na «zona» mostrou-se permeável.

ACADÉMICA: HOMOGENEIDADE

A Académica é, indiscutívelmente, o conjunto mais homogéneo, possuindo jogadores de capacidade para interpretarem os mais variados sistemas de defesa e ataque. Contra o F.C. Porto, a defender, os estudantes optaram pela «zona» visando o encurtamento de espaço de manobra para Dover. E Dover, metido num «colete-de-dorças» formado por Tavares, Carreira e Haderleine (este, mais vigilante ao acto de finalização do seu compatriota) foi quase completamente anulado. No ataque, surgem com Baganha e Carreira a «armarem», Haderleine a «pivot» e Tavares e Santiago como «postes» quando o ataque é «armado».

No «cinco» da Académica todos são bons-meias distâncias e os ensaios de contra-ataque, habitualmente nascidos das mãos de Haderleine e Santiago (os «tabeleiros») só são feitos com a quase certeza que resultam. A Académica esteve prestes a vencer o F. C. do Porto e só não o conseguiu porque ao valor intrínseco do campeão metropolitano se juntou um aliado poderoso: o público que empurrou os portuenses para a vitória num jogo ponto-lá-ponto-cá, num encontro cuja maior diferença foi exactamente no final (7 pontos) disputado num clima da maior emoção.

F. C. DO PORTO: MÉRITO E AMPARO PÚBLICO

O F. C. do Porto, comparativamente aos «leões» de Lourenço Marques e aos estudantes, por força da preponderante acção de Dover, é a equipa menos equilibrada sob o ponto de vista de conjunto. Mas, se contra o Sporting de Lourenço Marques o americano Dover realizou exibição extraordinária de classe e eficiência (marcou 58 dos 99 pontos do Porto) ante a Académica foi quase anulado, só para o final surgindo em «fogachos» dos seus enormíssimos recursos. Empalidecida a «estrela» do grupo portuense veio então ao de cima a actividade de Leite, Gomes e Manuel António, que foram (com toda a propriedade) os «três mosqueteiros» da batalha ganha aos estudantes. Então, sim: o F. C. do Porto demonstrou verdadeiro sentido de conjunto e Dover foi mais colaborador do que «faz-tudo». O golpe táctico, do técnico escolar fez reduzir Dover a uma expressão a que ele não está habituado. O embate do F. C. do Porto com a Académica conduz insofismávelmente à correcção da ideia quase generalizada de que o Porto não é só Dover: esta, a verdade verdadeira.

GEOGRAFIA E FAVORITISMO

Terminou a primeira volta e após o dia de descanso as equipas voltam ao «tablado» do Infante de Sagres para completar a prova. O F. C. do Porto é agora, impl citamente mais candidato do que no início da competição.

O Sporting de Lourenço Marques não evidencia o espírito de competição capaz para bater os azuis-brancos frente ao seu público. A Académica (carecida de bons suplentes) dif cilmente conservará a saúde física suficiente para dominar os portuenses. E o Benfica e Luanda está fora da «corrida» para o título.

Por exclusão de possibilidades, o F. C. do Porto será (em nosso entender) o próximo campeão nacional. Reúne todas as condições — as que possuem os outros mais a geografia — para terminar vencedor do torneio.

ANTÓNIO ABEL

Académica de Coimbra: uma excelente formação

EXCURSÕES CP

FESTAS DE ST.º ISIDRO EM MADRID

Partidas aos sábados, domingos, 3.as e 4.as-feiras desde 13 a 28 de Maio

com reduções especiais

★ Viagem nos comboios TER e LUSITÂNIA-EXPRESSO.
★ Assistência e tranferência em autocarro da estação de Madrid-Atocha para Hotéis e vice-versa,
★ 4 ou 5 dias em Madrid
★ Hotéis de 1.ª e 1.ª B junto à GRAN VIA (pensão completa ou só alojamento)

PREÇOS (tudo incluído)

desde ... 1.290$00

Distribuição de programas descritivos e informações: Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa. Organização: Tel. 367529

Rua do Arsenal, 124, 1.º — Lisboa

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CRÍTICA POUCO ESCLARECIDA ATACOU (mal) O NOSSO "SETE"

Por MATOS MOURA
(Seleccionador nacional de andebol)

Pois aqui estamos de novo, com as explicações que julgamos necessárias a quantos (honestamente?) cometeram o trabalho da nossa selecção de andebol no Pré-Olímpico. Tais explicações vão em jeito de história cronológica, pois assim nos parece que serão melhor percebidas.

Em 25 de Novembro de 1971, apresentei à direcção da Federação um plano de trabalho. Bem simples era ele, pois todo se cingia nas condições que os clubes impuseram por intermédio dos seus delegados de não haver interrupções no Campeonato Nacional. Razão com a qual concordei absolutamente, já que a regularidade dessa prova é uma das bases em que deve assentar todo o futuro de progresso da modalidade.

Como a Federação não impôs os seus pontos de vista em relação à equipa representativa do país, o facto estava consumado. Eu propunha uma concentração de nove a dez dias de todos os atletas (no Centro de Estágio) a qual se iniciara em 24 de Janeiro. Pois nesta data — e apesar de se haver feito as convocações com dois meses de antecedência — não havia autorização de comparência para os atletas que se encontram a cumprir o serviço militar.

Julgo que ninguém pode assacar-me culpas: quer por esta, como por outras situações de anomalia, Várias vezes alertei os dirigentes federativos sobre o assunto. Mas nunca consegui reunir em estágio mais que nove a dez jogadores. Motivos? A negligência, e até talvez a maldade, do vice-presidente desportivo da Federação (sr. José Trindade da Silva).

Nesta e noutras coisas foi incompreensível, inacreditável, a acção deste dirigente: que já deu provas da sua competência e a quem até me ligou uma certa amizade. E se mais considerandos não faço sobre ele, é porque reconheço que Trindade da Silva é um dirigente de carreira, a quem devem ter prometido a continuação no lugar que desempenha durante a próxima gerência, e eu não quero de forma alguma contribuir para que ele deixe de dar um óptimo passeio à Roménia, aquando da próxima «Taça Latina» de Esperanças». E, demais, os problemas levantados por este dirigente são inteiramente com os seus ex-colegas de direcção e não directamente comigo...

Em resumo: a única vez que foi possível ter todos os seleccionados reunidos aconteceu quando já íamos a caminho de Espanha. Foi nessa linda e acolhedora terra minhota de Barcelos, que tão fidalgamente nos recebeu. Aqui cabe, por obrigação de consciência, um agradecimento — meu e dos rapazes — ao sr. dr. Vasco de Faria, ilustre presidente da Câmara Municipal, e a todos os seus colaboradores, que foram de inexcedíveis atenções para connosco.

E foi também no Minho que tive oportunidade de fazer o único treino de conjunto, contra a equipa do T. E. U. C. R. O., de Pontevedra.Seguimos para Vigo e começou, então, uma autêntica maratona. Cinco jogos em nove dias e 1200 quilómetros de autocarro. E não vi, até hoje, um só crítico a mencionar tal facto. Por que será?

Fazendo uma retrospectiva dos jogos, podemos dizer que, contra a Rússia, a nossa selecção se portou francamente bem. E posso ir ainda mais longe na minha apreciação, dizendo que ela foi demasiado infeliz, já que podia ter marcado nove ou dez golos. Sem favor, a Impresa local assinalou o facto.

Nesse encontro, dois jogadores de suma importância na manobra da equipa lesionaram-se: Manuel Marques e César Branco. E, apesar de todos os esforços do massagista Graça Gordo, não foi possível recuperá-los com vista ao jogo contra a Polonia.

Neste encontro, mais dois azares: as baixas de tomo que foram a a micro-rotura sofrida por Alfredo Pinheiro e a agressão de que foi vítima Brito, por parte do guarda-redes polaco, a tal ponto que o nosso jogador teve de recolher a uma clínica para observação.

Não haja dúvida de que não teríamos qualquer possibilidade de vencer estes dois encontros. Mas foram demasiadas as contrariedades que eles nos trouxeram.

Vencemos (naturalmente) a Itália, treinada por um romeno famoso. Técnico que, seis meses atrás, segundo confissão sua, treinava assiduamente a selecção do seu país. Neste encontro, o resultado poderia ser mais desnivelado a nosso favor. Tal não se verificou porque uma arbitragem absolutamente incrível teimou em nos prejudicar. O público e a Impresa local testemunharam isso.

Sempre saltitando de terra para terra Pontevedra, Vigo, Orense, Corunha, Vigo, Pontevedra na última das quais defrontámos a turma do Luxemburgo, com a qual perdemos(imerecidamente) por 23-22. Neste encontro, muito se fez sentir a falta de Carlos Correia, que um problema humano urgente chamou a Lisboa.

Novamente de longada de Vigo para a Corunnha, a fim de jogarmos contra a Finlândia. Adversário que estava absolutamente ao nosso alcance. Mas, aconteceu que nesse dia a nossa selecção teve uma tarde «negra». Fez o pior jogo desta atribulada «digressão».

Por tudo isto, considero absolutamente imerecidas as críticas desonestas que se fizeram ao trabalho da nossa selecção. Porque dentro dos condicionalismos apresentados, ela não merecia tal tratamento. Repito uma equipa sem a indispensável preparação, viajando diária e consecutivamente de autocarro indo defrontar os adversários que descansadamente nos aguardavam — a Polónia, em Orense; a Itália e a Finlândia na Corunha fez bastante mais do que humanamente era possível.

Poderíamos, com um pouco de sorte, disputar o nono ou o décimo lugar com a França. Tal não aconteceu e quedámo-nos na décima segunda posição. Porquê, então, as críticas derrotistas que foram feitas ao trabalho dos rapazes?

Para terminar, direi que, no meu acto de posse, afirmei pretender uma equipa de combate. Infelizmente escolhi alguns «pacifistas», com o que não contava. Mas isso é outro assunto...

CORAGEM DE GRAÇA

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA

A condição de futebolista profissional comporta naturalmente, determinado número de obrigações para com a entidade patronal, o clube. Algumas delas não ficam definidas nos contratos e, na altura própria é o patrão que toma a iniciativa abusiva de as estabelecer. Um dos aspectos mais significativos desta tirania reside no corte absoluto ou na limitação da liberdade de expressão. Assim, há ocasiões em que os clubes proíbem pura e simplesmente os seus jogadores de concederem entrevistas. Ou então condicionam as suas declarações á aprovação do patrão. Por estas razões, raramente acontece, um jogador dizer qualquer coisa que possa ainda que veladamente, atingir o treinador os dirigentes ou o próprio clube. Tantas e tantas vezes desejariam desabafar, contar as verdades, arrancar a máscara a pessoas e situações que o público ignora na sua verdadeira faceta! Mas depois viriam as represálias e, como quem se prejudica é o mexilhão, o melhor é calar a boca e deixar andar o barco.

Os que têm a coragem de falar de frente, bem na cara das pessoas, arriscam-se a inquéritos a litigios e acções na Federação. Falar nas costas é fácil. Até analfabetos têm dado entrevistas com letras grandes e mentiras maiores. Por tudo isto, confesso que admirei o desassombro de Jaime Graça, ao dizer para o jornal que o árbitro invalida a um golo limpo ao Ajax. Toda a gente viu que foi mesmo golo mas a maior parte fingiu não ver, levada por um clubismo doentio ou uma patriotice tacanha. Também Eusébio reconheceu públicamente, que o Benfica teve uma sorte espantosa no jogo com o Feyennoord. Essa é a grande verdade, para quê escondê-la? E tempo de os jogadores começarem a dizer o que pensam e não o que os patrões querem. O jogador é um homem livre e com cabeça para pensar e assumir a responsabilidade das suas atitudes. Não é um autómato nem um boneco que se maneja com cordelinhos. Aqui fica o meu aplauso e incentivo para que se continue neste caminho. Vamos contar verdades. Valeu?

INFORMAL

Mário Nobre

1 — Os jornalistas que criticam circunstanciadamente e não subjectivamente pessoas físicas e actividades que envolvem interesses de grupos numerosos, como é o caso do desporto, são alvo constante da má vontade de alguns desses visados, por não saberem reconhecer seus próprios erros, colocando-nos, amiúde, nas «bocas do mundo», à mesa dos cafés, nas tertúlias da má língua ou em reuniões sociais.

2 — Por isso, foi com bastante alegria que uma destas tardes, no Camões, um braço amigo pousou sobre o nosso ombro e ouvimos, finalmente, algumas palavras amáveis: **«Aquela sua nótula no «Informal» de há dias, na qual condenava a forma como a nova direcção do F.C. do Porto dispensou Paulo Amaral, mereceu todo o meu aplauso, porquanto veio de encontro ao meu pensamento.»: Quem nos fazia esta afirmação era Fernando Moreira, ex-dirigente de ciclismo do Porto, de novo regressado à Federação Portuguesa de Ciclismo, juntamente com os bons amigos Idalino de Freitas (Presidente) e António Guerreiro (alentejano de Odemira, que legou anos de vida ao seu velho e glorioso Louletano), este na qualidade de secretário-geral.**

3 — Conhecemos Fernando Moreira desde as lutas pioneiras mas homéricas dos estradistas portugueses na «Volta ao Estado de São Paulo» (contra tudo e contra todos). Idalino, Guerreiro e Manuel Alexandre também por lá andaram, nas estepes do interior paulista, quais bandeirantes atrás de esmeraldas hipotéticas, em etapas por «terras do sol e do diabo», sob temperaturas maiores que a consistência sólida. (Recordam-se daquela etapa «contra-relógio» em que João Roque, por envergar a «camisola amarela», foi o último a sair, tendo chegado à meta com os tubos da bicicleta vazios e pejados de cardas que o pessoal da «Caloi» espalhara estratégicamente pelo caminho?).

4 — Aquelas palavras, ditas por um desportista honesto e trabalhador, como é Fernando Moreira, e dono de raro senso de auto-crítica, como já o testemunháramos por diversas vezes, calou-nos profundamente. Foi uma espécie de desagravo ao postal que um destes dias recebemos de um «grupo de benfiquistas de raça», emanado de Coimbra, na qual se reportava às referências feitas no «Informal» do pretérito dia 23, sobre o Benfica-Ajax, na qual dizíamos que fora um «castigo injusto para os donos do terreno», ao mesmo tempo que fazíamos o elogio do seu «team», que «consideramos o melhor da Europa.» Pois esses benfiquistas, como eu, não gostaram, por certo, dos elogios que fizemos ao glorioso grémio da Luz. Ou então não compreenderam o que leram. Por isso, vamos fazer um apelo aos nossos leitores e amigos: leiam com atenção, sem prevenções antecipadas, os artigos que nós e os nossos colegas escrevemos. Podem, às vezes, ser contrários aos vossos conceitos, mas são sinceros. E tenham sempre em mente estas palavras de Víctor Hugo. **«Embora esteja em desacordo com as afirmações que fazes, darei a própria vida para que sempre as possas fazer.»**

5 — Tivemos o prazer de cumprimentar um destes dias, em Lisboa, o antigo desportista portuense João da Fonseca Carvalho (Foncar), presentemente um dos mais conceituados industriais portugueses do ramo têxtil. Embora um pouco divorciado do futebol do grémio de Rolando e do seu velho «Progresso», está perfeitamente a par das necessidades do clube das Antas e esperançado de que a nova temporada lhe traga bastantes triunfos. Sua gentil esposa, D. Judite da Fonseca Carvalho, que acaba de inaugurar na Rua Camilo a elegante «Ayn», «torceu» como nunca pelo Benfica. Porém, sem resultado.

6 — Quem está dando pulos de contente em Aljustrel são os nossos estimados amigos drs. José Duarte e Sousa Costa, ex- e actual presidente do popular clube «mineiro», que subiu à 3.ª Divisão Nacional, por (troca com o Atlético de Moura, a quem foi derrotar (por 1-0) no último jogo do «regional» da 1.ª Divisão do Distrito de Beja, na própria terra da moura Saluquia. Boa e justa recompensa para quem tanto tem trabalhado para que o seu clube regresse à divisão que já foi sua. Quando dentro de dias formos a Almodovar iremos dar um abraço ao feliz presidente do Aljustrelense. E também ao seu médico, dr. Lopes Guerra, que há muito não vemos, antigo e valoroso jogador da Académica de Coimbra.

7 — Dráusio António é um jovem «speaker» brasileiro que está entre nós, desde Fevereiro, transmitindo para o seu país os jogos do Campeonato Nacional de Futebol, através da Rádio Marconi de São Paulo. Dado o interesse que essas transmissões estão despertando no «país irmão», Raul Tabajara, o mais famoso comentarista de televisão da «cidade que mais cresce no mundo», ao serviço da TV Record, canal 7, e director de «Domingo Desportivo Português», da Marconi, fez irradiar, também, o Benfica-Ajax. Foi um delírio entre a «colónia» portuguesa. Dado o êxito alcançado, a sua equipa de reportagem, localizada em Lisboa, deslocar-se-á a Roterdão, dia 31 do corrente, para «retratar» para o Brasil, através da rádio, as imagens desse sensacional cotejo que será a «finalíssima» entre o Ajax e o Inter de Milão.

AGUARELA DO BRASIL — No Rio de Janeiro o Flamengo derrotou o Fluminense, por 5-2, e ganhou a «Taça Guanabara». Em São Paulo a última jornada forneceu os seguintes resultados: Portuguesa, 3-XV de Piracicaba,1; Corintians, 1-Palmeiras,1; Guarani,1-Santos,0; Juventus,0-Ponte Preta,2. A classificação ficou assim ordenada: Palmeiras,12 pontos; São Paulo e Santos, 8; Carintians, 7; Ferroviária e Juventus, 6; Ponte Preta e São Bento,5; Portuguesa, América e Guarani,4; XV de Novembro de Piracicaba, 2. O Fluminense, Botafogo e agora o Vasco da Gama são os clubes interessados na colaboração de Gerson, que forma com o uruguaio Pedro Rocha (que o Sporting há tempos pensou contratar) a melhor dupla de meio campo do futebol brasileiro. Sabem como Luís Carlos, ex-Santos e Olaria, agora no Belenenses, é conhecido no Brasil? Por «Feijão». Henry Aidar, presidente do São Paulo, disse há dias à imprensa: **«Não adianta vocês falarem ou sermos procurados por qualquer clube, o Gerson não sairá do São Paulo.** Samarone, que «nasceu» na Portuguesa Santista e depois foi para o Fluminense, onde demonstrou toda a gama dos seus extraordinários recursos de futebolista nato, ingressou na Portuguesa, estreando no Canindé, muito bem. Samarone é estudante de medicina e tem 27 anos. O Santos volta a excursionar: Elias Zacour já entregou o roteiro. Cinco jogos na Europa à razão de 20 mil dólares cada. Jogou na Itália, contra o Cagliari e o Nápoles; e dia 8, estará em Smur, na Turquia.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Belenenses - Barreir	1
Boavista - Atlético	X
U Tomar - Leixões	1
Benfica - Academica	1
Tirsense - Guimarães	2
Beira Mar - Sporting	2
C U F - Porto	1
Espinho - Braga	1
Gouveia-Riopele	2
Famalicão - Fafe	X
Portimon -Olhanense	1
C Piedade - Montijo	2
T Novas - Sacaven	1

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 24 de Maio de 1972.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária e mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000$00 durante o período de oito meses (instrução de recruta) e de 2 400$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Maio de 1972.

O Presidente,
(a) Fernando Santos e Castro

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 160

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	435$	435$	–
Cons. 3 %	450$	450$	–
Cons. 3 1/2	557$	557$	–
Centenários	1284$	1284$	–
Tes 5 % 57	1000$	1000$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter. 1.ª s.	–	606$	–
Extern. 1.ª c	610$	606$	–
Extern. 3.ª s.		800$	830$
Extern. 3.ª c.		830$	–
Caut 3.ª s.	–		170$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx. 6 %	–	950$	
C. M. L. 5 3/	975$	970$	975$
C P. 5,5 % 67	–	950$	–
C P. 5,5 % 68	–	–	945$
C. P. 5,5 % 69	–		960$
Corr. 5 3/4 %	–	935$	940$
Metr 5 3/4 %		900$	920$
Tur 5 3/4 %	–	1000$	
C P. 63/4	–	1000$	1010$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	770$	–
G. 5 % 59	–	770$	800$
G. 5 % 62	–	967$	–
G. 5 % 63		967$	
G. 5 % 64	–	967$	–
G. 5 % 65	–	–	980$
G. 6 % 67	–	–	980$
G. 6 % 69	960$	–	–
G. 7% 71	800$	800$	–
H. E. C. 5 %	800$	800$	–
H. E. C. 6 %	–	–	975$
H. E. D. 5 %		800$	–
H. E D. 6 %	–	–	965$
H. E N P. 5 %	–	–	
H. E. S E. 5 %	–	930$	–
H. E. S. E. 6 %	–	950$	–
H. E Z. 5 % 57	–	850$	–
H E Zêz. 6 %	–	–	970$
N. Elc. 5 %	–	–	790$
N. Elec. 6 %	–	940$	–
Termoel 5 %		–	780$
U. E P 5 % 60	–	730$	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–		975$

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	–	–	880$
A. P. T 5 % 58	–	–	875$
Lisnave 6 %	960$	955$	965$
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	885$	–
Sacor 7%	999$	997$	999$
Sacor 5 % 54	–	940$	–
Sacor 5 % 60	–	840$	–
Sid. 5 % 2.ª	–	–	–
Sid. 5 % 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	910$	–
U. Fabril 67	–	–	940$
U. Fabril 68	–	–	950$

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	520$	650$
Rev 5 % 57	–	700$	–
Rev. 5 % 59/60	–	700$	–
Moçamb. 5 %	600$	550$	600$
Sonefe 5 %	–	–	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2825$	2820$	2825$
Alentejo	1310$	1310$	1320$
Angola	3520$	3510$	3520$
Cred Predial	6430$	6430$	6440$
Esp. Santo	9120$	9120$	9150$
Fomento	–	4600$	4700$
F. & Burnay	–	35000$	37000$
N. Ultr m	–	5460$	5470$
N Ultr c.	5965$	5965$	5970$
Portugal n	–	4710$	4900$
Portugal p	–	5800$	6000$
P. Atlântico	10200$	10100$	10250$
Totta & Açores	6100$	6095$	6150$
Algarve	2.100$	2.100$	2 110$
Borges & Irmão	–	8 100$	8.350$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	26-4-72	2-5-72	3-1-72
GERAL	185,3	187,0	187,5
METROPOL	186,8	188,6	189,2
ULTRAM	174,0	175,5	175,3

De Seguros

Alentejo	150$5	150$	150$5
Bonança	–	15000$	–
Império		–	–
Mundial	1320$	1315$	1320$
Soberana	–	–	1850$
Tranquilidade	–	–	

Eléctricas

C P. E p	1160$	1160$	1165$
C P E. n.	1175$	–	
E Beiras	–	–	1840$
G. Elec c	355$	355$	356$5
H E A A.	197$5	197$	198$
H E. N P	–	–	240$
H. E. S E.	–	1870$	1900$
U. E. P.	193$5	193$	194$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1095$	1095$	1100$
Ag. Incomáti		2500$	2750$
Ag. S. T. e P.	–	150$	
Aç. Angola	–	950$	1000$
Alg. Angola	–	225$	235$
Ang Agric.	–	650$	700$
Boror	–		140$
Boror Com.	–	–	–
Buzi	–	87$	87$5
Cabinda	–	140$	150$
Com. Lobito	855$	850$	860$
D A. T 100	–	1980$	2000$
H. E. Revué	–	–	
I do Princ.	–	460$	500$
Moçambique	–	–	170$
Sonefe n.	–	–	
Sonefe p	–	378$	383$
Zambézia	68$	–	68$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	–
Ag. Lx. 34		430$	
Ag Lx. 36		395$	
Cel. Guadiana		5150$	5300$
C. Leiria p.	5700$	5700$	–
C. Tejo p.	14500$	14300$	14400$
F Ramada	–	138$	140$
Fornos Eléct.	–	3900$	4000$
P. Celulose	4550$	4500$	4600$
Siderurgia p.	2860$	2860$	2900$
Siderurgia n.	3750$	3700$	3790$
Socel	6880$	6850$	6900$
Cidla	–	3050$	3100$
C. U. F.	–	532$	545$
Intar	–	1120$	1140$
Nitratos	–	1110$	1120$
Petroquímica	3180$	3150$	3200$
Sacor	–	–	–
Tab. Portugal	–	7400$	7600$
Tabaqueira	880$	875$	885$
U. F. Azoto	–	–	300$
Empor	1130$	1130$	1150$
Grão Pará	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I P. Colón	7100$	7100$	7150$
Nac. Naveg	–	2250$	2340$
Naveg. (Col.)	–	1000$	–
P Pesca	1890$	1880$	1900$
R. Marconi	–	–	1270$
T. A. P.	–	650$	700$
Compal	–	–	1150$
Salvor	–	–	1300$
T Penina			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

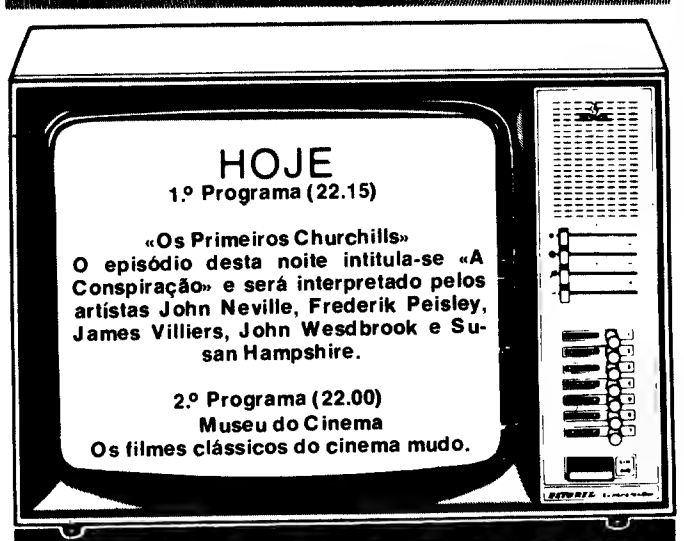
Atlântico	
F. I. D. E. S.	

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rands	31$50	34$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
America		
Dolars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	1$80	2$80
Austria Schilling	1$17	1$22
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada Dolar	26$70	27$50
Dinamarca Coroa	3$75	4$05
Espanha Peseta	$40.7	$42.7
França Franco	5$40	5$70
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia Lira	$04 45	$04.75
Marrocos Dirham	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$95	4$25
Suécia Coroa	5$45	5$75
Suiça Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra Libra Esabi	350$00	370$00
Inglaterra 1/2 Libra	90$00	92$00
Onca Fino Barra	43$00	45$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praca D. João da Câmara, 18 - Telef.: 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef.: 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil «O Circo Kiri»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Convergência
21.00 Inquérito
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 O Coração e a Vida
22.15 «Os Primeiros Churchills»
22.45 Concerto
23.25 Telejornal — ultimas noticias
23.35 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 «Mrs Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.05 TV Clube
23.30 Fecho

AMANHA

1.º Programa

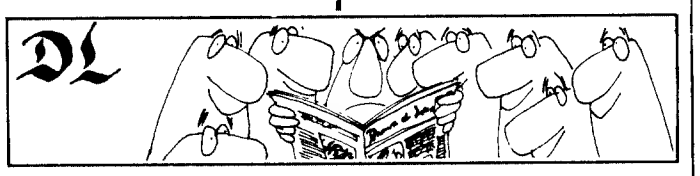
12.45 Abertura e desennos animados
13.00 Vária
13.15 «Aquelas Santas»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatór o TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Há só uma terra
21.00 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de teatro
23.35 Telejornal — últimas noticias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desennos animados
20.45 Minidecoração
21.00 «Aquelas Santas»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
21.55 Boletim meteorológico
22.00 «Hong-Kong»
22.50 As montanhas Rochosas



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco, moderado de Noroeste, soprando com rajadas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	12º
PENHAS DOUR.	3º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
FARO	14º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Monte Estoril
Máxima **19,5º**

Penhas da Saúde
Mínima **1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	12º
Atmosfera	14,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.51	3,3 m	0.10	1,2 m
19.06	3,5 m	12.22	1,3 m
Dia 4			
7.35	3,2 m	0.56	1,3 m
19.54	3,4 m	13.10	1,4 m
Dia 5			
8.31	3,1 m	1.53	1,4 m
20.53	3,3 m	14.12	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado vento fraco ou moderado a Noroeste soprando por vezes com rajadas fortes; possibilidade de aguaceiros diminuindo de frequência.

AMANHÃ

Nascer às 6.36
Ocaso às 20.31

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 28

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 Música portuguesa
17.05 Convivio - (Cont)
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Circulo de Estudos Ultramarinos
19.10 O Mundo em música
20.00 Diario sonoro
20.30 21.º episódio do folhetim «O COLAR DA RAINHA»
20.50 O acordeonista Victor José
21.00 Momento 72
21.20 Ritmos em contraste
21.35 Programa pela orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional
21.55 O nomem e a natureza, pelo Dr Almeida Fernandes e Gil a Montalverne
22.15 Programa pelo Orfeão dos C T T. de Lisboa
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro - (Cont)
00.30 Diario sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

16.00 Intercâmbio musical
16.43 Suite n.º 2, em Sol Maior (Marin Marais)
17.05 Teatro de todos os tempos, pelo dr Eurico Lisboa (Filho)
18.00 Música do século XX
19.00 Semanario musical
20.00 Diario sonoro
20.20 O pianista Rudolf Am Bach
20.30 Ópera comentada por Maria Helena de Freitas
01.15 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

20.30 Música ligeira variada
22.00 Os grandes solistas
00.08 Canções de Georg Friedrich Haendel.
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC.
18.00/21.00 «Programa movimento»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Selecção das onze
23.30 Varatojo, conta-lhe .
23.45 Música do nosso tempo.
00.02 «P B X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em orbita dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa C D C
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Vozes e orquestras
19.35 Estúdio 64

20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O Arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens biblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

Rádio Renascença

16.00 Radiorama
18.00 Vozes de Espanha
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basilica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Pag na 1»
21.00 Meditando
21.03 Só Jazz-Keith Jarrett
21.30 Poente
21.45 Livros e le turas
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Variedades
23.00 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
RADIO GRAÇA
Das 6 00 às 11 00 e das 17 00 às 22 00
RADIO VOZ DE LISBOA
Das 11 00 às 14.30
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 14 30 às 17 00
RÁDIO PENINSULAR
Das 22 00 às 2 00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda; 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, Rua da Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 886126)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro), 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 681515)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça da Águas Livres, 8-D, (Tel. 681515)

ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B, (Tel. 44173) **Magalhães**, Av. Almirante Reis 4-D, (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, (Tel. 770324)

AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A, (Tel. 776235); **Lusitânia**, Av. de Roma, 18-A, (Tel. 725443); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B, (Tel. 710331); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B, (Tel. 710621)

BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176, (Tel. 262687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18, (Tel. 30927); **Normal**, Rua da Prata, 220 (Tel.s 321342-325553)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C, (Tel. 703697); **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444-A (Tel 782606); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475), **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514, (Tel 687949)

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARÃO
Açoriana, Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 661330)

ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Est. da Damaia, 64-C (Tel. 702226)

ESTRELA
Linalde, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **Neves**, Rua da Bela Vista, 35 (Tel. 661251)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332); **Douro**, Alm. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382479)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. Gerenal Roçadas, 27-A (Tel. 843880); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361), **Zema**, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel.s 720703-728395)

SANTA MARTA
Morais Sarmento, Rua da Santa Marta, 16-A/B (Tel. 46490)

S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773563); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sa da Bandeira, 32-42 (Tel.s 41961-54672); **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato, 29-A (Tel.s 48966-553601)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE:
Aisir, B.º das Caixas de Previdência, Bloco A (Tel. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL:
Costa, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS:
Misericórdia, R. Regimento 19-45 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real-Bairro Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B(Tel. 932485);**Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA:
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 A (Tel. 970523)
VENDA NOVA:
Flama, R. Elias Garcia, 788 (Tel. 932485)
QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA:
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA:
Central, R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO:
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA:
União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO:
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL:
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL:
Godinho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lir[illegible], 62

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel. 23234); **Luciano & Matos**, Rua da Sofia, 7 (tel. 22147).

cinemas ● cinemas ● cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18-15-21.30
(Grupo C-14 anos)
«SIGA AQUELE CAMELO»! A comédia da Arábias, com os cómicos ingleses ao ataque

CONDES (Tel. 322523)
14.15-16.30-18.45-21.45
Grupo D (18 anos)
«O Quinto Dedo» com Franco Nero e Poluela Silvia

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00 (Grupo B (10 anos)
«Os piratas do Arquipélago» e «Vives um pouco amas um pouco»

VOX (Tel. 720808)
15,15 - 18,30 - 21,45
(Grupo C-14 anos) 6.ª Semana «O RECADO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana
Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga)

ESTÚDIO (Tel 585134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
3.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte.

LYZ (TEL. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo D 18 anos)
«MORRER DE AMOR».
Um filme de André Cayatte

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo D - 18 anos)
3 HOMENS E UMA MULHER

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D. (18 anos)
O JARDIM ONDE VIVEMOS
Com Dominique Sanda e Helmut Berger, em 3.ª semana

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» com Montgomery Wood. Caçaram uma mulher e julgavam que era um bicho...

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O BAILE DO CONDE DE ORGEL» com Jean Claud Brialy. Estmacolor.

CASINO ESTORIL (Tel. 264945)
17.00 - 21.30
Grupo C (M. 14 anos)
AQUELA SEXTA-FEIRA, c/ Ursula Andress, Stanley Baker

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.45
Grupo D - M 18 anos
Estreia - «QUEM É HARRY KELLERMAIN» com Dustin Hoffman
Quinzenas do bom cinema Terror hoje às 18.30 (Adultos de Henry Cass «O SANGUE DO VAMPIRO» c/ Donald Wolfitt.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana de êxito. Com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO».

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
12.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo d (18 anos)
2.ª Semana
«A LONGA JORNADA» com Marcello Mastroianni e Chaterine Deneuve.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
?Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
«A REGRA DO JOGO» com Marcel Dalio, Nora Gregor e Roland Foutain.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-21.45
2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
«O MALANDRO» com Richard Burton

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30
3.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
«A DÉCADA PRODIGIOSA»

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«O MURO DO ATLÂNTICO» com Bouvil, Peter McEnery e Terry-Thomas.

LIDO
21.30
(Grupo D - 18 anos)
O SALTO D ANJO

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos). 13.ª Semana
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL.
Cinema-Snack-bar-Pub «The Flag»
Faça três coisas num sítio só

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente).

IMPÉRIO (Tel. 555134/5
15.15-21.30
Grupo D-18 anos
«TRAFICANTES DE SONHOS» com Sven-Bertil Taube e Barbara Parkins.
Sessão clássica às 18.30
Grupo D (18 anos)
ISADORA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

VILLARET
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tarlufo»

LAURA ALVES
21 45 (18 anos)
«Uma cama pra toda a gente»

TIVOLI
18.30 (M. 18 anos)
«A Cruva» No alto mar»

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Ivone, Princesa de Borgonha».

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos»

CAPITÓLIO
20.45 e 23 (18 anos)
«A casa de Bernarda Alba».

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (M. 14 anos)
«Cresce e aparece»

PARIS
21.00 (M. 18 anos)
«Labirinto de sentimentos»

CINEARTE
21.00 (M. 10 anos)
«O princíoe valente»

MAYER
21.00 (M. 10 anos)
«Rapazes de taxis»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar»

OLYMPIA
21 00 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do mundo»

ARCO-IRIS
21.00 (M 17 anos)
«Vingança ao amanhecer»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«O Imoral»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Aquela Sexta-Feira...!»

ESTORIL
Plalácio
21 30 (M. 10 anos)
«Um buraco no coreto»

CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 (10 anos)
«O Subterfúgio»

CASCAIS
S. José
21.30 (M. 14 anos)
«A Solteirona»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Numa árvore empoleirado»

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (M. 10 anos)
«Spartakus»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Um caso de amor»

AMADORA
Lido
21.30 (M. 18 anos)
«O salto do anjo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Shane»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Ora bolas pró pagode»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (M. 14 anos)
«O choque de gerações»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Decada prodigiosa»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Casanova» 70»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Teus olhos negros»

OLÍMPIA
21.30 (M. 10 anos)
«Tarzan e os piratas»

S. JOÃO
21.30 (M. 14 anos)
«Uma casa à sombra das árvores»

ÁGUIA D'Ouro
21.30(18 anos)
«trinitá Cow-Boy insolente»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º?»

CARLOS ALBERTO
21.30 (M. 18 anos)
«Dilema de uma mulher» e «O jogo é matar»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Remorso»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Salto do anjo»

TIVOLI
21.30 (M. 18 anos)
«Adeus Columbus»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (M. 17 anos»
«O caminho da aventura»

BARS BOITES Restaurantes DANCINGS

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho. Tocam António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Os Arautos. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.as feiras. **Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Centro psiquiátrico a 20 km de Lisboa

Foi criado, por decreto publicado no «Diário do Governo», o «Centro Psiquiátrico de Recuperação de Montachique», dependente do Instituto de Assistência Psiquiátrica, organismo do Ministério da Saúde e Assistência.

O Centro ficará instalado no conjunto de propriedades rústicas e urbanas com a área de 70 hectares — recentemente adquiridos pelo Estado — denominado «Quinta de S.Gião», no Cabeço de Montachique, a 8 quilómetros de Loures e a menos de 20 quilómetros de Lisboa.

Nos edifícios que constituem a parte urbana desta Quinta funcionou até ao último trimestre do ano findo, um estabelecimento particular cujas instalações se aproveitam agora para a primeira fase de funcionamento do Centro de Recuperação de diminuídos psíquicos.

O Centro deverá estar em funcionamento em meados do ano corrente com cerca de 150 adultos e 50 crianças, esperando-se que duplique a sua actividade dentro de um ano.

A criação deste serviço insere-se na linha de orientação que vem sendo seguida e segundo a qual, além de um primeiro esforço para a instalação de serviços destinados a doentes carecidos de cuidados intensivos os Centros de Saúde Mental, com os seus Dispensários, Clínicas, Hospitais de Dia e lares — haveria que atender à situação dos doentes de evolução prolongada.

Com as características de serviços de recuperação existem já duas instituições: uma em Travanca, junto de Amarante e outra em Arnes, junto de Alfarelos, que revelaram — sobretudo esta última — algumas das possibilidades da recuperação através do trabalho em meio agrícola.

No Centro de Recuperação de Montachique terá particular relevância a terapêutica ocupacional.

A maior parte dos doentes a admitir será oriunda dos meios rurais e pretende-se que encontre o ambiente de uma comunidade agrícola dedicada à exploração agro-pecuária da Quinta, exploração essa que será feita tendo em vista não os fins lucrativos mas uma recuperação para o trabalho pelo o trabalho, orientado com fins terapêuticos.

Na sequência da orientação referida estão em curso diligências para a instalação de serviços semelhantes nas zonas centro e norte do país.

O totobola brasileiro enriquece um português

RIO DE JANEIRO, 3 (F.P.) — Um operário português de 23 anos, Eduardo Varela, ganhou ontem 11.661.637 cruzeiros (1.998.000 dólares), jogando apenas com 0,34 dólar na lotaria desportiva brasileira.

O premiado, natural de Portugal, mora num subúrbio da zona norte do Rio de Janeiro e trabalha como fiador de fibras de algodão numa fábrica de fiação de tecelagem. Ele desapareceu do seu bairro logo que soube do prémio e os repórteres estão à sua procura em todo o país. Porém, conversaram com a última pessoa que viu Eduardo! O proprietário da loja que fez o jogo vitorioso, de seu nome Moacir Rodrigues, também do Bairro de Madureira, na zona norte do Rio.

"Ele é um bom rapaz e vai se casar brevemente", disse Moacir Rodrigues.

O Totobola do Brasil é um dos maiores do mundo. Os seus sorteios geralmente rendem mais de 5 milhões, mas raramente um só jogador consegue ganhar sózinho. A última vez que isso aconteceu foi em Agosto do ano passado, mas o apostador conseguiu bem menos do que Eduardo Teixeira Varela.

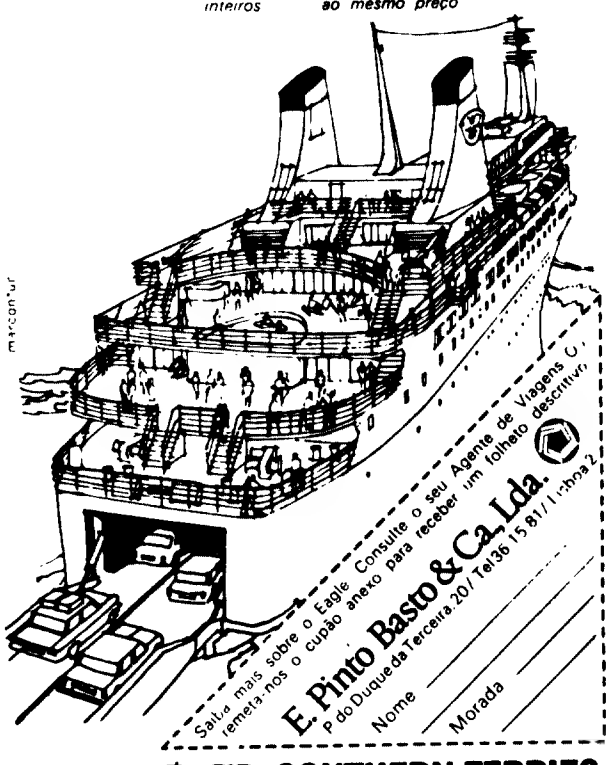
EAGLE

leva-o a Inglaterra
e Marrocos
Com o seu carro. Ou sem ele

Menos de dois dias chegam ao «car liner» Eagle para o transportar até Southampton. E apenas 15 horas até Tânger. Oferecendo-lhe, ainda, o prazer de uma viagem por mar num paquete de cruzeiros.
Camarotes com ar condicionado e casa de banho privativa, piscina, solário, lojas «duty free», cinema, discoteca, salões. Este é o maravilhoso mundo do EAGLE. Completado por dois magníficos restaurantes — e as refeições estão incluídas. Escolha o Eagle para a sua viagem de férias ou de negócios. Se quiser leve o seu carro - o Eagle tem espaço para mais de 200 automóveis.

inglaterra 2.847$ — preço de uma viagem de ida e volta, incluindo camarote, alimentação e o transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros

562$ tanger — Mini-cruzeiro de 3 dias, incluindo alojamento e refeições a bordo. Tarifas de excursão com validade de 14 dias, ao mesmo preço



Saiba mais sobre o Eagle. Consulte o seu Agente de Viagens ou remeta-nos o cupão anexo para receber um folheto descritivo.
E. Pinto Basto & Ca. Lda.
P. do Duque da Terceira, 20 / Tel. 36 15 81 / Lisboa 2
Nome
Morada

THE EAGLE. SOUTHERN FERRIES
Maravilhosa auto-estrada flutuante

O CHEFE DO ESTADO VAI A VILARINHO DAS FURNAS

No dia 21, o almirante Américo Thomaz presidirá à inauguração do aproveitamento hidroeléctrico de Vilarinho das Furnas.

O Presidente da República chegará, pelas 11 horas daquele dia, à central do aproveitamento, seguindo-se uma sessão solene, benção do empreendimento e descerramento de lápides comemorativas.

EMISSORA NACIONAL PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, de Maio as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 3 (três) e semestrais em 6 (seis) ou 7 (sete).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adiacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 2, ou semestrais com numeração terminada em 4 ou 5, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

TREINO DA SELECÇÃO

A selecção nacional de futebol realizou esta manhã um treino de conjunto com vista ao próximo jogo contra o Chipre. Não contando com a ausência de Eusébio, a única novidade foi o facto do treino se ter realizado em campo pelado (campo eng. Carlos Salema, do Clube Oriental de Lisboa), já que em Chipre rectângulo melhor não estará à espera do grupo português. Neste lance, Artur Jorge olha a posição de Toni para lhe entregar o esférico. Qualquer semelhança entre os jogadores orientalistas e os homens de Chipre, deve ser considerada de pura coincidência

SÓ ATÉ DOMINGO
UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

A Casa de Bernarda Alba

Sobre o texto de FEDERICO GARCIA LORCA pela
COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

A CRÍTICA AFIRMOU:

«Saudemos um acontecimento raro: este espectáculo coloca o nosso teatro na Europa, contra ventos e marés»
CARLOS PORTO
De o «Diário de Lisboa»

«Um triunfo para a história do «EXPERIMENTAL» um espectáculo que se aconselha, vivamente, a uma cidade sôfrega de bons espectáculos...»
MANUEL DIAS
De o «Primeiro de Janeiro»

327493 TEATRO CAPITÓLIO
Grupo D. M/18 anos

HOJE, 22 HORAS
SÁBADO, 2 sessões 20.45 e 23 horas

Últimas

VITÓRIA DOS «EUROPEUS» NOS COMUNS

O Parlamento britânico aprovou a noite passada, por 304 votos contra 293, uma moção que limita a 12 dias o tempo de debate sobre a legislação necessária à entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

A aprovação da moção «guilhotina», apesar do vibrante discurso de Michael Foot, o porta-voz da oposição trabalhista, que lembrou as tradições dos Comuns, garantiu praticamente a aprovação da legislação.

FIDEL: VIAGEM A CONAKRY

Fidel de Catro partiu hoje para a República da Guiné, no início de uma viagem que o levará a nove países.

O dirigente, que chegou ao fim da manhã a Conakry, visitará depois a Argélia, a Hungria, a Bulgária, a Roménia, a Polónia, a Alemenha Oriental, a Checoslováquia e a União Soviética, onde deve chegar em fins de Junho.

SOLUCIONADO O ENIGMA KISSINGER

A Casa Branca quebrou a noite passada o silêncio quanto às actividades de Henry Kissinger, principal conselheiro do presidente Richard Nixon: o professor encontrava-se em Washington, a bordo do iate «Sequoia», com o presidente, para dar um passeio nocturno pelo rio Potomac.

Durante o dia, tinham corrido boatos na capital federal segundo os quais Kissinger tinha ido secretamente a Paris, para se avistar com Le Duc Tho, que acaba de regressar de Hanói, para reatar as conversações de paz a respeito do Vietname.

INCÊNDIO NUMA MINA: MORTOS E DESAPARECIDOS

Cinco mineiros e outros 77 são dados como desaparecidos na maior mina dos Estados Unidos, após a deflagração de um violento incêndio.

Os corpos dos cinco mineiros foram já transportados para a superfície, perto da cidade de Kellog, no Ohio. O incêndio declarou-se no centro da mina, a 1650 metros de profundidade. Enquanto 108 mineiros conseguiram abrigar-se em local seguro, as brigadas de socorro lutavam contra o tempo e o fumo para encontrarem os 77 cujo paradeiro se desconhece.

RENÉ SÉDILLOT

ABC DA ECONOMIA

OS PRINCIPAIS CONCEITOS E MECANISMOS DA ECONOMIA AO ALCANCE DO LEITOR COMUM

«MUNDO IMEDIATO»

MORÆS EDITORES

A mulher QUE ACOMPANHAVA ORNETTE COLEMAN

Texto de ISABEL DA NÓBREGA Fotos de NUNO CALVET

Lembra um animal, mas qual?

Nem íbis nem pantera, nem pomba nem serpente, nem corça leoa águia ou heráldica

licorne

Lembra uma palavra, mas qual?

Nome de árvore, de planta ou mineral? Nome de estrela da mais longínqua galáxia negra cintilância noite acordada sinal de interrogação?

Sinal.

Enroscada mandrágora repouso momento fixo pregado no centro do furacão relento lento orvalhado, luzeiro, lírico roxo gelado

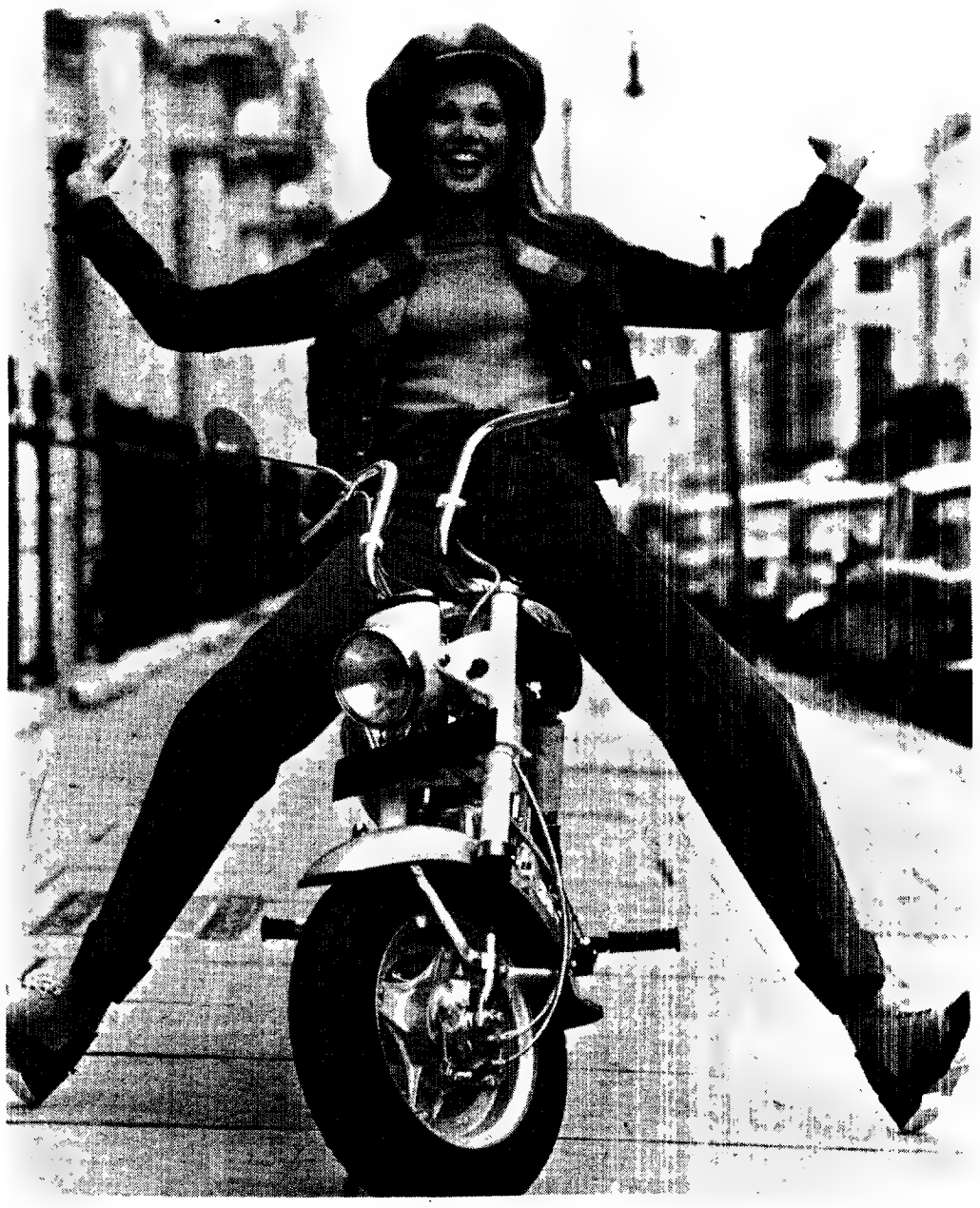
silenciosa liana beleza avessa de Angela, verdade avessa de Angela?

Semelhante coração.

DL MULHER

A ABSTINÊNCIA CURA TUDO

Páginas centrais



Um conjunto agressivo da jovem de 72

TELEX DE PARIS

AS COLEGIAIS DE SAINT LAURENT

Os manequins de Yves de Saint Laurent têm ar de colegiais. O tema da apresentação do pronto-a-vestir para Inverno, de Saint Laurent, era, aliás, «A colegial de Sweater».

Os representantes da Imprensa, bem como os compradores que enchiam o salão, aplaudiram Saint Laurent e, muito em especial, repetição do seu corte clássico - quase masculino e desportivo.

Por ALINE MOSBY UPI/ANI/«DL»

A colecção ainda apresenta traços do seu tema «As décadas de 30 e 40», que lançou há dois anos, e que, apesar das previsões dos irritados críticos de modas, influenciou grandemente o estilo parisiense.

O jovem desenhador construiu a sua colecção para as «Boutiques Saint Laurent» - do estilo«Rive Gauche» - espalhadas pelo Mundo, nas bases do «Sweater», desde os longos e justos «cardigan» com decotes em «V», com ou sem lapelas, para de dia, até os «Cardigans» curtos, em preto ou verde, de brilho metálico, para a noite.

Viam-se longos casacos em jersey sobre vestidos com corpos cingidos e estampados, com motivos garridos e com saias abaixo do joelho. Grandes golas altas e reviradas sobressaiam dos casacos, curtos ou compridos.

Saint Laurent acrescentou, ainda, alguns traços de «Coco» Chanel - a grande dama da moda, falecida há meses - e que ele muito admirava. Entre essas reminiscências contam-se os cintos metálicos, os compridos colares de grandes contas e várias fiadas de pérolas.

As largas calças para de dia eram confeccionadas em lã escocesa ou em flanela cinzenta, e tinham três peças diferentes de vestuário, a combinar :

«Blusões» de antílope com golas e cintos em lã canelada, casacos «três quartos» ou compridos, em pele de camelo ou veludilho, ou ainda os casacos alfaiate, de corte masculino. Algumas vezes, estas peças são conjugadas com saias cinzentas, pregueadas, de linha direita, que descem abaixo do joelho. Os mais lindos casacos são de tipo alfaiate, com saias rodadas de camponesa, cavas à «reglan» e mangas volumosas.

Também esteve presente, com toda a subtileza, o já popular tipo «Layer»: casaquinhos, saias ou calças, camisolas longas, blusas, e, dentro dos decotes, écharpes às riscas. A isto acrescenta-se o cinto metálico, cordões de contas ou pérolas, chapelinhos «cloche», meias altas escuras, sapatos de sola grossa e salto alto.

Por exemplo: foi muito aplaudido o seguinte conjunto: casaco de pelo de camelo, um «cardigan» cor de pêssego com lapelas e o tal cinto metálico, blusa cor-de-rosa, écharpe de riscas multicores, longo cordão de contas cor-de-rosa, chapelinho «cloche», deitado para a nuca.

Muitas das jornalistas presentes no salão traziam vestidos de desenhos geométricos, da colecção Saint Laurent do ano passado: Blusas estampadas com motivos garridos, imitando os trajos dos arlequins, acompanhados de casaquinhos cintados em jersey de tons escuros, poderão vir a ser sucessor da última colecção durante o ano de 1972.

Para a noite, Saint Laurent volta a oferecer o corte masculino - as blusas em lã estampada até aos quadris e, como vestidos até aos pés, as tais camisolas brilhantes, acompanhando fatos pretos (calça ou saia e casaco) de tipo masculino. Também foram bem aceites as calças em seda azul marinho, casacos compridos cintados em veludo com bolsos aplicados, camisolas em vermelho ou azul metálico, e longos colares de contas cinzentas.

Modelos mais suaves eram os constituídos por blusas metálicas com golas viradas, acompanhando calças ou saias com estampados florais.

Saint Laurent fechou a sua apresentação com modelos de vestidos simples, em veludo preto, e longos vestidos de chiffon vaporosos e estampados.

As novas linhas da moda juvenil.

SENSACIONAL
A JOVICA

por motivo de obras para ampliação das novas instalações da Av.ª Duque d'Ávila, de 60 para 400 m2

VENDE:

TELEVISORES	DESDE	2.500$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ...	»	3.990$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ...	»	4.500$00
FRIGORÍFICOS	»	1.990$00
FOGÕES	»	900$00
ESQUENTADORES	»	990$00
PANELAS DE PRESSÃO	»	290$00

etc., etc.

Pagamento a pronto ou com facilidades até 24 meses, SEM ENCARGOS.

ATENÇÃO: Estes preços só são feitos na nossa loja da AV. DUQUE D'ÁVILA, 58 — LISBOA. APROVEITE e COMPRE HOJE as últimas unidades. AMANHÃ SERÁ TARDE.

JOVICA

LISBOA
Avenida Duque d'Ávila, 58 — Telefone 54892
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 48856
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 52970

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 975790
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telefone 281395

Carochinha

MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

MULHERES SÃO NOTÍCIA

LENNON E YOKO FICAM

John Lennon e Yoko Ono comunicaram ontem à Imprensa, em Nova York, que poderão ficar por mais algum tempo nos Estados Unidos. As autoridades resolveram suspender o processo de deportação que contra eles estava a ser movido, por terem sido encontrados na posse de marijuana. Serão feitas novas averiguações sobre o caso.

O DIA DO JUNQUILHO

A oferta de um ramo de junquilhos faz parte de uma tradição francesa, rigorosamente observada no dia 1 de Maio. Estes dois jovens parisienses não esqueceram o costume: ele recebeu o ramo e retribuiu com um beijo. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Jane Birkin exibiu-se com uma foca amestrada na «Gala dos Artistas» agora realizada em Paris em benefício dos velhos artistas.

Volta "A Grande Valsa"

«A Grande Valsa», um dos musicais da Metro de maior sucesso, está a ser refilmada, agora com a cantora Mary Costa no principal papel feminino, ao lado do alemão Horst Bucholz. A primeira cena foi rodada no histórico palácio Schoenbrunn, em Viena. (UPI/«DL»).

JOTOCAR

João Tomaz Cardoso — Cofres e Móveis Metálicos, S.A.R.L.

Sede — Rua do Bonjardim, 120-3.º — PORTO

AUMENTO DE CAPITAL

Elevação do seu capital social de 13.500.000$00 para 21.000.000$00 pela emissão de 7.500 acções, das quais:

— 2.000 destinadas aos colaboradores da JOTOCAR e das suas associadas.

— 5.500 ao público em geral.

— Valor nominal: 1.000$00.

— Preço da emissão:
1.500$00 para os colaboradores de JOTOCAR e das suas associadas;
2.000$00 para o público em geral.

— Títulos: De 1, 5, 10, 50, 100 acções ao portador ou nominativas.

— Dividendo: 2/3 do que fôr votado para o ano de 1972.

— Período de subscrição: De 2 a 5 de Maio de 1972.

— Condições de pagamento: 30 % no acto da subscrição; 40 % de 2 a 5 de Junho; 30 % de 3 a 5 de Julho de 1972.

— Local da subscrição:
Os colaboradores da JOTOCAR e das suas associadas farão a subscrição na Sede da JOTOCAR.
Para o público em geral: Na nossa Sede, Rua do Bonjardim n.º 120-3.º — Porto ou na da Fábrica Portugal, Rua Febo Moniz n.º 20 — Lisboa e na Sede, Agências e Dependências dos Bancos:

Borges & Irmão
Português do Atlântico
Totta & Açores
que tomaram firme a emissão.

As acções que eventualmente não venham a ser subscritas pelos colaboradores da JOTOCAR e das suas associadas, reverterão a favor do público em geral.

As importâncias relativas a acções não atribuídas, no caso de rateio, serão devolvidas cerca de duas semanas depois do termo do prazo da subscrição.

Os títulos definitivos serão entregues cerca de 3 meses após o pagamento da 3.ª prestação.

O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e à presente emissão de acções poderá ser obtido em todos os locais de subscrição.

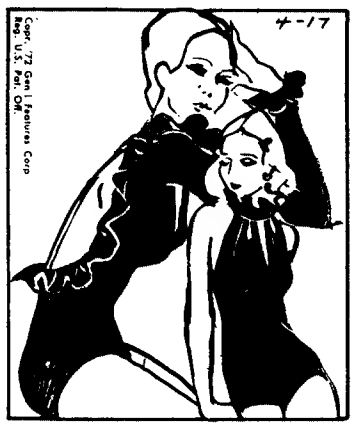
Porto, 24 de Abril de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António da Camara Rebello de Andrade
Salvador da Camara Rebello de Andrade
Fábrica Portugal, S.A.R.L.

HORÓSCOPO DA MODA

Pode tornar muitas das coisas que guarda no seu roupeiro resistentes à água e à humidade e até mesmo impermeáveis, se as tratar com produtos especializados, próprios para o efeito. Se com eles pulverizar chapéus, luvas, casacos e calças, pode torná-los impermeáveis.

Os banhos em demasia, podem tornar a sua pele seca e provocar-lhe comichão, na medida em que o sabonete tende a remover os óleos naturais. De vez em quando, tente não utilizar o sabonete, molhando-se apenas e friccionando o corpo com força, em seguida. Os antigos Gregos esfregavam-se com azeite e depois serviam-se de raspadores curvos de marfim, para remover o azeite e as impurezas.



Repare nas possibilidades que lhe oferecem estes pequenos complementos no seu vestuário, que, além de lhe acentuarem as linhas acima do busto, podem também ser usados com saias para a noite ou com calças. Há alguns, muito bonitos, sem costas, com imensos folhos ou em macio jersey de nylon.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

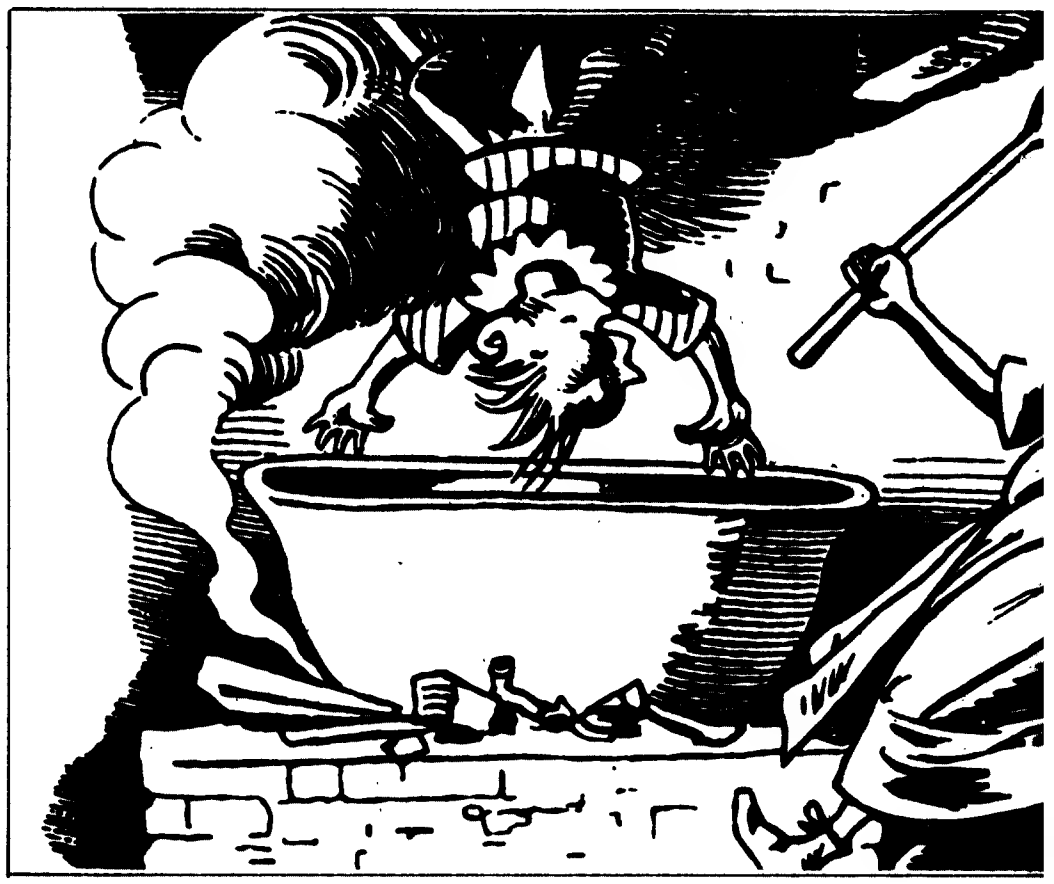
VENDA AO PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Barata ALGBOA»

UM ÊXITO DA MEDICINA RUSSA

A CURA PELA

MOSCOVO — Vladimir Leshkovtsev tinha gripe e doía-lhe todo o corpo. Os médicos disseram-lhe que sofria de poliartrite metabólica infecciosa. Vladimir foi tratado durante seis semanas, mas não experimentou quaisquer melhoras. Decidiu então ser médico de si próprio e submeter-se a um tratamento radical de que ouvira falar.



Durante 45 dias, Vladimir não comeu fosse o que fosse. Bebeu água, mas não ingeriu qualquer alimento sólido. Ao fim desse tempo, tinha perdido quase 20 quilos, mas libertara-se da sua artrite. Isto passou-se há dez anos e, desde então Vladimir não mais foi ao médico.

A experiência de Vladimir Leshkovtsev, físico e escritor, é apenas um dentre os milhares de casos de curas notáveis atribuídas na União Soviética ao que os seus defensores chamam a «cura pela fome».

Além da artrite, afirma-se que este método cura quase tudo, desde o eczema ao endurecimento das artérias.

É utilizado no tratamento dos esquizofrénicos e de pessoas afectadas por outras perturbações neuróticas menos graves — medo das multidões, da escuridão, de estranhos, das infecções e de objectos cortantes. Revela-se igualmente eficaz no caso das pessoas convencidas de que estão doentes.

Leshkovtev corria o risco de ficar inválido», disse o dr. Yuri Nikolayev, do Instituto de Estudos de Psiquiatria de Moscovo. **A experiência por ele levada a efeito constitui um dos casos de cura mais bem sucedidos.**

A União Soviética tem vários médicos que se dedicam ao estudo e aplicação da cura pela fome.

Na clínica que dirige, o dr. Nikolayev especializa-se na utilização do método da abstinência controlada para o tratamento de doenças mentais. Outro clínico da Universidade Patrice Lumumba recorreu ao mesmo método para tratar a psoríase, enquanto que, no Primeiro Instituto Médico, a abstinência é recomendada para a cura de outras afecções da pele.

Diversos médicos soviéticos têm escrito vários artigos acerca dos sucessos registados no tratamento das afecções do metabolismo, asma bronquial, hipertensão, cálculos, tumores e formas precoces de endurecimento das artérias.

«Há um provérbio alemão segundo o qual a doença que não pode ser curada pela abstinência não pode ser curada por qualquer outra coisa», declarou o dr. Nikolayev ao «Notícias de Moscovo».

O cientista esclareceu que as origens da terapia da abstinência remontam ao antigo Egípto, Grécia e Índia. No século XVIII médicos russos da Universidade de Moscovo experimentaram o tratamento, dando início a uma série de casos de cura que ainda não chegou ao fim.

«A nossa inovação», declarou o dr. Nikolayev, **«foi termos utilizado a abstinência controlada no tratamento das afecções psíquicas, principalmente as formas lentas de esquizofrenia.**

«Foram conseguidos resultados particularmente animadores no tratamento de estados de hipocondria em que os doentes se sentem ansiosos com a sua saúde, têm tendência para exagerar consideràvelmente os seus verdadeiros padecimentos e julgam sofrer de doenças que realmente não têm».

O dr. Nikolayev esclareceu, porém, que o tratamento pela fome só deve ser ministrado em condições cuidadosamente controladas. O doente e sua família devem dar o seu acordo, procedendo-se então a um rigoroso exame antes de o tratamento começar.

A comida só é retirada quando os médicos estão certos de que o paciente não terá uma reacção negativa. Durante o tratamento, que dura de 20 a 40 dias, não lhe é ministrado qualquer medicamento.

«Antes do começo da abstinência, os intestinos do paciente são purgados», prosseguiu o dr. Nikolayev. **«É-lhe dada uma grande quantidade de água, um hidrotratamento todas as manhãs, massagem geral e banhos. Os nossos doentes passam a maior parte do tempo ao ar livre»**.

O doente perde o apetite nos primeiros três a cinco dias e deixa de reagir à vista ou ao cheiro da comida, ou ao ruído dos pratos.

VEM AÍ A SENHORA AUGUSTA

Vinha todos os meses, invariàvelmente, com o seu vestido e a sua touca preta sempre impecáveis, e o seu passinho miúdo de macaista pura; era amiga da casa desde sempre, vira nascer duas gerações completas pelas quais tinha uma ternura que nem tremor de terra, ou ciclone a fazia ficar em casa no dia previsto para as visitas, que lhe ocupavam largos dias, pois a família era grande. Lembro-me dela a subir a rua, com aquele misterioso saco igualmente preto — de fazenda — que tinha a curiosa particularidade de jamais ter fundo e de ser um poço misterioso de surpresas.

A CRÓNICA

de ISABEL DE CASTRO

— Vem aí a sr.ª Augusta! — gritávamos — e saíamos a correr esperá-la com todas as honras, mal dobrava a esquina.

Era jovem, — incrìvelmente jovem por dentro, — talvez por isso ela fazia parte de nós como igual, e quando as suas mãos nos tacteavam o rosto, — era quase cega — nós ríamos sem nenhuma angústia.

— Quem sou eu?

— Tu és a Marianinha.

— E eu? E eu?

— Tu a Bébé, tu o Manuel...

E assim por diante, todos pendurados nela, contentes com a visita. Uma vez em casa, era o segundo ritual: a abertura do saco... Com a mão engelhada, toda raiada de grossas veias azuis, ia tirando perante os nossos olhos «curiosos «os seus tesouros»: uma laranja grande, dourada, tão redonda e luzidia que nós acreditávamos mesmo que tivesse vindo da China, — como ela dizia, — uma taça de vidro azul cheia de rebuçados, um colar de contas vermelhas — iguais a bagos de romã, — e pedras rosadas, muito lisas, o ideal para jogar as «cinco pedrinhas», e mil e uma pequenas bugigangas que através das suas mãos se transformam como por encanto em tesouros raros e inigualáveis.

— Quem usou antes este colar, sra. Augusta?

— Ah, isso foi há muito, muito tempo, uma princesa que vivia numa ilha...

— Macau?

Ela confirmava, e assim ia desfiando todas as histórias que a nossa imaginação pedia, e ela era fértil em arranjar.

Depois era o lanche: chá, e as imprescindíveis bolachas torradas que ela teimava sempre em trazer, e sabiam como nenhumas outras, e para o fim da tarde, à despedida, lá íamos todos outra vez até à paragem do «eléctrico» acompanhá-la.

— Cuidado com os carros! — berrávamos nós mal ela subia, enquanto espantados olhávamos o tal saco que misteriosamente continuava sempre cheio.

— Até para o mês que vem.

Houve porém um mês que a esperámos em vão, com os olhos pregados na esquina da rua.

— Mãe, a sra. Augusta não vem! — Esta verificação era de tal maneira espantosa, que ficámos todos sem saber o que fazer; não houve lanche e não houve jantar, um pressentimento vago e incomodativo começara a minar o nosso apetite bastante saudável.

Esperávamos pela primeira vez em vão, e esperá-la-íamos muitas vezes mais, até que um dia foi-nos comunicado que seria inútil, a sra. Augusta tinha partido...

— Para Macau? — perguntou a Mariana que era a mais miúda.

Mas, infelizmente, não fora essa a viagem da sra. Augusta... Espero bem que lá onde está, ainda continue a abrir interminàvelmente o seu saco cheio de tesouros, para as crianças que sempre a acompanharão, esteja onde estiver, e se lembre que, embora tenhamos crescido e o tempo passado, o seu «lugar» continua intacto, e jamais podemos olhar a esquina da rua em determinado dia do mês, sem que a vejamos subir no seu passo miúdo, ao nosso encontro.

A.C.P. INFORMA:

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E CANTINA DA ESTAÇÃO DE BARCA D ALVA

Até às 16 horas do dia 16 de Junho de 1972 a C. P. aceita propostas para a remodelação e exploração do restaurante e cantina da estação de Barca de Alva, por períodos tàcitamente renováveis, enquanto convier a ambas as partes. A base de licitação é de 20 000$00 por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 2 000$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão remetidas em sobrescrito fechado, endereçado ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses - Rua Vítor Cordon, 45-1 Lisboa-2, acrescentando-se, na parte esquerda do sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Barca de Alva».

As restantes condições constam do AVISO que vai ser afixado nas principais estações.

FOME

«Todavia, as recordações agradáveis da comida persistem, particularmente se a atenção do doente não for desviada desses pensamentos», continuou o dr Nikolayev. «É precisamente aqui que a experiência do médico e a psicoterapia se revelam úteis».

A crise manifesta-se no paciente no sexto ou sétimo dia de tratamento. Sente-se pesado, porque o corpo dá sinal de começar a consumir a gordura armazenada.

Decorridos mais alguns dias, o doente vence a crise e experimenta uma sensação de euforia. Os sintomas começam a desaparecer e ele sente-se muito bem, até que a fonte de energia armazenada seja consumida.

Isto acontece passados cerca de 30 dias, disse o cientista. Por essa altura, a língua do doente encontra-se limpa, a pele apresenta uma cor saudável, o mau hálito desaparece e tem um «apetite de lobo».

«É nesta altura que principia o processo mais importante o processo de reabilitação», afirma o dr. Nikolayev.

A comida volta a ser ministrada lentamente ao paciente. Para começar, sumos de frutos diluídos e, mais tarde, sumos integrais e pedaços de fruta misturados com iogurte. Vêm a seguir os vegetais cozidos e os cereais. Próximo do 40.º dia, o paciente volta a alimentar-se normalmente.

Entretanto, perdeu 15 a 20 por cento do peso do corpo. Se o mal do paciente é a obesidade, a perda do peso pode ser ainda maior.

O dr. Nikolayev declarou que o tratamento pela fome concede um período de descanso a todo o sistema nervoso e ao cérebro. O corpo liberta-se dos venenos e os tecidos e as glândulas são renovados.

O descanso do cérebro **«constitui a base do tratamento das afecções neuropsíquicas»**, acrescentou.

Por que razão a abstinência voluntária é saudável e a abstinência involuntária prejudicial? A diferença, esclareceu o dr. Nikolayev, é que em condições de abstinência involuntária o corpo morre sob a acção de venenos que ele próprio contém.

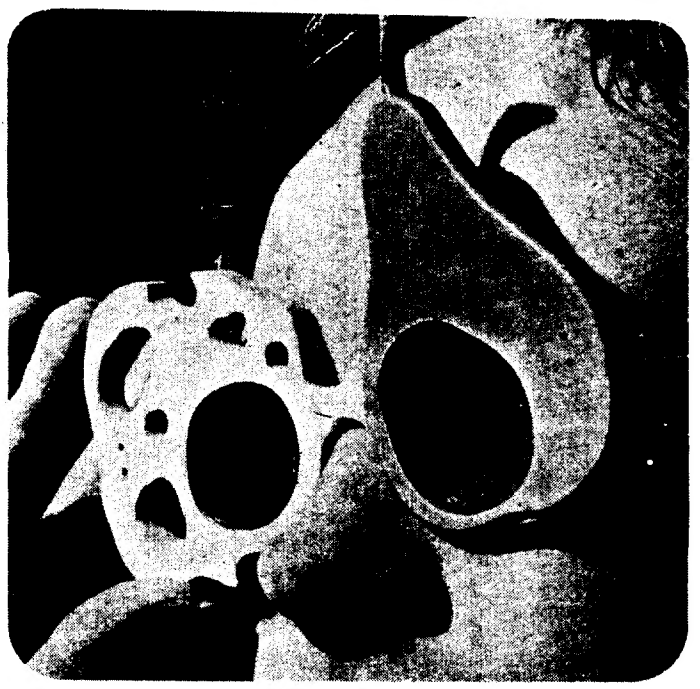
«No nosso caso, tentamos por todos os meios libertar o mais cedo possível o corpo de todas as endotoxinas», prosseguiu o cientista.

«Ao todo, tratámos cerca de sete mil doentes na nossa clínica. A nossa vasta experiência permite-nos alargar o campo de aplicação deste método e encarregarmo-nos do tratamento de casos anteriormente considerados sem esperança».

Todavia, o dr. Nikolayev advertiu que o método não deve ser tentado **«sem qualquer controlo médico»**.

«A cura pela abstinência constitui um método extremamente complicado que implica uma profunda reorganização do organismo».

QUANDO A MODA EXAGERA



ÓCULOS DE VERÃO

Já se sabe que em matéria de moda tudo é valido, dependendo apenas de quem a usa. Mas às vezes vai-se longe de mais não? Vejam, por exemplo, os novos óculos que Pierre Marly acaba de apresentar em Paris: desde a pera e o queijo sobre os olhos, até à flor-de-lis, passando pelo formato de peixe, há de tudo para todos os gostos e também para a falta de gosto. De qualquer modo, as sugestões aí ficam. E como o Verão se aproxima, a solução é percorrer as lojas da Baixa e ver o que está a ser proposto em Lisboa em matéria de óculos contra o sol.

Uma nova beleza, com rosto de porcelana, como as bonecas da nossa infância, graças ao Creme Camphrea de Guerlain-Paris.

ESCOLA DA ELEGÂNCIA

O QUE A MULHER DEVE SABER SOBRE ELEGÂNCIA MASCULINA

A elegância do marido é muitas vezes da responsabilidade da mulher. Para que os nossos conselhos resultem, na prática, resumimos em seguida tudo o que importa saber para a escolha de um vestuário de óptima qualidade e corte perfeito.

Tempos atrás, os elegantes preferiam indubitàvelmente os fatos feitos por medida ao pronto-a-vestir. Hoje, o pronto-a-vestir atingiu um tal grau de perfeição que só muito raramente se tornam necessárias «adaptações» e arranjos. Dizem os entendidos que o verdadeiro segredo de um fato que assente bem se descobre antes da pessoa se ver ao espelho. O casaco «ajusta-se» imediatamente ao corpo, as costuras assentam na perfeição e os ombros não oferecem problemas. De qualquer maneira, não convém perder de vista os seguintes pontos contraproducentes no capítulo elegância: colete muito curto, costuras muito estreitas, calças estreitas em baixo.

ALGUMAS NOÇÕES SOBRE TECIDOS

O conselho sobre a sua escolha, deve estar a cargo da maioria das mulheres que acompanham os maridos na compra dos fatos. Para a tal aplicação prática que pretendemos, torna-se necessário o conhecimento de algumas noções básicas sobre as qualidades dos tecidos.

1) A melhor lã é a **pura lã virgem** garantida pela etiqueta correspondente e que se compõe de 99,7 por cento de lã e 3 por cento de impurezas acidentais. A sua qualidade tem muitas variantes e encontra-se em estreita relação com a sua origem. A chamada pura lã nem sempre é suave e macia: o preço e o nosso tacto serão a melhor maneira de reconhecer as diversas qualidades.

2) À pura lã, seguem-se as que contêm 85 por cento de lã de ovelha e a mesclada com fibras polyester.

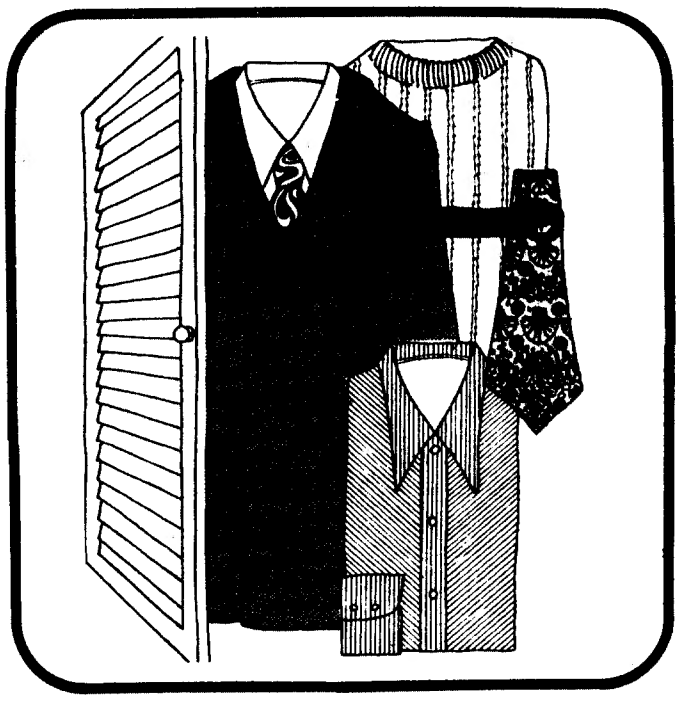
3) Os tecidos para o vestuário masculino classificam-se em duas grandes categorias: de lã cardada ou alisada (lã ou lã e polyester). Os primeiros são constituídos por fibras de lã curtas e retorcidas, a partir dos chamados fiados artificiais (o **tweed**, por exemplo). Os segundos, pelo contrário, são formados por fios de lã lisos e regulares que permitem tecer fio a fio, como por exemplo o tecido gabardina de sarja, etc.

4) A flanela obtém-se a partir de uma mistura de lãs alisadas e cardadas (eventualmente, polyester).

O GUARDA-ROUPA DE UM «GENTLEMAN»

Um fato em pura lã, altamente resistente (a sarja tem tendência para criar brilho e para se deformar, caso não esteja misturada com lã e polyester).

Um fato em pura lã, Príncipe de Gales, (olho de perdiz, em espinha, tissé).



Um fato para todos os dias em lã e polyester.

Um casaco tipo sport (em tweed, shetland, de lã com camurça ou só de camurça)

Um blazer (tecido de gabardina ou sarja).

Dois ou três pares de calças desportivas (gabardina, flanela, corderoy ou polyester), a condizer com os casacos.

Dois ou três jeans (dois de corderoy, um de algodão)

Um sobretudo (pelo de camelo e lã, lã e guanaco ou tweed).

Um equipamento «anfíbio»: impermeável num tom de beige, azul ou preto e guardachuva.

Dois pares de luvas (de anta com ou sem forro de pele ou lã para desporto; de pelica cinzenta para sair).

Gravatas lisas de seda para mais chique e de pintas para os fatos tissé; de riscas para todos os dias e meio chique.

Dois cintos: de cabedal para de dia e de pele para a noite.

Chapéus (optativos): cor de camurça para desporto; preto de feltro para sair.

RECEITA VAQUEIRO

BOLO PARA CHÁ

Ingredientes

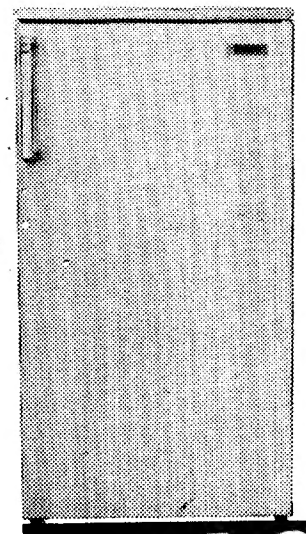
4 ovos; 200 g de açucar; 200 g de farinha; 100 g de Vaqueiro; 1 decilitro de leite; 1 colher, das de café, de sal refinado; raspa de casca de 1 limão pequeno; açúcar em ponto, q. b.

PREPARAÇÃO

Batem-se as gemas com o açúcar juntam-se-lhes a margarina derretida, o leite e a raspa da casca de limão. Por fim adicionam-se as claras batidas em castelo com o sal refinado, mexendo-se muito levemente. Deita-se em forma untada e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno com calor médio. Em meio da cozedura dá-se um golpe, com uma faca em vertical, fazendo-se uma circunferência em meio do bolo, para cozer bem por dentro. Depois de cozido desenforma-se e coloca-se numa rede. Enchem-se as aberturas superiores do bolo com açucar em ponto até ficar a superfície nivelada.

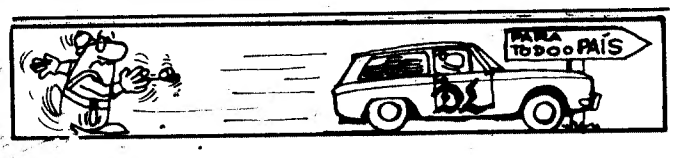
passe
um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!

OFERTA
em cada frigorífico
BOSCH



CONDIÇÕES ESPECIAIS
24 prestações
sem entrada inicial
encargos

Car-Lar
Sede: Rua Luis de Camões 5A-5B - Lisboa Filial: Av. 5 de Outubro 82 - Setúbal
Rua de Sta Marta, 33A - Lisboa



COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

swiss tricomatic®
MÁQUINAS DE TRICOTAR COM CÉREBRO INCORPORADO SEM PESOS

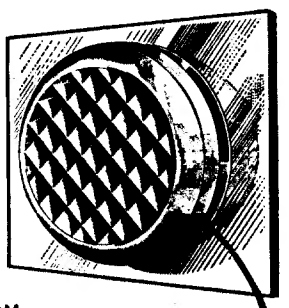
plm

AGORA SIM!
Mais uma extraordinária inovação
Um nunca acabar de malhas automáticas
LINDOS ARRENDADOS, AGORA AUTOMATICAMENTE

Distribuidores: ORGANIZAÇÕES CANCELA
Rua Oliveira Martins, 31-C — Lisboa 1
Filiais e Agências oficiais em todo o País

Envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa
NOME
MORADA

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

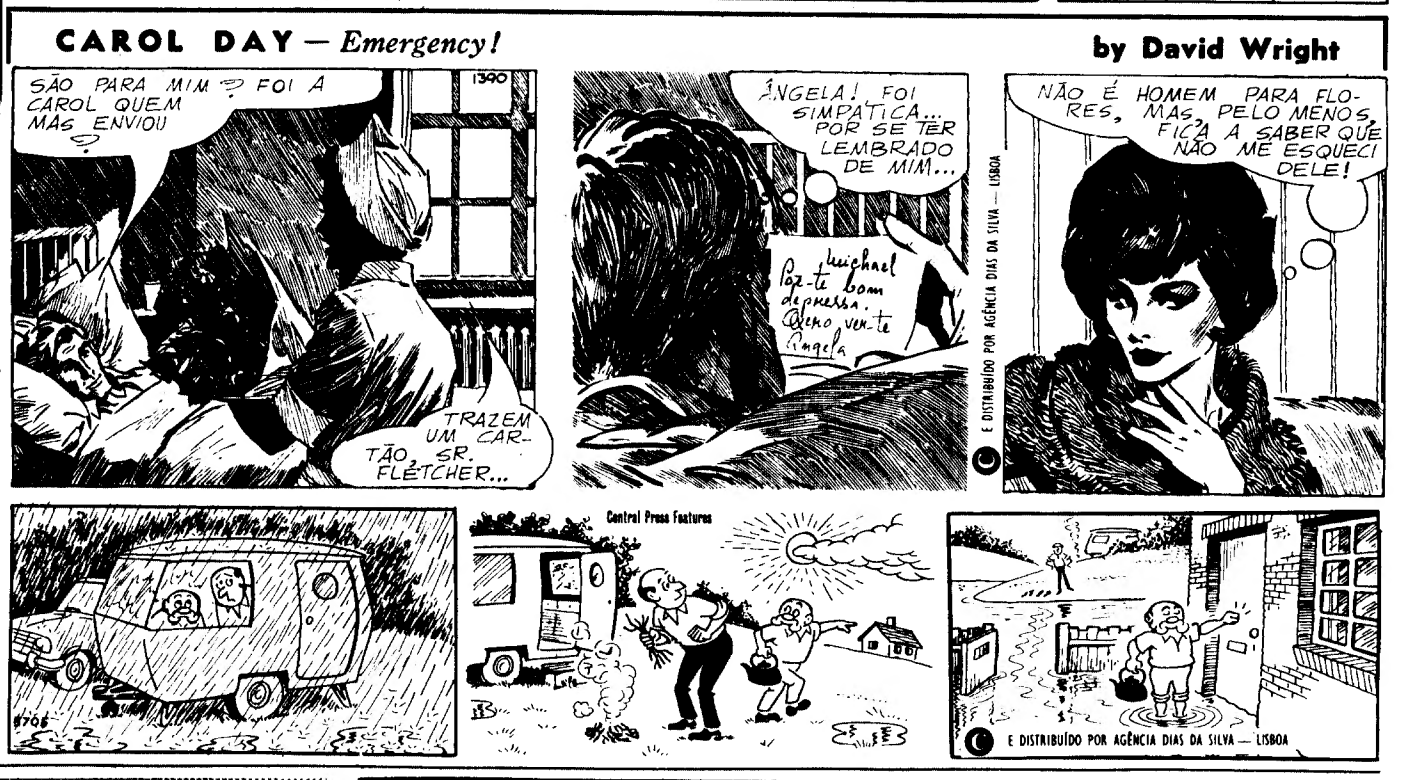
Vent-Axia
VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS
AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

REVENDEDOR AUTORIZADO:
ELÉCTRIGIA, LDA.
Rua de St.ª Justa 87-LISBOA

O TROFÉU

Danny Kaye recebeu em Nova York, das mãos da Sr.ª Joseph Kennedy, mãe do falecido Presidente Kennedy, o Troféu Humanitário destinado aos artistas que colaboraram com a obra da UNICEF em favor das crianças desamparadas no Terceiro Mundo. (UPI/«DL»)



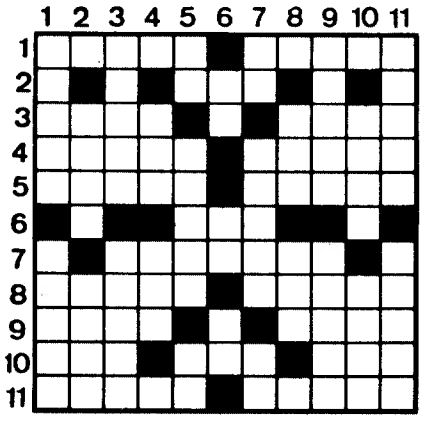
palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 10 077

COM PROVÉRBIO

HORIZONTAIS:

1 Arvore angolense, de Caconda. Pequeno peixe do rio Minho.
2 Preposição.
3 Aquele que. Formar em alas.
4 Dar urros. Termina.
5 Freguesia do concelho da Covilhã. Invulgares.
6 Transpira.
7 Tumor benigno formado pelo tecido das glândulas e desenvolvido ao seu nível.
8 Cidade de França. Galho seco de árvore (Bras).
9 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Cobre.
10 Patrão. Desgasta roçando suavemente (fig). Maior.
11 O mesmo que ronha (cavalo). Exaltada (fig).



VERTICAIS:

1 Colha. Copos.
2 Berra (fig.) Cidade de Itália.
3 Triturara. Ribeira de Portugal.
4 Madeira. A mais velha das Vestais.
5 Artigo definido. Arrases. Utensílio doméstico.
6 Pronome pessoal. Despido (Inv.º). Pronome pessoal.
7 Dois mil em romano. Tribo indígena (Bras). Seguia
8 Mau cheiro. Matemática.
9 O mesmo que coaxar. Disponha em camadas.
10 Peso que, na Grécia e no Oriente, serve para pesar pérolas e pedras preciosas. Atrás de.
11 Descerres. Bando de animais correndo.

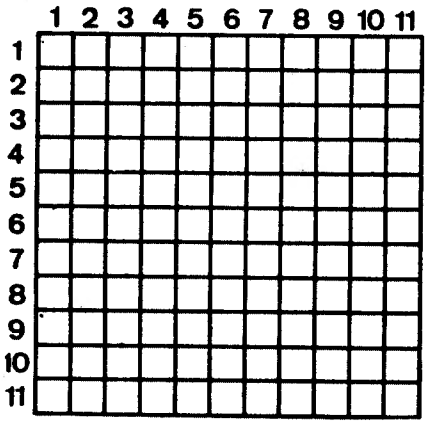
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6235

HORIZONTAIS:

1 Cidade do Estado de São Paulo (Bras). Rio da Alemanha do Norte.
2 Mentira. Rebolar.
3 Pedaço de ferro ainda não purificado.
4 Campeão. Cobra venenosa de Angola. Rio de Itália.
5 Ruído. Senhora. Fúteis.
6 Rema para trás. Tomba.
7 Tranquilidade. Aplana.
8 Apura.
9 Nome de mulher. Pseudónimo literário do escritor português Carlos Lopes. Suspiros.
10 Tombadilho. Adicionai.
11 Limpar com areia. Tribo indígena brasibeira.



VERTICAIS:

1 Serra do Maciço Nordestino, estado do Ceará (Bras). Grande ilha da Grécia, a S.E. da Moreia.
2 Viração. Cheta (Fam). Maior.
3 Rio da Sibéria. Um milhar. Ice.
4 Fazer voar. Autoridade superior de aldeia, em certas regiões da Suiça. Oferece.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Aguçar.
6 Pantorrilha. Quarto.
7 Nome de peixe. Velha.
8 Cabo da costa de Portugal. Partido. Sufixo que designa estado.
9 Fileira. Caminha. Deseja.
10 Tempo do verbo ir. Apelido. O mesmo que ion
11 Enganos. Cidade de Itália.

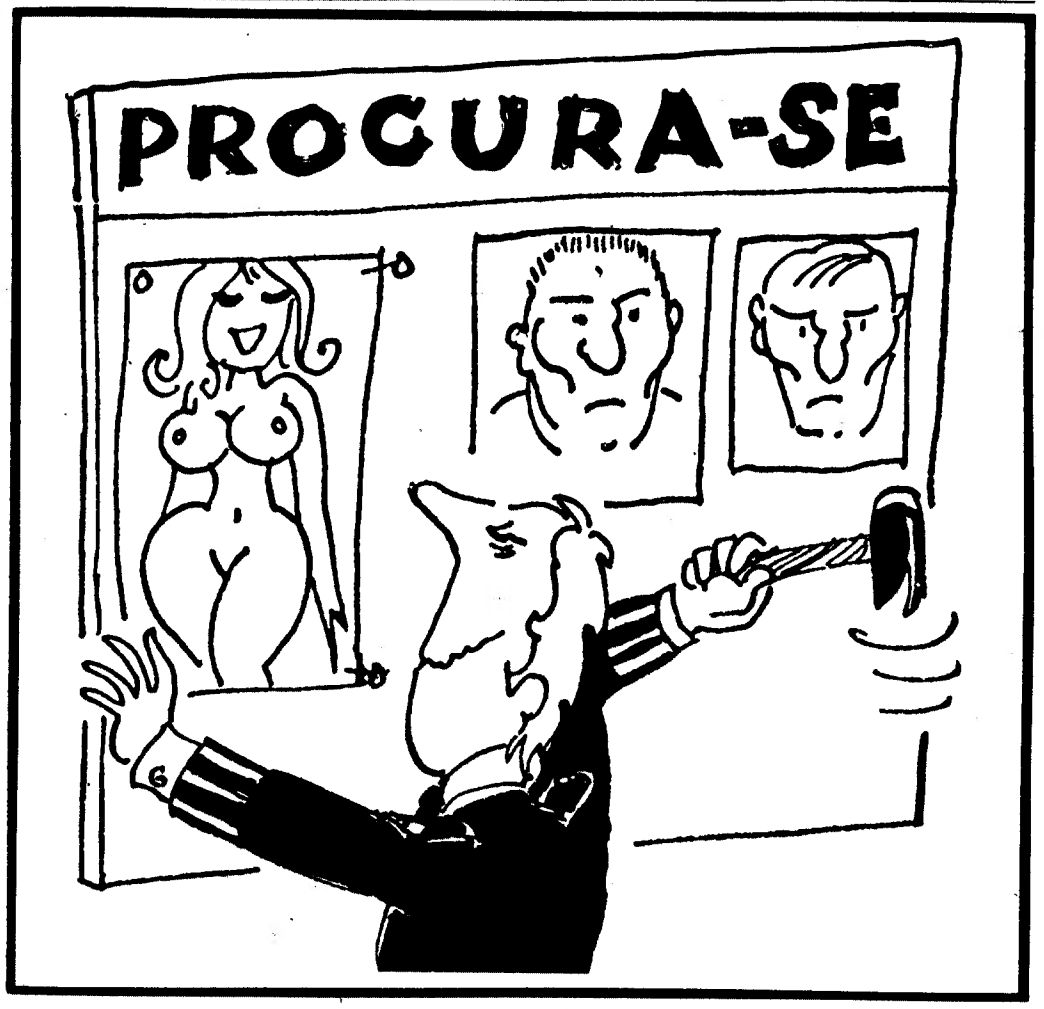
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 076

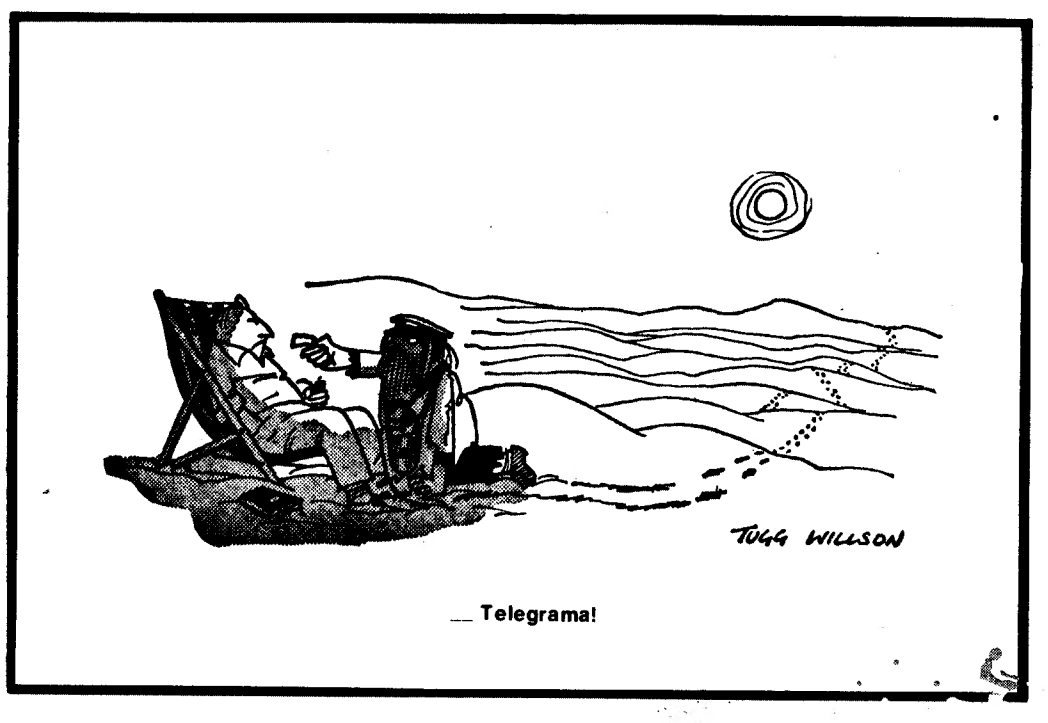
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pónei. Sarpa	1 Pongó. Ubeda.
2 Oleos. Uaiuá.	2 Olaia. Rolas.
3 Na. Natal. Ab.	3 Ne. Missa. Ms.
4 Gim. Rer. Grã.	4 Eon. Oiã. AAA.
5 Oaio. Coam.	5 Isar. Pros.
6 Siariam.	6 Terreal.
7 Ursa. Samo.	7 Suar. Seca.
8 Boa. Pas. Ser.	8 Aal. Cãs. Sal.
9 El. Arles. Ad.	9 Ri. Gomas. Li.
10 Damão. Calde.	10 Puara. Meada.
11 Assas. Aliam.	11 Aabam. Ordem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6234

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Calva. Atara.	1 Caule. NUNCA.
2 Ariel. Nacos.	2 Armar. Irais.
3 UM. Maças. Ut.	3 Li. Troso. Rã.
4 Lai. MAL. Aba.	4 VEM. Apã. MCI.
5 Erra. Ovas.	5 Alam. Aios.
6 Opereta.	6 Cárrego.
7 Nisa. Arca.	7 Anal. Além.
8 Uro. Agá. Aal.	8 Tas. Ota. Osa.
9 Na. Miolo. Li.	9 Ac. Avara. SO.
10 Circo. Essas.	10 Rouba. Calam.
11 Asais. Maomé.	11 Astas. Alise.

Provérbio: UM MAL, NUNCA VEM SÓ.





— **Telegrama!**

A MULHER EM FOCO

ZITA DUARTE

Um barco a motor...

... é a minha grande alegria.

"DENTRO DE MIM NÃO CHOVE..."

Texto de JOSE JORGE LETRIA

«Habitualmente detesto dar entrevistas. Recuso-me mesmo a dá-las: das duas uma: ou as pessoas são verdadeiramente sinceras e dizem, sem reservas, o que têm para dizer com o máximo de clareza ou então é inútil. Sinto que há naquilo que as pessoas normalmente dizem ao serem entrevistadas uma grande dose de falsidade. Fala-se demasiado do que os outros já falaram, repetem-se frases, conceitos e poucos mais».

Na boca de outra pessoa estas palavras ter-nos-iam causado, como é natural, algumas apreensões. Com Zita Duarte porém o caso é diferente: sabemo-la, de há muito, extremamente clara e simples no modo de dizer e sentir as coisas. Das suas palavras fica-nos a consoladora certeza de ter estado com alguém que não ilude com raciocínios tortuosos, nem com juizos da última hora. Em face disso tornar-se-ia quase chocante o recurso a complicados questionários e a problemas delicados. Em vez disso fizemos a antientrevista, onde, paradoxalmente, assume tanta importância o que se diz como o que fica por dizer. É disso que adiante se dá notícia.

ALMADA

Cenário: um minúsculo camarim do Teatro Experimental de Cascais de paredes cinzentas. Zita conta-nos que durante as representações de «Fedra» naquele teatro o seu camarim foi ocupado por Amélia Rey Colaço. Tomamos nota: a história também se faz com estes pequenos (quase insignificantes) pormenores. Recuamos no tempo:

«Ora eu acabei o curso do Conservatório, se não estou em erro em 65, antes disso comecei a fazer teatro: em 63 fui para a Casa da Comédia fazer «Deseja-se Mulher» de Almada Negreiros. Fui dirigida por Fernando Amado. Era um homem encantador, ao mesmo tempo muito distraído e de uma grande bondade. Por outro lado tenho ainda presente na memória a imagem de Mestre Almada. Tive, no entanto, mais contacto com ele quando estávamos a fazer o «Mar» no T. E. C. do que na sua própria peça na Casa da Comédia. Era uma figura deslumbrante».

De Almada Negreiros, Zita tem muito para contar. Conhecer o autor de «Deseja-se Mulher» foi um dos momentos importantes da sua carreira. Pensa demoradamente no que vai dizer e prossegue:

«Ele tinha a grande qualidade de dizer coisas lindas. Quando falava a nossa atenção prendia-se nas suas palavras e ficávamos horas a ouvi-lo. Falava de tudo com a mesma segurança, com a mesma sabedoria. Era uma pessoa simples. Não encontrei até hoje ninguém que tivesse coragem como ele de olhar as pessoas nos olhos enquanto falava com elas. Recordo-me que um dia ele tinha um encontro marcado com o Carlos Avilez e estávamos os dois sentados numa esplanada. Eu estava bastante deprimida e ele disse-me apenas isto: «Olha para dentro de ti, que dentro de ti não chove». É espantoso como nesta pequena frase conseguiu definir o meu estado de espírito. Mas isto é apenas um detalhe que não gostava de deixar de contar. Era para além disso um homem completíssimo: tinha a ver com tudo o que se passava a sua volta e tinha uma lucidez impressionante a apreciar as coisas. A sua linguagem era muito simples e ele tinha a particularidade de se saber esquivar como poucos ás grandes complicações intelectuais.

O CINEMA

Evocada a figura genial de Almada Negreiros, Zita passa a falar-nos com a mesma naturalidade do que o cinema significa para si como actriz em termos de esforço, e de realização profissional.

Por muito estranho que pareça, sempre que faço cinema tenho a sensação de estar a perder um tempo precioso. Para que o trabalho como actriz em cinema me conseguisse entusiasmar verdadeiramente, era necessário que me explicassem em pormenor a maneira como as máquinas funcionam para eu perceber porque motivo chegamos a esperar três ou quatro horas completamente imobilizados antes de filmarmos uma pequena cena. No teatro isso não acontece. Há uma dinâmica diferente. Uma pessoa chega ao ensaio e, por maior que seja a lentidão, sentimos mais directamente o desenvolvimento das cenas e das situações. Isto, pode parecer fúria dramática, mas não é. Quem já fez teatro e cinema sabe bem que é assim.

Mas, Zita prefere ilustrar com um episódio recente o atraso (quase sempre justificável) do trabalho cinematográfico:

Ainda ontem estive cerca de três horas com o João Mota debaixo de um candeeiro para filmar uma cena em que tinhamos de trocar um beijo. Havia uma humidade terrível e o sono não era pouco.

A cena a que Zita faz referência pertence ao filme «O Mal Amado» que Fernando Santos Silva está a realizar, e no qual ela desempenha, ao lado de Maria do Céu Guerra e de João Mota, um dos principais papéis.

A INTELIGÊNCIA

Ligada ao TEC desde os seus primeiros momentos, Zita tem uma curta experiência como actriz de cinema. Participou no entanto em «Uma Abelha na Chuva» que Fernando Lopes realizou em 1968, e que, só agora se encontra em exibição num dos cinemas da capital. Do realizador Zita diz-nos:

Quando fui convidada para entrar no filme não conhecia pràticamente o Fernando Lopes. Fiquei no entanto entusiasmada pelo modo como o trabalho me foi proposto. Normalmente não alinho de qualquer maneira em certos trabalhos: isso depende muito da confiança que as pessoas me inspiram e o Fernando deu-me bastante confiança. Gostei do seu modo seguro mas, ao mesmo tempo, pouco rigido de fazer as coisas. Ele deixa os actores muito à vontade e por vezes surpreende-nos sem que eles se apercebam de que estão a ser filmados. Sabe ouvir as pessoas e fazer-se ouvir. Sempre que nos explicava uma cena, um plano ou uma intenção ficávamos todos a percebê-lo. Suponho que um filme como a «Abelha», não poderia ter sido feito de outro modo. Talvez só tenha sido possível com aqueles actores mas foi principalmente graças à inteligência do realizador. A rigidez de trabalho teria destruído o filme.

Zita, porém, confessa que de início houve da sua parte mais receio do que entusiasmo no modo como encarou o trabalho.

É preciso não esquecermos que o filme foi feito em 68, portanto, há quatro anos. Quando fomos filmar para a Figueira da Foz, numa quinta, as coisas corriam irregularmente, porque surgiam problemas inesperados. Do modo como as filmagens se processavam não tínhamos a possibilidade de ficar com uma ideia certa do trabalho feito. Havia, portanto, um certo receio. Mais tarde, quando fiz a dobragem vi que o Fernando me tinha «tratado» muito bem na fita e isso alegrou-me bastante. Acho que foi uma experiência óptima apesar de, como já disse, não me entusiasmar muito fazer cinema. De facto, o cinema dá-me muito mais cansaço que entusiasmo. As repetições e as esperas dão cabo de mim completamente. Ora, isso não sucede no teatro, por mais duros que sejam os ensaios.

Enquanto no palco decorrem os ensaios de «El-Rei Seleuco», que o TEC se prepara para estrear, ainda no decorrer desta temporada, a nossa conversa prossegue sem pressas no pequeno camarim de Zita, onde de quando em quando se ouve, pouco nitida, a voz de Avilez, dirigindo os ensaios.

De certo modo - constatamos - a história de Zita Duarte como actriz confunde-se com a história do TEC, já que ambos começaram quase ao mesmo tempo. Lógico, ser pois que a actriz quisesse destacar alguns dos trabalhos que mais a satisfizeram. Mas não.

Prefiro não falar de nenhum trabalho em especial. Normalmente, entrego-me por completo aos textos até os ter bem «agarrados». Isso, para mim é fundamental. A partir daí há uma espécie de amor, que me liga ás personagens e que dá a possibilidade de me identificar mais ou menos com elas. Há algumas que me escapam, mas, mesmo assim, continuo a entusiasmar-me com elas. A Ivone, neste momento, enche-me por completo. Acho que é um dos meus papéis mais conseguidos. Nisto de me entusiasmar mais ou menos com os papéis o Carlos Avilez tem uma tarefa muito importante porque quase sempre propõe leituras fascinantes das personagens e do modo de as construir em cena.

O TEC

Considerada por muita gente, em virtude da grande regularidade do seu trabalho e de algumas criações notáveis como uma das nossas melhores actrizes, Zita Duarte teve já várias oportunidades de se ligar a outras companhias. Mas não o fez. O TEC, e o tipo de trabalho que ali se desenvolve tem muito mais a ver consigo do que à primeira vista se pode julgar, pesem embora, as reservas dos que pensam do que ficar muito tempo na mesma companhia limita o actor.

Para mim o TEC representa já um ritmo certo de trabalho, um certo grau de comunicação entre as pessoas, e um certo tipo de sossego que me é indispensável. Nunca quis sair de Cascais porque através dos contactos que tenho com a gente de teatro de Lisboa vejo que não tenho nada a ver com a mentalidade e com os hábitos das pessoas que o fazem. Se agora tivesse de me mudar para uma companhia em Lisboa acho que rebentava em pouco tempo. Teria de modificar muitas coisas e não estou disposta a fazê-lo. Não suporto a má língua e o clima de «selva» que se vive no meio. Não tenho paciência nem feitio para isso. Fundamentalmente para mim é o meu sossego. Se um dia me privarem dele, se me privarem dos meus momentos livres, em que penso nas peças e nas coisas que me rodeiam, acho que é o meu fim. Se a companhia aqui terminar creio que vou cruzar os braços até aparecer alguém que tenha em termos de teatro alguma coisa a ver comigo. De outro modo acabou-se.

Zita, no seu longo exercício de sinceridade, revela-nos, aliás, que tem uma forma muito curiosa de aproveitar os momentos de ócio.

Para além das viagens que faço de Lisboa para Cascais, e de Cascais para Lisboa a ouvir música e a pensar, quando termino os ensaios, comprei um barco a motor. Ele é neste momento a minha grande alegria. Já fiz várias viagens aqui na zona. Quando tiver dinheiro compro um maior e dou a volta ao mundo.

Não suporto a má língua...

... e um certo clima de selvageria.